



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE
PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL LOTE M
FONES: 3901-4546 / 4474



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CEF 01 DE PLANALTINA – VERSÃO 2023

PLANALTINA – DF, 2023.

PROPOSTA PEDAGÓGICA – 2023



CEF 01 DE PLANALTINA: A ESCOLA DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL - LOTE M
TELEFONE: 3901-4546
cef01.planaltina@edu.se.df.gov.br**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina
Setor Educacional Lote M
Fones: 3901-4546 / 4474



DIRETOR

Marcos Antônio Clavijo Fuentes

VICE-DIRETOR

José Ricardo Faleiro Júnior

SUPERVISORES/AS

Michael Nelson dos Santos Neres

Eucleia Pereira Gomes de Melo

CHEFE DE SECRETARIA

Eurenildes de Oliveira Rodrigues

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Bruna Alves Lopes dos Santos

Ellen Socorro Ferraz dos Santos

Francisco Pereira de Oliveira Filho

José Lourenço de Oliveira Filho

Marcus Martins Macedo

Vânia de Sousa Barbosa

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir este país democraticamente.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	10
2.	APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	11
3.	HISTORICIDADE E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	12
3.1	Descrição histórica	12
3.2	Descrição da Unidade Escolar	23
3.3	Organização Administrativa	24
3.4	Caracterização física e estrutura de funcionamento	24
3.5	Fontes dos recursos financeiros	27
3.6	Informações adicionais a respeito da Escola.....	27
3.7	Características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar	28
3.8	Perfil dos/das Alunos/as	30
3.9	Levantamento de Dados para Diagnóstico.....	30
3.9.1	Problemas internos.....	31
3.9.2	Problemas externos.....	32
3.9.3	A Escola que a Comunidade Escolar deseja.....	33
3.10	Ações pós-diagnóstico	34
4	- FUNÇÃO SOCIAL	35
5	MISSÃO DA ESCOLA.....	36
6	- FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS	37
6.1	Fundamentos Ético-Pedagógicos.....	37
6.2	- Fundamentos Epistemológicos	38
6.3	- Fundamentos Didático-Pedagógicos.....	38
6.3.1	Os Parâmetros Curriculares Nacionais	39
6.3.2	O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.....	39
6.3.3	- A Prática Pedagógica.....	42
6.3.4	- Relação entre Prática Pedagógica e o Currículo em Movimento da Educação Básica	46
7	- OBJETIVOS	46
7.1	- Objetivos Gerais.....	46
7.3	- Objetivos Específicos	47
8	- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	49
8.1	- Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	50
8.2	- Os Temas Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica....	50

9	- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	51
9.1	- <i>Participação em concursos, avaliações externas, Olimpíadas e eventos diversos.....</i>	52
9.2	<i>Organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos</i>	53
9.3	<i>Avaliação da aprendizagem.....</i>	54
9.4	<i>Atendimento Educacional Especializado</i>	54
9.4.1	Classe Comum Inclusiva	55
9.4.2	Classe Bilíngue Diferenciada	55
9.4.3	Português L2	55
9.4.4	Ensino de Libras para estudantes surdos/as.....	58
9.4.5	Turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva)	59
9.4.5.1	Introdução	59
9.4.5.2	Justificativa.....	62
9.4.5.3	Objetivo Geral	70
9.4.5.4	Objetivos Específicos	70
9.4.5.5	Resultados Esperados	71
9.4.5.6	Público-Alvo	72
9.4.5.7	Operacionalização	72
9.4.5.8	Matrizes Curriculares	78
9.4.5.8.1	Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento	79
9.4.5.8.2	Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos – 2º Segmento	80
9.4.5.9	Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT).....	81
9.4.5.10	Avaliação do/da estudante da EJA Interventiva.....	82
9.4.5.11	Avaliação do/da estudante com deficiência para fins de conclusão das etapas do 1º Segmento:	83
9.4.5.12	Documentação e Registro Escolar.....	84
9.4.5.13	Avaliação do Projeto	86
9.5	<i>Salas de Recursos.....</i>	86
9.5.1	<i>Sala de Recursos de Surdos/as</i>	88
9.5.2	<i>Sala de Recursos de Deficiência Visual</i>	89
9.5.3	<i>Salas de Recursos Generalistas</i>	90
9.6	<i>Escola Integral.....</i>	91
9.6.1	<i>Atividades desenvolvidas pela Escola Integral.....</i>	94

9.6.2	Considerações finais a respeito da Escola Integral.....	97
9.7	- Reuniões de Pais, Mães e/ou Responsáveis.....	97
9.8	- Orientação Educacional (OE).....	97
9.9	Banco de Questões.....	99
9.10	Redes Sociais.....	99
9.11	Aluno/a Representante e Professor/a Conselheiro/a de Turma.....	100
9.12	Datas Comemorativas Especiais.....	100
9.13	Dias Letivos Móveis.....	102
9.14	A Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.....	102
9.15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA.....	105
9.16	METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS.....	106
9.17	ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO: MONITORES, DUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS, INTÉRPRETE E GUIA-INTÉRPRETE EDUCACIONAL ...	107
9.18	VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	110
9.19	- PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	110
9.20	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	111
9.21	IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ.....	113
9.22	- RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	114
9.22.1.	Uso da tecnologia a favor da comunicação.....	114
9.22.2.	Abrindo os eventos para a comunidade.....	114
9.22.3.	Transparência nas informações.....	115
9.22.4.	Conselho Escolar.....	115
10	Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar.....	115
10.1	Fontes dos recursos financeiros.....	119
10.2	Serviços de Apoio/Monitoria.....	119
10.3	Administrativo e Serviço Terceirizado.....	120
10.4	Regimento Interno/ Disciplinar/Uniforme.....	120
11	- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	127
11.1	Procedimentos e Instrumentos Avaliativos.....	128
11.2	Semana de Provas.....	129
11.3	Recuperação Contínua.....	130
11.4	Conselho de Classe.....	130
11.5	Regime de Dependência.....	131
11.6	Avaliação para as Aprendizagem.....	132

11.7	<i>Planos de ação interventivos</i>	133
11.8	<i>Avaliação Institucional</i>	134
11.9	<i>Avaliação Diagnóstica</i>	134
11.10	<i>Avaliação em Larga Escala</i>	135
12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO		135
12.1	<i>GESTÃO PEDAGÓGICA</i>	135
12.2	<i>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</i>	139
12.3	<i>GESTÃO PARTICIPATIVA</i>	140
12.4	<i>GESTÃO DE PESSOAS</i>	142
12.5	<i>GESTÃO FINANCEIRA</i>	143
12.6	<i>GESTÃO ADMINISTRATIVA</i>	145
PLANO DE AÇÃO		159
OBJETIVO GERAL		159
PERÍODO		159
INICIATIVAS / ATUAÇÃO		159
13	PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS	172
13.1	<i>PROJETO DIVERSIDADE NA ESCOLA</i>	172
13.2	<i>PROJETO CINE DIVERSIDADE</i>	176
13.3	<i>PROJETO DE LEITURA, ESCRITA E DIVERSIDADE (PD2)</i>	177
13.4	<i>PROJETO SEXUALIDADE</i>	184
13.5	<i>PROJETO TV CENTRINHO</i>	186
13.6	<i>PROJETO RÁDIO DIVERSIDADE</i>	201
13.7	<i>PROJETO CIÊNCIA EM AÇÃO</i>	204
13.8	<i>PROJETO DE COMBATE AO Aedes Aegypti</i>	205
13.9	<i>PROJETO DE MONITORIA NA ESCOLA INTEGRAL</i>	206
13.10	<i>PROJETO BIBLIOTECA VIVA</i>	206
13.11	<i>PROJETO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</i>	208
13.12	<i>PROJETO CENTRINHO CONTRA AS DROGAS</i>	211
13.13	<i>PROJETO DE GEOMETRIA E RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO</i>	212
13.14	<i>PROJETO INTERVALO CULTURAL DIRIGIDO</i>	219
13.15	<i>PROJETO DAS CINCO MODALIDADES RECREATIVAS</i>	221
13.16	<i>PROJETO DOS CAMPEONATOS INTERNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</i>	222
13.17	<i>PROJETO DE PREMIAÇÃO DOS/DAS DESTAQUES DO BIMESTRE</i>	223
13.18	<i>PROJETO CENTRINHO REPAGINADO</i>	224
13.19	<i>PROJETO DE DANÇA</i>	226

13.20	PROJETO “CLUBE DE JARDINAGEM”	227
13.21	PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO	228
13.22	PROJETO DE CULTURA DE PAZ	230
13.23	PROJETO DE MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS E GEOGRAFIA	231
13.24	PROJETO CONHECENDO PROFISSÕES NA EJA INTERVENTIVA	232
13.25	PROJETO “ABRAÇO TAMANHO FAMÍLIA”	241
13.26	PROJETO DE REFORÇO ESCOLAR DE MATEMÁTICA NO CONTRATURNO 244	
13.27	PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM SALA DE AULA	245
13.28	APRESENTAÇÃO DE PROJETOS NO CIRCUITO DE CIÊNCIAS	246
14	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	246
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	249
	ANEXOS	254

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina
Coordenação Regional de Ensino	Planaltina
Endereço Completo	Setor Educacional – Lote “M” – Planaltina – Distrito Federal CEP 73.310-150
Telefone	(61) 3901-4547 / 3901-4474/ 9 9173-8686
E-mail	cef01.planaltina@edu.se.df.gov.br
Data da fundação da Instituição Educacional	20 de agosto de 1972
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino.
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Fundamental 2 (Anos Finais) 1º e 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º anos - Anos Finais do Ensino Fundamental) • Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva) - Anos Iniciais (1º segmento) e Anos Finais (2º segmento) do Ensino Fundamental. • Classe Bilingue Diferenciada • Escola Integral
Escola de Gestão Compartilhada	(x) SIM () NÃO
Oferta Educação Integral	(x) SIM () NÃO
Equipe Gestora	<p style="text-align: center;">Diretor Marcos Antônio Clavijo Fuentes Vice-diretor José Ricardo Faleiro júnior Supervisores/as Eucleia Pereira Gomes de Melo Michael Nelson dos Santos Neres Chefe de secretaria Eurenildes de Oliveira Rodrigues</p>

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico (versão 2023) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocorreu conforme estabelecido pela Lei 9.394/96, que orienta que cada Instituição Educacional deverá ter a liberdade e a autonomia para elaborar uma proposta pedagógica que supra as necessidades da Comunidade Escolar, documento identitário e essencial à organização escolar. Assim, não se pode perder de vista que a organização da escola deve caminhar por uma via que conduza jovens estudantes ao exercício pleno da cidadania, à formação ética e à autonomia intelectual, por meio do uso dos recursos tecnológicos disponíveis, da apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade e do uso consciente dos recursos naturais, contemplando os diferentes tipos de aprendizagens e atentando-se para uma educação que prepare para o respeito à diversidade e para a inclusão.

Para isso, a proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina leva em consideração o perfil do/da aluno/a real, do corpo docente, da comunidade na qual a instituição está inserida, dos/das profissionais de apoio (assistentes, coordenadores/as, instituições não-governamentais etc.), além de outros/as. É necessário lembrar que qualquer proposta pedagógica só é eficaz se for fruto de uma ação reflexiva e coletiva, tornando-se um documento vivo, construído por meio de discussões com a Comunidade Escolar, realizadas em ricos momentos de trocas de experiências com o intuito de ressignificar o cotidiano da escola.

Os passos da construção desta proposta estão apresentados nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo deste documento, apresentando um resgate do aspecto histórico de como foi produzido e os momentos que foram resultantes de um esforço conjunto de toda a Comunidade Escolar, com o objetivo de tornar o aprendizado mais eficaz à medida que lança mão de ações pedagógicas diferenciadas e mais dinâmicas mediante execução dos mais diversos projetos. Cabe ressaltar que existe a consciência, por parte daqueles/as que produziram esta proposta, em relação ao fato de ela ser apenas uma semente para a construção, em um futuro bem próximo, de algo ainda maior que abranja todas as características do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

É evidente que esta proposta se encontra aberta a outras sugestões e encaminhamentos, visto que nenhum Projeto Político-Pedagógico pode ser dado

como pronto e acabado, pois, assim, ele se cristalizaria e cairia no esquecimento e logo deixaria de acompanhar a evolução da história, tornando-se obsoleto. Portanto, a intenção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, no decorrer deste ano letivo, é continuar promovendo momentos de ação-reflexão-ação baseados, principalmente, na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que mostrem um caminho para a construção de uma escola pública de qualidade.

Pelo fato de ter sido construído coletivamente por meio de reuniões (com a participação da Comunidade Escolar: professores/as, membros da Direção, equipe pedagógica, servidores/as, pais/mães/responsáveis e alunos/as), este Projeto Político-Pedagógico é considerado o resultado de um esforço democrático e participativo. Textualmente, o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está estruturado da seguinte forma: historicidade e identificação da instituição educacional; diagnóstico da realidade escolar; função social; missão da escola; princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas; objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens; concepções teóricas; organização do trabalho pedagógico escolar; avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: concepções e práticas; organização curricular da escola; plano de ação para a implementação do PPP; projetos específicos; referências e anexos.

3. HISTORICIDADE E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Descrição histórica

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina foi entregue à Fundação Educacional do Distrito Federal no dia primeiro do mês de agosto do ano de 1972 e, após dezenove dias, foi inaugurado oficialmente. Iniciou suas atividades escolares em 28 de agosto de 1972. Foi criado com a denominação de Centro 1 de Ensino de 1º Grau e, em 21/10/1976, uma resolução alterou a denominação para Centro de Ensino de 1º Grau 01 de Planaltina, e ficou conhecido carinhosamente pelo nome de Centrinho.

O CEF 01 é uma escola pública que surgiu com o aumento demográfico da cidade de Planaltina-DF, antes Mestre D'armas, devido à criação da Capital da

República e tem por objetivo atender à comunidade, buscando oferecer uma educação de qualidade, com ênfase à cidadania, à inclusão e ao respeito à diversidade. No início, a escola atendia a Pré-escola, Séries Iniciais, 5ª e 6ª séries (atuais 6º e 7º anos ou 1º e 2º anos do 1º Bloco do 3º Ciclo). Devido ao grande aumento da clientela, houve, em 1976, uma ampliação para atender melhor à comunidade.

Depois, a escola passou a atender da pré-escola até a 8ª série (atual 9º ano ou 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo) e Supletivo das fases III e IV. Logo após, todos esses atendimentos deram lugar ao Ensino Fundamental de 5ª (atual 6º ano ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo) a 8ª série (atual 9º ano ou 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo). Em 1996, o Centrinho cria a Sala de Recursos e abre as portas para dar atendimento aos/às estudantes surdos/as. Tais alunos/as estudavam em um determinado período e, no horário inverso, recebiam atendimento especial, complementando o que haviam aprendido em sala de aula.

Em 1998, o Centrinho abriu as portas para a Sala de Recursos de Deficiência Intelectual, que iniciou seus trabalhos, oferecendo apoio especializado a todos/as os/as alunos/as de 5ª a 8ª séries (atualmente, 6º a 9º anos ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo) com deficiência(s), na modalidade de deficiência intelectual que pertenciam à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina. Em 1998, também foi iniciado o atendimento aos/às alunos/as surdos/as do turno noturno nesta escola. Em 2000, foi lançado, no diurno, o projeto Inclusão Parcial para os/as alunos/as com necessidades educacionais especiais da modalidade de deficiência auditiva. Por meio de tal projeto, ocorreram atendimentos especiais das disciplinas de Matemática, Ciências, Português, Inglês, Geografia e História. Nas disciplinas de Arte, Religião e Parte Diversificada, tais alunos/as assistiam às aulas integrados/as com os/as outros/as estudantes e recebiam atendimento complementar no horário inverso. No turno noturno, os/as alunos/as surdos/as eram atendidos/as em salas separadas. Em 2001, o CEF 01 acolheu uma turma de alunos/as surdos/as do Ensino Médio que não tinham Unidade Escolar para onde ir. As aulas eram ministradas no Centrinho, mas a documentação desses/as alunos/as era ligada ao CED 01 de Planaltina (Centrão). Em 2003, a Sala de Recursos de Deficiência Visual inicia o atendimento neste estabelecimento de ensino, atendendo alunos/as cegos/as e com baixa visão de todas as escolas públicas e

particulares, das zonas urbana e rural de Planaltina – DF, matriculados/as desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Em 2003, foram abertas algumas turmas de Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) no diurno para atender alunos/as com deficiências (no caso, deficientes físicos). Em 2010, houve a criação do Projeto EJA Interventiva para atender estudantes do 1º e 2º segmentos.

Em 2005, o Ministério da Educação instalou, na sala 11 desta Instituição de Ensino, um laboratório de Informática (PROINESP) para atender aos/às alunos/as com deficiência(s) desta Instituição de Ensino. Tais alunos/as são atendidos pelas Salas de Recursos existentes no Centrinho.

Nesta escola, a atividade pedagógica é bastante diversificada. Prova disso é a existência, no Centrinho, há algum tempo, de turmas de Aceleração (com denominações diversas). Em 2012, essas turmas passaram a se chamar CDIS (Classes de Distorção Idade-Série), em 2016, CDIA (Classe de Distorção Idade-Ano) e, em 2017, PAAE (Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares).

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, a criação da Escola Integral (Projeto Mais Educação) ocorreu em 2008. A Escola Integral proporciona a oportunidade de estudantes permanecerem na escola durante um maior período de tempo - oito (8) horas diárias -, com atividades lúdicas e pedagógicas.

Em 2012, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece a alunos/as surdos/as o componente curricular Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2) com professor/a bilíngue.

No ano de 2013, houve a implantação do Projeto Diversidade na Escola (atualmente detentor de dois prêmios nacionais e com a indicação a uma premiação internacional), idealizado pelo professor Alexandre Magno Maciel Costa e Brito e, após vários processos seletivos referentes à Gestão Democrática do Ensino Público, a Diretora Mércia Aparecida de Lima, depois de 14 anos de gestão, despediu-se da Direção do CEF 01 de Planaltina.

Em 2014, a Diretora Edna Rodrigues da Rocha passou a ser a gestora do Centrinho. No mês de junho do mesmo ano, o Projeto Diversidade na Escola foi contemplado com sua primeira premiação nacional: o Centrinho recebeu, em solenidade no Palácio do Planalto, o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero (Categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero), organizado pela SPM/PR

(Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República).

Em 2015, alunos/as de 5ª a 8ª série (6º a 9º ano ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo), Classe de Correção da Distorção Idade/Série (CDIS) - Séries Finais, Classe Bilíngue Mediada (Classe comum inclusiva constituída por estudantes ouvintes, S/DA que se comunicam por meio de Libras e/ou Surdocego – SC, onde há a presença do intérprete e/ou guia-intérprete educacional), Escola Integral e Projeto EJA Interventiva (1º e 2º Segmentos) foram atendidos/as pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Em 2015, também foram criadas, nesta escola, duas Unidades Especiais Bilíngue: uma de Deficiência Intelectual e Surdez (Segundo Segmento – Matutino) e uma apenas de Surdez (Segundo Segmento - Noturno). Nesse ano, também passou a funcionar a Sala de Recursos da Turma Bilíngue do Noturno com o intuito de atender aos/às alunos/as surdos/as desse turno que pertenciam à Turma Bilíngue. No mesmo ano, a Professora Luciana Marina Fundão ofereceu, nesta Instituição de Ensino, um curso de Libras Básico (promovido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC) para docentes, discentes e membros de toda a comunidade. Tal iniciativa ocorreu por meio de parceria entre o CEF 01 de Planaltina e o CEP Saúde.

Em outubro de 2015, o Projeto Diversidade na Escola foi contemplado com sua segunda premiação nacional. No mês de outubro, na cidade de São Paulo, o Centrinho recebeu o Prêmio Educar para a Igualdade Racial e de Gênero: Experiências de Promoção da Igualdade em Ambiente Escolar, estruturado pelo CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades).

No ano letivo de 2016, alunos/as de 6º a 9º ano (ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo), Classe de Correção da Distorção Idade/Ano (CDIA) – Bloco III (8º ano), Classe Bilíngue Diferenciada, Classe Bilíngue Mediada (Classe comum inclusiva constituída por estudantes ouvintes, S/DA que se comunicam por meio de Libras e/ou Surdocego – SC, onde há a presença do intérprete e/ou guia-intérprete educacional), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) Interventiva (1º e 2º Segmentos) foram atendidos/as pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. O turno noturno não teve funcionamento no ano letivo de 2016. No mesmo ano, o Projeto Diversidade na Escola concorreu, com iniciativas de toda a América Latina e Caribe, a uma premiação internacional (Concurso Governarte – Prêmio Eduardo Campos, organizado pelo Banco

Interamericano de Desenvolvimento – BID), porém não foi contemplado. Nesse ano também, deu início a uma luta: Construção com alvenaria de uma ala que, atualmente, é de madeirite que deveria ser temporária, porém, perdura há 18 anos. Ala onde funciona o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. Essa luta foi iniciada pelo professor Davi Moreira com apoio da comunidade escolar.

Em 2017, o CEF 01 de Planaltina também não funcionou no turno noturno. No diurno, atendeu estudantes de 6º a 9º ano (atualmente 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo) do Ensino Fundamental (Anos Finais), Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), Classe Bilíngue Diferenciada, Classe Bilíngue Mediada (Classe comum inclusiva constituída por estudantes ouvintes, S/DA que se comunicam por meio de Libras e/ou Surdocego – SC, onde há a presença do intérprete e/ou guia-intérprete educacional), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva - 1º e 2º Segmentos). Além disso, dois cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foram desenvolvidos com alunos/as da EJA Interventiva do Centrinho.

Também no ano de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina teve outra conquista importante: foi vencedor do Prêmio Gestão Escolar como 1º lugar de Planaltina e 3º lugar em nível distrital. Tal premiação tem como características o reconhecimento de boas práticas, o incentivo ao aprimoramento dos processos de gestão e a promoção de ações que possibilitem a troca de experiências entre gestores/as, multiplicando boas estratégias. Participar dessa premiação foi um ganho para a comunidade escolar do CEF 01, que pôde analisar a evolução dos processos de gestão. Essa conquista constitui-se como um grande incentivo para as novas etapas do trabalho realizado por todos/as do Centrinho (equipe diretiva, professores/as, servidores/as e funcionários/as terceirizados/as), que se dedicam para oferecer aos/às estudantes uma educação pública de qualidade. O empenho da totalidade dos/das profissionais da escola e as melhorias pedagógicas fizeram que o CEF 01 conseguisse reduzir consideravelmente suas taxas de reprovação, abandono e distorção idade/ano. Além disso, o estigma de escola violenta tem, gradativamente, deixado de existir. Indubitavelmente, o Prêmio Gestão Escolar foi uma grande conquista não apenas da equipe diretiva, mas de toda a comunidade escolar.

Em 2018, o CEF 01 de Planaltina aderiu à organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens, com atendimento a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo

(equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais). Nesse ano letivo, contou também com o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), Classe Bilíngue Diferenciada, Classe Bilíngue Mediada (Classe comum inclusiva constituída por estudantes ouvintes, S/DA que se comunicam por meio de Libras e/ou Surdocego – SC, onde há a presença do intérprete e/ou guia-intérprete educacional), Escola Integral e as turmas que pertenciam à EJA Interventiva foram reestruturadas e passaram a se chamar Classes Especiais Interventivas (CEI). Além disso, o ano letivo de 2018 foi importante para o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina devido à conquista de prêmios: primeiro lugar no Prêmio Professores do Brasil (Categoria 6º ao 9º ano), do Ministério da Educação, com o projeto TV Centrinho e segunda colocação (sendo primeiro lugar em Planaltina) no Prêmio Escola de Atitude (Prêmio Controladoria na Escola, da Controladoria Geral do Distrito Federal). Na ocasião, o Centrinho foi contemplado com o valor de R\$ 20.000,00 e com uma viagem para alguns/algumas profissionais da Educação e estudantes). Além disso, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina conquistou, em 2018, o primeiro lugar na etapa regional do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal. Também, nesse ano, após muita luta, começaram as obras de construção da nova ala com a derrubada do “barracão”.

Em 2019, o CEF 01 de Planaltina está atendendo a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo (equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais), Classe Bilíngue, Turmas Mediadas (com intérpretes para surdos/as), Escola Integral e as turmas que pertenciam às Classes Especiais Interventivas (CEI) foram mais uma vez reestruturadas e passaram novamente a se chamar Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva) por determinação da Secretaria de Educação, que não permitiu que o projeto prosseguisse como CEI. Em 2019, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina passa a contar com as atividades do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Ocorre também, nesse ano, a inauguração da tão esperada nova ala destinada aos atendimentos aos alunos com necessidades educacionais especiais. A ala contém 5 salas de aula e 2 banheiros adaptados aos estudantes, sendo 1 masculino e 1 feminino. A ala recebeu o nome de “Paulo Freire”. Diante de tamanha alegria, o CEF 01 agradece profundamente ao professor Davi Moreira pelo seu esforço contínuo e determinação na busca da realização desse sonho, desse presente ao Centrinho. Além disso, devido às demandas, houve a

construção de mais uma quadra poliesportiva na nossa escola. Mas o sonho das coberturas das duas quadras continua. O curta metragem LABIRINTO, Direção de Fernanda Frazão, com Hércules Marks, João Gabriel e Miguel Paiva, (00:5:00 min), com mediação do professor de Artes, Marcus Martins, foi premiado com troféu de MELHOR DIREÇÃO no 5º FESTIVAL DE CURTAS DAS ESCOLA PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL, festival este integrado ao 52 FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO, novembro de 2019. O filme curta metragem LABIRINTO (00:05:00), recebeu a Menção Honrosa de Direção, Fernanda Frazão, de Edição, Kauê de Matos Santos e Samuel de Andrade, o Troféu de Melhor Fotografia para Ágata Caroline e Yohana Urany e o Troféu de Melhor Ator, João Gabriel, no II FESTIVAL DE CURTAS DE PLANALTINA - agosto de 2019. O filme LABIRINTO teve a mediação do professor de Artes, Marcus Martins. O troféu prata do 1º Prêmio SEBRAE de Educação Empreendedora foi para o projeto Luminárias de Papel do CEF 01. E após vários processos seletivos referentes à Gestão Democrática do Ensino Público, a Diretora Edna Rodrigues da Rocha, depois de 06 anos de gestão, despediu-se da Direção do CEF 01 de Planaltina.

Em 2020, o Diretor Marcos Antônio Clavijo Fuentes passou a ser o gestor do Centrinho. Nesse ano, o CEF 01 de Planaltina está atendendo a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo (equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais), Classe Bilíngue Diferenciada, Classe Bilíngue Mediada (Classe comum inclusiva constituída por estudantes ouvintes, S/DA que se comunicam por meio de Libras e/ou Surdocego – SC, onde há a presença do intérprete e/ou guia-intérprete educacional), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva) 1º e 2º segmentos. E 2020 inicia com reformas nos banheiros masculino e feminino dos estudantes, tornando-os acessíveis a todos. Nesse ano, com apenas um mês de aulas presenciais, o Governador do Distrito Federal decreta a suspensão das aulas devido à pandemia do novo Coronavírus, como forma de resguardar e preservar vidas.

Paulatinamente, o retorno se deu de forma a distância, mediado por tecnologias, sendo a Plataforma Google Sala de Aula - Programa Escola em Casa, uma das ferramentas pedagógicas utilizadas para a realização desse novo método de ensino e a oferta de material impresso para os/as estudantes sem internet e/ou aparelho eletrônico para acompanhamento das aulas. Em 08 de junho, ocorreu a fase

de acolhimento e cursos de formação aos professores pelos profissionais da EAPE. Nas semanas seguintes, com produção de conteúdo para alimentar a plataforma, organização do trabalho pedagógico. E, por fim, em 13 de julho, o reinício do ano letivo de forma remota.

Em decorrência desse novo cenário, houve a necessidade de uma readequação curricular, criação de um novo calendário escolar por parte da SEEDF, além de adequar a estrutura escolar ao teletrabalho. As Unidades Escolares se dedicaram à elaboração do plano de gestão e de ação acerca do retorno às aulas remotas, com produção e/ou adaptação de materiais pedagógicos impressos e para o ambiente virtual, uso de metodologias e estratégias on-line com o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Para que os/as estudantes tivessem acesso às aulas dando continuidade aos seus estudos, foram disponibilizados a eles/as duas opções de acesso: Sendo que, para aqueles/as que possuem aparelhos eletrônicos (celulares, notebooks, computadores e/ou tablets, bem como internet para funcionamento dos mesmos, foi ofertado o ensino remoto de forma on-line, através do programa Escola em Casa. Por outro lado, para os/as alunos/as sem acesso a tais recursos tecnológicos, o material impresso. Tendo a escola total autonomia quanto à organização e entrega desse material aos/às estudantes.

É digno de nota mensurar que, antes do reinício às aulas a distância exigido pela SEEDF, o CEF 01 já se empenhava nessa missão. A equipe gestora preocupada com o longo período sem aulas, com potencial de retrocessos no processo da aprendizagem de seus/suas alunos/as, convocou todos/as professores/as para expor suas angústias e futuras lacunas no método de ensino-aprendizagem, através de reunião virtual, via Google Meet.

Diante do exposto, o Centrinho tomou a iniciativa - ainda que de caráter voluntário - de estruturar suas metodologias de modo a assegurar aos/às nossos/as estudantes o direito ao aprendizado, retomando suas aulas remotamente.

A mobilização foi feita através da criação de grupos de WhatsApp das turmas para melhor comunicação entre os/as estudantes e nova ferramenta pedagógica de mediação às aulas, nesse momento tão delicado em todo o mundo. Houve a criação de um horário especial e atividades de revisão eram postadas com o objetivo de reavivar no nosso alunado o conteúdo estudado presencialmente. Postagem feita com

muita cautela para os discentes se acostumarem com o novo formato de estudo. Semanalmente, através de reuniões virtuais, todo o processo era avaliado e analisado para possíveis alterações.

Lembrando que, por ser uma escola inclusiva, tivemos o cuidado de acolher todos/as nossos/as estudantes do regular, da EJA Interventiva e Classe Bilíngue Diferenciada, nas suas mais variadas formas de atendimento.

No decorrer do ano letivo, alguns projetos foram criados e colocados em prática por vários segmentos da escola, como: Diário da quarentena (Biblioteca), Reinventos Pedagógicos (Supervisão e Coordenação Pedagógicas), bem como outros deram continuidade no ensino remoto.

Para melhor comunicação entre toda a comunidade escolar, ampliamos nossos canais de comunicação e redes sociais, como: criação de uma conta no Instagram, grupos de WhatsApp das turmas e dos responsáveis, canal no YouTube e número de contato (celular) para ligações e mensagens de WhatsApp.

Essa nova experiência educacional trouxe muitos desafios para todos/as, e a recomendação dada aos profissionais do CEF 01 pela equipe gestora foi: serenidade e paciência. Ao final do ano letivo de 2020, a palavra RESILIÊNCIA representava os grandes profissionais pertencentes a esse time do Centrinho.

Em 2021, as aulas são iniciadas não da forma que gostaríamos - presencialmente - porém, continuamos como no ano anterior, num formato que a pandemia nos permite - com ensino a distância mediado por tecnologias, sendo a Plataforma Google Sala de Aula - Programa Escola em Casa, uma das ferramentas pedagógicas utilizadas para a realização desse novo método de ensino e a oferta de material impresso para os/as estudantes sem internet e/ou aparelho eletrônico para acompanhamento das aulas. Contudo, a vacinação chega ao grupo dos profissionais de Educação e estamos esperançosos para um retorno presencial/híbrido o quanto antes. Sobretudo, devemos ter paciência porque esse processo será aos poucos, no momento certo e de forma segura, para que tenhamos resguardadas nossas vidas, que é nosso bem maior. No ano letivo corrente, o CEF 01 de Planaltina está atendendo a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo (equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais), Classe Bilíngue Diferenciada, Classe Bilíngue Mediada (Classe comum inclusiva constituída por estudantes ouvintes, S/DA que se comunicam por meio de Libras e/ou Surdocego – SC, onde há a presença do

intérprete e/ou guia-intérprete educacional), e Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva) 1º e 2º segmentos. Reiterando que o atendimento aos/às estudantes na modalidade Escola Integral se encontra suspenso, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Mesmo com os portões da escola fechados, a gestão não mede esforços para revitalizar e realizar reformas nas dependências da nossa escola, de modo a se tornar um espaço mais acolhedor, prazeroso e agradável à comunidade escolar que é merecedora de toda essa mudança. Seguem os espaços revitalizados no ano anterior e com extensão neste ano: Sala dos coordenadores pedagógicos, alas 03 e 04, pracinhas, fachada, frente da escola, mecanografia, quadras de esportes (incluindo cobertura de uma delas), campinho com golzinho, sala de informática, refeitório, cantina, banheiros dos professores, sala dos servidores.

O ano letivo de 2022 inicia-se com o retorno total dos estudantes ao presencial, e a rotina, enfim, volta ao normal. Percebe-se a falta de senso de pertencimento escolar dos estudantes e a defasagem no conhecimento em várias frentes curriculares, depois de tanto tempo longe da escola. Diante disso, equipes gestora, pedagógica e disciplinar elaboram e implementam intervenções disciplinares e pedagógicas. Além disso, recomposição das aprendizagens, busca ativa para permanência do estudante na escola, projetos envolvendo Cultura de Paz, Saúde Mental, entre outros, também são implementados.

E a revitalização de alguns espaços físicos continua: Fachada da escola, Laboratório de Ciências, que agora também é de Geografia, Sala dos professores, Sala de Coordenação, Sala da Orientação Educacional, e a tão esperada Copa, um ambiente para os professores tomarem suas refeições com dignidade num lugar apropriado. Instalação de blindex nas janelas das salas de aula para melhor iluminação natural e ventilação.

Houve várias participações em projetos externos, como, 2ª Gincana de Sustentabilidade do Corpo de Bombeiros Militares do DF com premiação de 3º colocado no concurso de desenho. Projeto Justiça Restaurativa nas Escolas, iniciativa inovadora, apoiada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de levar Justiça Restaurativa às escolas. O CEF 01 é a primeira escola do Distrito Federal a aderir ao proposto pela parceria entre o CNJ, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e a Secretaria de Educação do DF. A nossa comunidade escolar

se prepara para aprender a transformar os conflitos existentes, vislumbrando o potencial de crescimento e aprendizado a partir do conflito para o fortalecimento da comunidade escolar. A Justiça Restaurativa possibilita a transformação da ambiência escolar, as relações de gestores, professores, servidores e alunos, bem como de toda a comunidade do entorno, proporcionando que a convivência seja pautada pelos melhores valores humanos, como o respeito, a confiança e a honestidade, entre outros, sendo todos corresponsáveis por essa construção. Ainda em 2022, quando firmada a parceria, teve início a sensibilização de algumas escolas por meio de convite à participação no curso de formação teórica, oferecido pelo Comitê Gestor da Justiça Restaurativa. Assim, tendo o pressuposto de que a participação na Justiça Restaurativa é sempre voluntária, houve grande adesão pela escola, aqui se focou o desenvolvimento inicial do projeto CNJ e alguns professores aderiram ao curso teórico de formação de facilitadores. Com a conclusão do curso teórico, em 2022, teve lugar o curso de formação em Processo Circular, uma das práticas da Justiça Restaurativa, o qual foi vivenciado no ambiente da própria escola, por representantes do CNJ, do TJDF, de professores, professoras, servidores e servidoras do CEF 1 de Planaltina, no mês de março de 2023. Ainda no ano de 2022 houve a participação no **Festival de Curtas do Distrito Federal** com três filmes: Os Gabriel, A Evolução e Enigma Ziguy. Todos com criação, produção e atuação dos estudantes da Escola Integral com colaboração do coordenador Marcus Martins. Esses curtas foram campeões em várias categorias recebendo diversas premiações e homenagens. Frutos da nossa TVCentrinho.

O ano letivo de 2023 inicia-se com muita positividade e percebe-se que a falta de senso de pertencimento escolar dos estudantes, que ano passado era uma fragilidade da escola, neste ano não é tão forte assim. Isso mostra que as intervenções realizadas foram efetivas trazendo resultados esperados. Porém, permanecem como meta de combate, a defasagem no conhecimento em várias frentes curriculares e a permanência e êxito escolar. Diante disso, equipes gestora, pedagógica e disciplinar permanecem empenhadas na elaboração/revisão e implementação de intervenções disciplinares e pedagógicas efetivas. Além disso, recomposição das aprendizagens, busca ativa para permanência do estudante na escola, projetos envolvendo Cultura de Paz, Saúde Mental, Fortalecimento de relacionamentos entre outros, também são implementados.

E a revitalização de alguns espaços físicos continua: Direção e Coordenação Disciplinar, transformando-os num ambiente mais acolhedor, digno e apropriado para recepção de toda a comunidade escolar.

3.2 Descrição da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) acolhe alunos/as da Educação Básica, anos finais do ensino regular e EJA Interventiva (2º segmento), e anos iniciais da EJA Interventiva (1º segmento) e Classe Bilíngue Diferenciada. Neste ano letivo, matriculou aproximadamente mil (1.100) estudantes, distribuídos/as nos turnos matutino e vespertino. Desse total, por volta de cento e setenta são alunos/as com deficiência(s) de turmas de inclusão ou pertencentes à Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva) e Classe Bilíngue Diferenciada. A escola conta também com cinco salas de recursos: uma para alunos/as surdos/as, uma para deficientes visuais e três generalistas, sendo que uma delas realiza atendimentos principalmente para deficientes intelectuais da Inclusão e as outras duas salas de recursos destinam-se aos/às alunos/as da EJA Interventiva (estudantes com deficiências: alfabetização, séries iniciais/1º segmento e séries finais/2º segmento).

As salas de recursos para surdos/as, deficientes intelectuais e da EJA Interventiva atendem aos/às alunos/as da própria escola, no turno inverso ao que estudam, a Sala de Recursos de DV (Deficiência Visual) atende aos/às alunos/as da escola e aos/às que estudam em outras unidades de ensino (urbanas e rurais) pertencentes à Coordenação Regional de Planaltina e escolas particulares (locais) que possuem alunos/as cegos/as e/ou com baixa visão.

Com relação ao número de funcionários/as da escola, deste ano letivo:

- Professores/as efetivos/as: 48
- Professores/as de Contrato Temporário: 36
- Servidores/as da Carreira Assistência: 12
- Profissionais terceirizados/as da área de limpeza (Empresa Juiz de Fora): 13
- Profissionais terceirizados/as da área de segurança (Empresa Global): 04
- Profissionais terceirizados/as responsáveis pela merenda (Empresa G&E Eventos): 07
- Monitores/as: 04

- Educadores/as sociais voluntários/as: 06
- Jovens Candangos: 01

3.3 Organização Administrativa

Neste ano letivo, Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está organizado administrativamente da seguinte forma:

3.4 Caracterização física e estrutura de funcionamento

Ensino Regular:

- Matutino: 3 turmas de 8^{os} anos e 13 turmas de 9^{os} anos.
- Vespertino: 8 turmas de 6^{os} anos, 5 turmas de 7^{os} anos e 3 turmas de 8^{os} anos.

Classe Bilíngue Diferenciada:

1 turma bilíngue (para Deficientes Intelectuais e Surdos/as) multisseriada no turno vespertino. A Classe Bilíngue Diferenciada passou a existir em 2018 com estudantes oriundos da EJA Interventiva.

Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva):

- 4 turmas (5^a a 8^a etapas) no turno matutino.
- 1 turma multisseriada (1^a e 2^a etapa) no turno vespertino.
- 1 turma multisseriada (3^a e 4^a etapa) no turno vespertino.
- 1 turma (4^a etapa) no turno vespertino.

Escola Integral:

Atende, em média, cem (100) estudantes dos 6^o, 7^o e 8^o anos do Sistema de Seriação (com atividades para alunos/as que estão regularmente matriculados/as no turno vespertino) que permanecem na escola por 9 horas diárias, desenvolvendo atividades lúdicas e pedagógicas no contraturno, como: aulas de dança, atividades de Língua Portuguesa e Matemática, oficinas de artesanato, oficina de leitura, teatro, criação, produção e atuação em curtas metragem, etc.

Em 2020 e 2021, não ocorreu atendimento aos/às estudantes devido à suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

A partir de 2022, o atendimento se dá normalmente, com o retorno às aulas

presenciais.

Laboratório de Informática:

Situado na sala 13, possui computadores com atividades pedagógicas e de pesquisa para que, com a ajuda do/da professor regente, alunos/as possam realizar atividades diversas.

Sala de Vídeo:

Possui tela digital, caixas de som, *data show* fixo na sala e portáteis (que podem ser levados para as salas de aula);

Funciona mediante o agendamento da sala ou dos aparelhos. Os/as professores/as deverão planejar, previamente, as atividades relacionadas ao conteúdo abordado, para depois passar para os/as alunos/as.

Quadras de Esportes:

O CEF 01 possui duas quadras poliesportivas, porém, até o momento, uma está sem cobertura e a outra - a última a ser construída - encontra-se coberta e com todos os equipamentos necessários para uma quadra poliesportiva.

Auditório:

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina não possui auditório, importante espaço pedagógico para apresentações de estudantes, profissionais diversos/as da escola e visitantes em geral.

Vestiários:

No ano letivo de 2018, houve a reestruturação de dois banheiros (que estavam desativados), próximos à quadra de esportes, para a utilização de tais espaços como vestiários para os/as alunos/as (antes e após as atividades de Educação Física e da Escola Integral).

No ano de 2021, esses espaços novamente passaram por uma reestruturação física para melhor atender nosso alunado.

No ano de 2022, foram entregues os banheiros/vestiários para nossos estudantes. Espaço digno para a troca de vestuário.

Laboratório de Ciências e Geografia:

No ano de 2022, esse espaço passou por uma reestruturação física completa, através de Emenda Parlamentar, para melhor atender nosso alunado. Passará a ser utilizado pelos professores regentes de tais componentes curriculares, com agendamento prévio para melhor organização.

Há uma previsão para aquisição de material didático apropriado listado pelos docentes.

Biblioteca:

Possui grande acervo (mais de 17.000 obras catalogadas);

Os/as profissionais da Biblioteca atendem alunos/as para realização de pesquisas e trabalhos.

No ano letivo de 2017, a Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina foi revitalizada por meio da realização de um mutirão, que contou com a participação de representantes de todos os segmentos da Comunidade Escolar (gestores/as, professores/as, auxiliares da Educação, estudantes e pais/mães/responsáveis).

Observação: Devido à falta de espaço físico adequado, não é possível utilizar a biblioteca como sala de leitura de maneira plena.

Em 2020, a biblioteca manteve fechada devido à suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Em 2021, segue fechada pelo mesmo motivo do ano anterior. Porém, houve a entrega dos livros didáticos aos estudantes.

A partir de 2022, o atendimento se dá normalmente, com o retorno às aulas presenciais.

Refeitório Escolar:

O refeitório escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é um espaço humanizado para a alimentação de alunos/as, professores/as e servidores/as. O ambiente em questão está localizado no pátio superior (próximo à cantina escolar) e é composto por mesas e bancos coloridos.

Muito utilizado pelos/as alunos/as, principalmente por aqueles/as que frequentam as atividades da Escola Integral, o refeitório do Centrinho não é apenas um local para a realização das refeições, mas também funciona como um espaço de

socialização, convívio e aprendizado. Tal fato dialoga enormemente com a proposta pedagógica da escola.

No ano de 2021, tal espaço passou por uma revitalização e aquisição de novos bancos e mesas.

Salas de Recursos:

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui cinco Salas de Recursos distintas:

- Uma (1) Sala de Recursos de Surdos/as;
- Uma (1) Sala de Recursos de Deficiência Visual; e
- Três (3) Salas de Recursos Generalistas (sendo 2 destinadas ao atendimento de alunos/as da EJA Interventiva e 1 ao ensino regular).

3.5 Fontes dos recursos financeiros

Os recursos financeiros do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são provenientes das seguintes fontes:

- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (verba oriunda do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação);
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (verba oriunda de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal);
- APM – Associação de Pais e Mestres (verba oriunda de doações da Comunidade Escolar);
- Emendas Parlamentares que contribuem com a manutenção dos espaços físicos para melhoria do pedagógico da escola.

3.6 Informações adicionais a respeito da Escola

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço Completo	Edifício Sede II - 607 Norte – Brasília/DF

Telefone	(61) 3901-2335
----------	----------------

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina
Endereço Completo	Setor Educacional – Lote “M” – Planaltina – Distrito Federal CEP 73.310-150
Telefone/ <i>E-mail</i>	(61) 3901-4547 / 3901-4474 <i>E-mail:</i> cef01.planaltina@edu.se.df.gov.br
Localização:	Zona Urbana (fica ao lado do Batalhão do Corpo de Bombeiros de Planaltina-DF)
Divisão de Ensino	Secretaria de Educação do Distrito Federal
Data de criação da Instituição Educacional	20 de agosto de 1972
Autorização/Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE	07 de julho de 1980
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino.
Níveis de ensino ofertados	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Fundamental 2 (Anos Finais) - 3º Ciclo. • Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) Interventiva - Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.
Etapas, fases, modalidades, ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> • 1º e 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º ano da Seriação - Anos Finais do Ensino Fundamental), Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva), Classe Bilingue Diferenciada, Escola Integral e Escola Inclusiva.

3.7 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade escolar

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (CEF 01) atende alunos/as oriundos/as de bairros diversos, como Estância, cidade do Arapoangas, Bunitis, Mestre D’armas, Jardim Roriz, Setor Sul, Setor Tradicional, Vila Vicentina e Zona

Rural. Na maior parte desses bairros, há carência de infraestrutura básica, altos índices de violência doméstica, tráfico de drogas e falta de estrutura de lazer. O nível socioeconômico desse público é baixo e a falta de uma identidade com a cidade é grande, uma vez que boa parte das famílias reside há pouco tempo em Planaltina. Tudo isso faz que, algumas vezes, situações de brigas, desrespeito, depredação, ameaças, entre outras, sejam reproduzidas dentro dos muros da escola.

O Centro de Ensino Fundamental 01 fica localizado em um setor educacional e, por isso, a escola não possui uma comunidade própria. Ao mesmo tempo, traz em si a diversidade de todos os bairros de Planaltina. Vale ressaltar que a inclusão sempre foi característica desta unidade de ensino, mesmo antes da lei que a tornava obrigatória. O Centrinho é uma escola tão cativante que tem, em seu quadro de funcionários/as, servidores/as que já possuem mais de vinte (20) anos na escola, o que demonstra que o local é muito mais do que um simples espaço de trabalho ou de estudo.

Com a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia do novo Coronavírus, o início do ano letivo de 2021 se deu de forma a distância, mediado por tecnologias, sendo a Plataforma Google Sala de Aula - Programa Escola em Casa, uma das ferramentas pedagógicas utilizadas para a realização desse novo método de ensino e a oferta de material impresso para os/as estudantes sem internet e/ou aparelho eletrônico, para acompanhamento das aulas. A aferição da frequência durante a realização das atividades pedagógicas remotas, se deu mediante:

- o acesso às plataformas, considerando que são “ambientes que simulam uma sala de aula”;
- a entrega para o estudante do material impresso; ou,
- pela participação do estudante nos demais mecanismos adotados pela unidade escolar (aulas síncronas, via Google Meet, por exemplo, entre.

Assim, em 2021 durante o período de atividades pedagógicas remotas, o estudante recebeu falta, somente: caso não acesse a Plataforma Escola em Casa DF ou não compareça a escola para retirar o material impresso; ou não participe dos demais mecanismos adotados pela unidade escolar; ou, não apresente as devidas justificativas (como acontece no regime presencial ao entrar em sala de aula).

Em 2021, frente a todo o contexto de excepcionalidade que enfrentamos, é fundamental ressaltarmos, a imperiosa realização da “busca ativa” a todos /as

estudantes, evitando-se evasão e/ou absenteísmo, principalmente neste contexto de atividades pedagógicas remotas e presenciais, considerando normatizações constantes nas alíneas (a/b), do inciso XVI, do Art. 8º do Regimento Escolar, bem como no Art. 56, do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso II, do Art. 14, da Lei 9394/96.

A partir de 2022, a rotina aos poucos foi retomada, porém, com alguns cuidados ainda importantes para o combate da proliferação do novo Coronavírus.

3.8 Perfil dos/das Alunos/as

Os/as alunos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina geralmente moram em comunidades periféricas, longe da região central da cidade, alguns/algumas estão fora da faixa etária e há outros/as que são repetentes. Tais estudantes também enfrentam problemas relativos à mobilidade, já que a maioria utiliza o transporte público. Muitas vezes, ônibus passam lotados ou quebram no meio do caminho, causando atrasos e desconforto, de modo a acarretar em prejuízo na aprendizagem e faltas nos primeiros horários. Alguns/algumas alunos/as dispõem de transporte escolar particular e outros vão e voltam a pé para casa.

Muitos/as estudantes repetentes fazem parte da clientela do CEF 01 de Planaltina e, por estarem fora da faixa etária, encontram dificuldade em absorver o conteúdo e sentem-se deslocados/as e desestimulados/as ao entrarem em sala e depararem-se com assuntos que estão fora de sua realidade cotidiana.

3.9 Levantamento de Dados para Diagnóstico

Para que o Projeto Político-Pedagógico reflita as expectativas da comunidade em relação ao que deseja da Escola, o ambiente escolar tem sido observado cuidadosamente para que problemas internos e externos possam ser detectados e corrigidos. Durante as reuniões que ocorrem no CEF 01 de Planaltina, com representantes dos diversos segmentos da Comunidade Escolar, levantamentos são realizados e, a partir da análise dos dados obtidos nessas ocasiões, um diagnóstico mais preciso tem sido estruturado. A seguir, encontram-se elencados os problemas internos e externos mais comumente detectados.

3.9.1 Problemas internos

- Indisciplina e descumprimento de regras sociais por parte de alunos/as;
- Ausência de muitos/as pais, mães e/ou responsáveis no ambiente escolar;
- Falta de servidores/as e profissionais (das carreiras magistério e assistência) suficientes;
- Uso de drogas por parte de alguns/algumas alunos/as;
- Repetência;
- Evasão escolar;
- Falta de estímulo para alunos/as e professores/as;
- Problemas de convivência escolar;
- Falta do cumprimento de algumas regras presentes no Regimento Escolar por parte de estudantes;
- Sujeira e depredação do patrimônio público por parte de alunos/as;
- Desrespeito às diferenças (discriminação);
- Escassez de colaboração da comunidade escolar;
- Falta de auditório na escola;
- Compreensão e conhecimento fragmentado do Projeto Político-Pedagógico por parte de alguns membros da escola;
- O desconhecimento e o não cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar por parte da Comunidade Escolar;
- A grande rotatividade de professores/as dificulta a realização de um trabalho mais efetivo a respeito do conhecimento e da aplicação do Regimento Escolar;
- Há uma grande dificuldade de reunir membros das instâncias colegiadas (APM, Conselho Escolar etc.), sobretudo, em face da sobrecarga de trabalho dos/das envolvidos;
- Ausência de boa parte das famílias nas atividades realizadas pela escola;
- Falta de interesse dos/das alunos/as e despreocupação com a participação nas aulas e nas demais atividades da escola;
- Falta de alguns/algumas professores/as substitutos/as no caso de licença médica, afastamento para capacitação etc.;
- Demora no envio de professores/as substitutos/as para a escola;

- A elaboração dos planos docentes de modo isolado por parte de alguns/algumas professores/as, sem estabelecer relação ou vínculo com outras disciplinas;
- Falta de compreensão (por parte de alguns/algumas) do que seja a avaliação formativa e processual, bem como dos instrumentos utilizados na realização e aplicação das formas de observação e aferição da apreensão dos conhecimentos, decorrentes da relação ensino-aprendizagem;
- Professores/as de carga horária de 20 horas semanais sentem dificuldade de organizar as atividades de modo que possa haver encontro com docentes da mesma área para planejamento e compartilhamento de experiências;
- Pelo fato de haver número excessivo de alunos/as em sala e devido à falta de tempo dos/das professores/as, a recuperação dificilmente consegue repor todo o conteúdo perdido no caso de faltas ou por baixo desempenho nas provas ou em outras atividades/observações avaliativas;
- Problemas de adaptações de acessibilidade nos ambientes interno e externo da escola;
- Dificuldade de definir coletivamente e implementar, com a participação de toda a comunidade escolar, alguns projetos significativos que possam apresentar resultados efetivos;
- Pouco envolvimento da comunidade escolar nos projetos implementados pela escola;
- Falta de estrutura para o pleno funcionamento de alguns setores da escola (como as atividades da Escola Integral e as aulas de Educação Física);
- Alguns problemas na estrutura física da escola;
- Falta de um espaço físico (ateliê) para as aulas de Arte cênicas e visuais.

3.9.2 Problemas externos

- Escassez de policiais para segurança na área externa da escola;
- Violência externa;
- Criminalidade;
- Entraves burocráticos para obtenção de verbas;
- Recursos insuficientes para cumprir as necessidades da escola;

- O engessamento dos recursos financeiros, que só podem ser gastos com determinadas despesas, segundo cada um dos programas;
- A falta de recursos financeiros acaba forçando a escola a buscar junto às famílias (e de outras formas) os recursos para suprir as necessidades;
- Falta de adaptações de acessibilidade nos ambientes externos à escola;
- Problemas familiares dos/das alunos/as;
- Fragilidades emocionais dos/as estudantes;
- Ausência de muitos/as pais, mães e/ou responsáveis na vida de diversos/as alunos/as;
- Uso de drogas por parte de alguns/algumas estudantes;
- As causas socioeconômicas que interferem na desestruturação familiar com consequências e reflexos na vida dos/das alunos/as;
- A necessidade de trabalhar que alguns/algumas alunos/as possuem interfere na vida escolar deles/dela;
- Insuficiência das linhas de transporte público;
- A falta de mais cursos ou encontros de capacitação (para alunos/as, professores/as e servidores/as em geral) em áreas específicas do conhecimento.

3.9.3 A Escola que a Comunidade Escolar deseja

A seguir, encontra-se o levantamento feito a respeito da escola que a Comunidade Escolar deseja:

- Democrática;
- Crítica;
- Pacífica;
- Segura;
- Solidária;
- Limpa;
- Atualizada;
- Dinâmica;
- Lúdica;
- Acolhedora;
- Com responsabilidade;
- Otimista;

- Inclusiva;
- Realista;
- Organizada;
- Inserida no mundo digital/Com recursos tecnológicos;
- Com participação efetiva de pais, mães e/ou responsáveis;
- Com projetos interdisciplinares eficazes;
- Com mais verbas;
- Com qualidade no ensino;
- Com trabalho em equipe;
- Com visão de futuro;
- Com melhor convivência;
- Com boas condições de trabalho;
- Com incentivo ao esporte, à cultura e à arte;
- Formadora de cidadãos/ãs;
- Com disciplina eficaz;
- Com respeito aos/às componentes da Comunidade Escolar;
- Valorização ao Corpo Docente;
- Sem preconceito e sem discriminação;
- Com respeito à diversidade;
- Com equidade de direitos e deveres.

3.10 Ações pós-diagnóstico

As ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina estão voltadas para a reversão deste quadro hoje existente: muitos/as alunos/as com baixa autoestima, desestimulados/as e com um alto índice de evasão e reprovação. Assim, uma ação que deve ser executada com urgência é o resgate da autoestima e da conscientização da importância que cada um/a possui dentro da escola e da comunidade. Este trabalho será realizado em diversos projetos pedagógicos do CEF 01 de Planaltina durante todo o ano letivo. Sabendo-se que existem, dentro da comunidade escolar, muitas pessoas também com baixa autoestima e que isso influencia diretamente nos resultados do corpo discente, serão oferecidas palestras e oficinas, juntamente com momentos de bem-estar, no decorrer de todo o ano letivo,

para professores/as, pais/mães/responsáveis, alunos/as e servidores/as em geral.

Não há dúvida alguma de que a autoestima do/da aluno/a é elevada se sua família estiver a seu lado, se existirem pessoas que acreditam em seu potencial, em seu poder de transformação e evolução. Pensando nisso, a escola buscará ampliar a participação de pais/mães/responsáveis na vida escolar dos/das filhos/as. Além disso, a fim de aumentar a autoestima dos/das estudantes, haverá a realização de intervalos culturais/dirigidos, passeios pedagógicos, palestras, atendimento com Orientador/a Educacional etc.

Para que haja a elevação da taxa de aprovação das disciplinas críticas (Português e Matemática), planos de ação foram elaborados por alguns/algumas professores/as, membros da Coordenação Pedagógica e Direção. Dessa forma, estão sendo realizados projetos de Gamificação, Mentoria, de Geometria e de Leitura, Escrita e Diversidade. Neles, avaliações diagnósticas e ações criativas estão sendo aplicadas/desenvolvidas para melhorar o desempenho dos/das estudantes. Sabe-se que essas ações não são a solução total e imediata, mas um meio eficaz de reversão desse quadro crítico no qual o rendimento de muitos/as alunos/as se encontra.

Ações para formar a identidade de cidadão/cidadã planaltinense, a consciência ecológica, a conscientização étnico-racial e de gênero, o gosto pela leitura, a prática do diálogo para a solução de conflitos, a educação teatral e musical que valorize os diversos estilos e ritmos, a formação do pensamento espacial, a educação para a inclusão e para a diversidade serão desenvolvidas por meio de projetos pedagógicos especiais. Acredita-se que a execução desses projetos tornará as aulas mais atrativas e mais motivadoras para os/as alunos/as, fazendo que o conhecimento adquirido os/as tornem mais participativos/as e conscientes de seu potencial como agentes no desenvolvimento intelectual e de cidadão/cidadã para, assim, atuarem de forma produtiva na comunidade na qual estão inseridos/as. Mediante esses projetos, pretende-se diminuir ou até mesmo sanar os problemas que o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina enfrenta hoje e buscar a escola que a comunidade tanto deseja.

4 - FUNÇÃO SOCIAL

A principal função social do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina

é ser uma escola pública de qualidade com respeito à inclusão e à diversidade. O papel desta Instituição de Ensino é ainda mais abrangente:

- Construir uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/da educando/a, preparando-o/a para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, requisitos da cidadania;
- Garantir espaços de reflexão para um trabalho transformador;
- Estudar a própria prática por meio de ação-reflexão-ação (espaços para trocar ideias e teorias, registrar práticas, dúvidas, descobertas e hipóteses);
- Orientar-se pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e Base Nacional Comum Curricular – BNCC.
- Seguir e conferir a eficiência e a eficácia aos dispositivos contidos na lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Promover a prática de modalidades esportivas e atividades culturais;
- Ter bom relacionamento com alunos/as, pais/mães/responsáveis e todos/as os/as profissionais da escola;
- Aprimorar as práticas pedagógicas utilizadas;
- Elevar o rendimento escolar dos/das alunos/as por meio de práticas pedagógicas eficazes, criativas e inovadoras e por meio do estreitamento dos laços entre família-escola;
- Cumprir a Lei 10.639/2003, trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras;
- Trabalhar a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e seguir a Resolução nº 01/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), que estipula a inclusão do conteúdo de direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero no Currículo dos Ensinos Fundamental e Médio.
- Ação coletiva e solidária através de doações de cestas básicas, roupas, brinquedos, agasalhos, cobertores e calçados cedidos pelos profissionais da nossa escola que condescendentes com as famílias carentes - que tiveram sua situação de vulnerabilidade ainda mais agravada em decorrência do novo Coronavírus.

5 MISSÃO DA ESCOLA

A missão define o que é a escola hoje, seu propósito e como pretende atuar no

dia a dia. O CEF 01 tem como missão:

- Promover uma educação de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna, solidária, empática e feliz;
- Promover o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir dele, a produção de novos conhecimentos;
- Formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade em que estão inseridos;
- Promover o engajamento das famílias e o fortalecimento do vínculo entre a escola e sua comunidade.

6 – FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

6.1 Fundamentos Ético-Pedagógicos

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) possui princípios bem definidos no que diz respeito à orientação das práticas pedagógicas e administrativas. Nesse sentido, a sintonia com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com os princípios da Educação Integral (integralidade, intersetorialização, transversalidade, territorialidade, trabalho em rede e diálogo entre escola e comunidade) é considerada de extrema importância.

Em seus princípios éticos relativos à apropriação do conhecimento, o CEF 01 de Planaltina crê que a relação entre aluno/a e professor/a deverá ser uma relação sujeito x sujeito e não sujeito x objeto. Percebe-se, então, a necessidade de se estabelecer que, nesse contato, o que irá prevalecer sempre é a ajuda mútua. Logo, esta Instituição de Ensino tem como proposta elaborar regras que prezem pelo bom convívio dentro e fora da sala de aula. Ainda estão entre os princípios éticos do Centrinho: respeito aos ideais de justiça, de solidariedade, de liberdade, de autonomia, de inclusão, de tolerância, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos/as, contribuindo para eliminar quaisquer manifestações de preconceito.

Entre os princípios estéticos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina estão a sensibilidade, as diversas formas de expressão e exercício da criatividade e a diversidade de manifestações artísticas e culturais. No decorrer da

execução desta proposta, o Centrinho convidará os/as alunos/as para serem protagonistas das mais diversas ações, com o intuito de estimular a criatividade, a curiosidade e as mais variadas manifestações artísticas, musicais e culturais.

Relativamente aos princípios políticos, destacam-se o reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania; o respeito ao bem comum; a preservação do regime democrático e dos recursos ambientais e a redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Quanto aos princípios administrativos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina submete-se, primeiramente, ao que é previsto no artigo 37 da Constituição Federal: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Como um dos mais importantes princípios administrativos do Centrinho, encontra-se a Gestão Democrática do Ensino Público. A gestão escolar possui como foco a observação da instituição e dos problemas educacionais de forma ampla, por meio de uma visão estratégica e de conjunto.

6.2– Fundamentos Epistemológicos

Em relação aos princípios epistemológicos, o CEF 01 de Planaltina acredita que o conhecimento não se dá por meio de uma metodologia que aborde somente os conteúdos dos livros didáticos. Portanto, esta Instituição de Ensino desenvolverá, no decorrer deste ano letivo, atividades interdisciplinares que simulem contextos da vida real, visando à apropriação do conhecimento pelo/a aluno/a, de acordo com o que ele/ela deve aprender, e, assim, oferecer ao corpo discente a oportunidade de desenvolver seus talentos. Dessa forma, os princípios epistemológicos considerados pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são a unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização.

6.3– Fundamentos Didático-Pedagógicos

Quanto aos princípios didático-pedagógicos, sabe-se que, atualmente, a escola deve, cada vez mais, investir no “saber” e no “saber fazer”, para que os quatro pilares da educação definidos por Delors (2000) – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser* - possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos/as os/as envolvidos/as. Portanto, no decorrer deste ano letivo, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina investirá em encontros, reflexões, discussões e trocas de experiências para que a prática em sala de aula

possa ser vista com um novo olhar, um novo foco, contribuindo para o desenvolvimento pleno da intelectualidade dos/das alunos/as.

Concepções teóricas diversas norteiam a elaboração deste Projeto Político-Pedagógico e a prática pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, conforme é possível observar a seguir. Dentre elas, indubitavelmente, encontram-se a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

6.3.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) funcionam como apêndice para auxiliar os/as professores/as no estudo e na reflexão de suas práticas pedagógicas, contribuindo para que questionem constantemente suas atividades. Isso proporciona um conhecimento significativo para os/as alunos/as. Os PCNs são compostos por textos que englobam tanto conhecimentos teóricos quanto práticos do ensino e da aprendizagem. Esses textos apresentam, por exemplo, o histórico das tendências pedagógicas próprias da área, os objetivos do Ensino Fundamental, os Eixos Temáticos, assim como os Temas Transversais.

Os PCNs ressaltam a importância de um/a professor/a que saiba propiciar oportunidades de contato direto com seus/suas alunos/as por meio, por exemplo, de atividades de observação, discussão e experimentação, que são ótimos momentos para surgirem situações-problema, questionamentos, argumentação, sendo sempre necessário que o/a docente ouça seus/suas alunos/as e que dê atenção aos significados que eles/elas dão para o que estão aprendendo. A proposta de trabalho do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está fundamentada justamente nesses aspectos, pois os/as profissionais da escola enxergam, por exemplo, o contato com o/a professor/a, por meio de discussões/debates, como uma ótima forma de gerar a aprendizagem, a confiança, o cuidado e uma melhor percepção do desenvolvimento dos/das alunos/as.

6.3.2 O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Quanto à origem da palavra, **currículo** vem do latim “currere”, que significa rota, caminho. Representa, então, a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências

desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal traz entendimento da LDB/96, que demonstra que a educação brasileira é constituída por dois níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior. Um ponto interessante é que essa divisão não foi feita de forma aleatória, mas foi levada em conta a importância dos processos educativos formais presentes nas diferentes etapas da vida dos indivíduos.

O ensino fundamental tem duração de nove (9) anos e atende a estudantes de 6 a 14 anos, representando, portanto, a etapa que é voltada à formação de crianças e adolescentes. Diante disso, o Ensino Fundamental vem com o enfoque de formar cidadãos/cidadãs mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender de forma significativa, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita; a compreensão dos ambientes (social, natural, tecnológico e político); dos valores que fundamentam a sociedade; desenvolvimento de competências e habilidades.

O Educar e Cuidar, o Letramento e a Diversidade representam os eixos norteadores do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e estão vigentes em todas as etapas e modalidades de ensino. Entende-se que o “cuidar” não se relaciona apenas com o desenvolvimento físico, mas que também engloba a preocupação com o desenvolvimento cognitivo e social dos/das alunos/as. O Educar é trazido muito no sentido de valorizar a aprendizagem significativa e a superação do determinismo, onde tudo é pré-estabelecido e os/as alunos/as não têm liberdade nem para exercer o senso crítico, pois, afinal, se está tudo pronto, para que pensar, então? Portanto, educar vai muito além da simples transmissão de conteúdo.

A Diversidade, como eixo norteador, é abordada no Currículo no sentido de como as escolas podem tratar a questão das diferenças de identidades, visto que

a instituição educacional é um espaço sociocultural em que as diferentes identidades são encontradas, constituídas, formadas, produzidas e reproduzidas. (SEDF, 2010)

Portanto, é de suma importância que os/as professores/as saibam educar para essa questão da diversidade, procurando quebrar estereótipos e preconceitos. É o que tem ocorrido, de forma nítida, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, escola detentora de dois prêmios nacionais relativos às temáticas da

diversidade em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Além disso, o CEF 01 de Planaltina foi indicado (sem ter sido contemplado) para uma premiação internacional (2016 – “Prêmio Governarte”, que envolveu iniciativas pedagógicas de países de toda a América Latina e Caribe).

A partir do entendimento do Currículo, o letramento traz a ideia de que não basta os indivíduos serem letrados, ou seja, saberem a respeito dos códigos ou símbolos, mas é necessário que utilizem da escrita e da leitura para exercê-las como instrumentos de sua realização e desenvolvimento tanto social quanto cultural, por exemplo.

O Currículo está estruturado em diretrizes pedagógicas que trabalham a aprendizagem, levando em conta a construção dos conhecimentos com base no enfoque sócio-histórico, demonstrando a necessidade de reconstrução e reelaboração da aprendizagem escolar, onde a aprendizagem significativa é concebida na interação do princípio homem-mundo-natureza, resultando em várias possibilidades educativas. Evidenciando, também, que a aprendizagem e o desenvolvimento não são fatores exclusivos do biológico, mas que muito têm a ver com essa interação histórica, cultural e diversificada. Vygotsky, Marques, Libâneo-entre outros/as - são exemplos de autores/as que muito contribuem para o entendimento da aprendizagem e que ajudam a nortear muitas práticas pedagógicas. Dentre as competências que o currículo define para o Ensino Fundamental, destacam-se:

Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema. Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania. Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo. (SEDF, 2010)

Com base nessas ideias, o Ensino Fundamental tem como objetivo articular

as áreas do conhecimento e as dimensões da vida cidadã: saúde; sexualidade; vida familiar e social; meio ambiente; trabalho; ciência e tecnologia; cultura e linguagens. É interessante ressaltar que isso atende às orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. E essa forma de estruturar as temáticas facilita muito a integração dos conteúdos, fazendo que a interdisciplinaridade seja trabalhada e que contribua para uma aprendizagem significativa, pois o ensino precisa inovar a forma de ser trabalhado.

A teoria crítica do currículo é baseada na formulação do pensar contra hegemonia, desigualdades sociais, visa levar o sujeito a refletir para além das disciplinas, refletir sobre a política sobre a cultura que permeiam essas disciplinas, uma educação que leva para a autonomia para a emancipação.

6.3.3 - A Prática Pedagógica

A prática pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina baseia-se, principalmente, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. As duas trazem contribuições importantíssimas para a área da Educação. De acordo com o *Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos*:

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos/das estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos/das estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

O convite à reflexão a respeito da prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e ampliação do conhecimento pedagógico ocorre dentro e fora da sala de aula, em um movimento de encontros e

desencontros, de negação, contestação e aceitação dos saberes, de possibilidades e limitações, de encantos e desencantos, de interação e mediação. Enfim, trata-se de uma dinâmica que *não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia.* (BOLZAN, 2002, p. 27)

A ação educativa necessita de diretrizes que lhe são fornecidas pela Pedagogia, na circunstância de ciência norteadora das práticas educativas. Sob o ponto de vista teórico, a pedagogia é um campo de conhecimentos científicos que trata da natureza e dos fins da educação em uma determinada sociedade. Trata, ainda, dos meios indispensáveis à formação humana integral. Sob o ponto de vista prático, a pedagogia cria um conjunto de condições organizacionais e metodológicas com vistas à operacionalização do processo educativo, orientando-o para o alcance de finalidades cognitivas, sociais, políticas e culturais.

Na referência à compreensão teórica e prática dos processos formativos, assume-se, neste Projeto Político-Pedagógico, a tendência crítica da Pedagogia, na visão de que determinadas formas de pensar e de fazer o ato educativo, assim como os saberes e os modos das ações, estejam voltados para a formação humana. Nesse sentido, a pedagogia crítica implica a *práxis* da apropriação de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes para a emancipação dos sujeitos e para a transformação das relações opressoras nas sociedades desiguais.

Considere-se, para tanto, o pensamento de Paulo Freire, com a proposta da Educação Libertadora, e o de Dermeval Saviani, com a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Na perspectiva de Freire (1997), a pedagogia crítica caracteriza-se por uma prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora. A educação, assim, busca contribuir para um processo de formação e transformação social. Acerca dessa proposta, Freire (1997, p. 46) esclarece:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto.

Saviani (2003) defende que o objeto da educação congrega duas partes que se complementam. Uma deve tratar de identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles/elas se tornem humanos/as, e a outra discorre a respeito da descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo. Acerca da Pedagogia Crítica, Saviani (2003, p. 31) esclarece:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Nesse sentido, Freire e Saviani, em suas interpretações, contribuem para repensar a Pedagogia. Em uma vertente histórico-crítica, ela precisa vislumbrar os seguintes pressupostos:

- O ser humano constitui-se como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais;
- A educação identifica-se com o processo de hominização;
- A educação estabelece um ensino que parte de uma relação real entre educador/a e educando/a;
- O processo educativo implica ação-reflexão-ação como constituintes inseparáveis da *práxis* educativa;
- A compreensão da História dá-se a partir do desenvolvimento material da sociedade e da determinação das condições de existência humana;
- A busca do diálogo constitui fonte de aprendizagem, possibilitando a interação com o outro;
- O comprometimento estabelece-se com os interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas;
- A formação humana integral constitui a força motriz da prática pedagógica;

- A organização da escola define-se como espaço de negação de dominação e não como simples instrumento para reproduzir a estrutura social vigente;
- Os homens e as mulheres constituem-se como seres produtores de si mesmos, seres em transformação, seres da *práxis*, que só podem ter lugar na História.

Outro fator de extrema relevância para a prática pedagógica é a compreensão dos processos da aprendizagem humana, uma vez que o ato de ensinar exige, de quem o exerce, certo domínio das teorias e dos mecanismos de como se aprende. Ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes. E, por envolver sujeitos distintos – professores/as e estudantes –, exige metodologias, mecanismos e estratégias de ensino diversificados. Nessa compreensão, é preciso refletir a respeito da relação pedagógica existente entre estudante-conhecimento-educador, considerando pontos relevantes para a efetivação do processo: o que é aprender, como se aprende, quem é o sujeito da aprendizagem, o que se ensina e que metodologias de ensino podem favorecer a aprendizagem dos/das estudantes. Reconhecer a natureza dessa associação é um exercício que implica entender a mediação do processo ensino-aprendizagem como o elemento regulador e facilitador de experiências exitosas no âmbito da aprendizagem.

A Psicologia Histórico-Cultural, também chamada de Psicologia Sócio-Histórica ou Teoria da Atividade, constitui uma vertente da psicologia fundamentada nos pressupostos teórico-filosóficos e metodológicos do Materialismo Histórico-Dialético. Trata-se de uma importante base teórico-metodológica para a Educação e possui uma abordagem histórica e dialética em relação ao psiquismo e ao desenvolvimento humano em geral (e em relação ao desenvolvimento infantil em particular). Nesse sentido, os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, por auxiliarem na compreensão da realidade social e educacional e por buscarem a superação das contradições sociais, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos/as, são extremamente utilizados na prática pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e também do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Outro fator de grande relevância para a prática pedagógica é a compreensão de avaliação, que deve ser entendida como um momento de reflexão, de ação e de reflexão, de tomada de decisão, de diagnóstico e de erro. Dessa forma, o ato

de avaliar deve ser encarado como um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. A avaliação pode ser entendida como um processo de análise qualitativa referente ao ensino e aprendizagem entre os alunos. Sendo esta, consequência de uma abordagem que envolve, além do aluno, o ambiente escolar e principalmente o professor.

Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. O ato de examinar é caracterizado pela classificação e seletividade do educando, enquanto o ato de avaliar se caracteriza pelo diagnóstico e pela inclusão. O educando não ingressa em uma escola para ser medido, mas sim para aprender.

A partir dessa trajetória a concepção de avaliação expressa no PPP da escola é do tipo formativa, processual, mediadora e humanizada, com vistas a qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

6.3.4 - Relação entre Prática Pedagógica e o Currículo em Movimento da Educação Básica

Conforme foi demonstrado, concepções teóricas bem definidas fundamentam as práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, inclusive as que estão expressas no *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Isso será demonstrado a seguir, quando será tratado a respeito da organização do trabalho pedagógico da escola e do ambiente institucional.

7 - OBJETIVOS

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina apresenta como principais objetivos:

7.1 - Objetivos Gerais

- Fazer cumprir a Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação

Nacional);

- Estar em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
- Divulgar e seguir o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Divulgar, junto à Comunidade Escolar, o Regimento Interno do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina;
- Integrar todos/as da comunidade escolar;
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
- Fortalecer questões relativas aos Direitos Humanos dentro e fora do ambiente escolar;
- Elevar o desempenho acadêmico dos/das alunos/as.
- Formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo.

7.3- Objetivos Específicos

- Continuar, de maneira efetiva e eficaz, com a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens;
- Promover campanhas de conscientização (para todos os segmentos da Comunidade Escolar) a respeito da importância da conservação do patrimônio público;
- Integrar toda a Comunidade Escolar para tornar o ambiente escolar saudável e limpo;
- Incentivar a Comunidade Escolar a ser mais presente, participativa e transformadora;
- Promover o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) dentro da Comunidade Escolar mediante participação dos/das professores/as da Sala de Recursos de Surdos/as;
- Promover a conscientização, junto à comunidade escolar, da necessidade de inclusão plena de alunos/as com deficiência(s) deste Estabelecimento de Ensino;
- Continuar trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras (em cumprimento à Lei 10.639/2003);
- Promover, de forma consciente, a interdisciplinaridade;

- Utilizar vários mecanismos de avaliação (com caráter formativo) para obter resultados satisfatórios ao longo do processo educativo;
- Avaliar o/a aluno/a de forma consciente, seguindo as propostas de Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, onde se determina que o valor atribuído a provas e/ou testes, quando adotados, não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre;
- Criar aulas inovadoras e atrativas aos/às alunos/as;
- Ensinar conteúdos que mostrem a importância de se valorizar o “eu” e o próximo;
- Promover maior integração entre todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- Realizar reuniões pedagógicas periódicas, de forma a assegurar a qualidade da educação e estimular a atuação didática dos/das professores/as;
- Realizar estudos periódicos da parte legal dos projetos especiais;
- Desenvolver projetos a respeito de Educação Ambiental;
- Desenvolver projetos que incentivem o teatro, a música e a dança;
- Desenvolver projeto que trate a respeito da disciplina do/da estudante;
- Proporcionar aos/às alunos/as, professores/as e demais funcionários/as, as devidas condições para a realização das práticas pedagógicas no interior da escola;
- Assegurar, aos/às alunos/as com deficiência(s), os serviços de apoio e os recursos didáticos, pedagógicos e humanos necessários à efetivação do processo ensino/aprendizagem;
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos espontâneos dos/das alunos/as, como ponto de partida na apropriação dos conhecimentos científicos e filosóficos;
- Proporcionar formas de socialização e troca de experiências entre os/as alunos/as, por meio de atividades que envolvam conhecimentos e valores;
- Demonstrar e valorizar a importância da efetiva participação da Comunidade Escolar no processo de democratização da escola;
- Garantir e fortalecer a organização dos segmentos coletivos específicos existentes na escola;
- Estimular nos/nas alunos/as reflexões a respeito de valores sociais, cidadania, direitos, deveres e conscientização relativos à sua atuação no meio em que estão inseridos/as.

8 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo é o produto de todo o processo de organização do conhecimento, levando em consideração as identidades individuais e sociais, compreendendo o ser humano como um ser passível de mudanças, envolvendo toda a Comunidade Escolar. Nossa organização curricular é subsidiada pelo Currículo em Movimento do DF, bem como, a Base Comum Curricular – BNCC.

O Currículo é um elemento flexível que extrapola os vários elementos do cotidiano escolar, como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É de suma importância que a escola resgate os saberes que o/a aluno/a traz da sua vida. O Currículo, sendo o objeto do conhecimento, não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade do corpo discente. A ação pedagógica diária não deve ser meramente uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor/a e aluno/a. É preciso que o objeto do conhecimento considere a interação entre educador/a e educando/a como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

A proposta curricular do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina organiza-se por meio de ações pedagógicas que devem ser desenvolvidas para garantir que os/as alunos/as possam dar prosseguimento aos estudos: interdisciplinaridade, trabalho com projetos, Educação Integral, atividades interventivas, desenvolvimento de programas, projetos específicos, etc. Esta Instituição de Ensino, focada nos componentes curriculares, nos eixos norteadores, nos temas transversais e nos princípios da Educação Básica, tenta seguir, na medida do possível, a uniformidade dos conteúdos proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Considerando o continuum curricular 2020-2021-2022 proposto pela SEEDF como um ciclo letivo em decorrência da Pandemia da COVID-19, a partir da análise e conexões realizadas dos objetivos de aprendizagens e conteúdos entre os anos dentro dos blocos e entre os blocos, é nítido que o(a) professor(a) consegue permear entre os anos/blocos, de acordo com as aprendizagens alcançadas pelos estudantes.

Sobre o Continuum 2020/2021/2022: A legislação educacional e a própria BNCC admitem diferentes formas de organização da trajetória escolar, sem que a

segmentação anual seja uma obrigatoriedade. Em caráter excepcional, é possível reordenar a trajetória escolar reunindo em um continuum o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2021 com o ano subsequente. Portanto, ao longo do ano letivo de 2022, pode-se reordenar a programação curricular, com vistas a cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior. Seria uma espécie de “ciclo emergencial”, ao abrigo do artigo 23, caput, da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A pandemia impôs situações atípicas de reorganização de atividades para a docência tiveram de adaptar as ferramentas de avaliação diagnóstica tão importantes para a preparação das sequências didáticas à luz dos objetivos e conteúdos curriculares.

Esse novo cenário levou os estudantes ao enfrentamento de dificuldades para a aquisição dos conhecimentos de praticamente dois anos letivos, portanto fez-se necessária a revisão dos objetivos de aprendizagem do currículo com a intenção de evidenciar objetivos de aprendizagem essenciais dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ressalta-se que a organização curricular não se contrapõe ao currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que ofereça aos docentes proposições de trabalho a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

8.1 – Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

Faz parte da nossa organização curricular desenvolvimento de programas e projetos específicos com temas voltados à Cultura de Paz, Saúde Mental. São liderados pela Orientação Educacional com apoio de toda a equipe pedagógica, gestora e disciplinar da Unidade Escolar. Programas e projetos descritos no tópico Plano de Ação Específicos.

8.2 - Os Temas Transversais do *Currículo em Movimento da Educação Básica*

Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) são explorados de formas diversas nos

projetos individuais e interdisciplinares do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (principalmente no Projeto *Diversidade na Escola*).

Nesse sentido, variadas temáticas são abordadas no ambiente escolar.

Dentre elas, estão:

- Inclusão;
- História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Educação Indígena (Cultura e História);
- Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Cidadania e Direitos Humanos;
- Enfrentamento à violência;
- Prevenção ao uso de drogas;
- Gênero e Diversidade;
- Etc.

A Escola desenvolve projetos e atividades específicas envolvendo os temas citados articulados com os conteúdos das disciplinas, buscando relação com a conjuntura socioeconômica, política, cultural, ideológica e, principalmente, com a realidade na qual a escola está inserida. Além disso, há a realização de palestras e seminários com a abordagem desses temas.

9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é estruturada de maneira a melhor atender aos anseios e às necessidades dos/das alunos/as. Cabe ressaltar que ela segue o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica (com organização anual e revisão periódica) e possui alinhamento com as Diretrizes e as Orientações Pedagógicas (OP) da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Além disso, tal organização considera de extrema importância a relação entre o Centrinho e a Comunidade Escolar.

É importante salientar que, no ano letivo de 2018, conforme estabelece legislação específica, houve a implantação da Organização Escolar em Ciclos para as

Aprendizagens no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e isso teve e continua tendo influência na organização do trabalho pedagógico da escola.

Entende-se que é possível desenvolver ações coletivas e individuais que vão ao encontro com a Proposta Pedagógica da unidade escolar. Como por exemplo:

- Reagrupamentos e projetos interventivos a serem pensados e organizados. Essas intervenções pedagógicas podem e devem ser pensadas tanto para a educação em formato presencial, quanto em remoto, considerando a situação vivida no ano letivo de 2020, e que, se estendeu, para metade do ano letivo de 2021. Há ainda que se destacar a importância das estratégias de reagrupamento e de projeto interventivo. Como exemplo de reagrupamentos poderíamos citar: Professores(as) de um mesmo componente curricular podem dividir entre si os objetivos de aprendizagem do bloco I e atender os grupos de estudantes que ainda precisam alcançar determinados objetivos, ao invés de organizá-los por ano (6º ano e 7º ano).

Destaca-se novamente que a unidade escolar pode encontrar caminhos distintos de organizar estudantes nas rotinas escolares para atender às necessidades de aprendizagem de cada um.

- Formação continuada no espaço escolar. A coordenação pedagógica deve propiciar espaços de formação que atenda às especificidades do grupo docente. Os desafios colocados ao trabalho docente demandam formação constante e continuada.

No mais, eventos e atividades pedagógicas da escola estão descritos de forma sucinta a seguir.

9.1 - Participação em concursos, avaliações externas, Olimpíadas e eventos diversos

Com bastante frequência, o CEF 01 de Planaltina participa de concursos de redação/desenho/música, avaliações externas, Olimpíadas (OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – na qual possui duas medalhas de bronze e premiados/as com bolsas de estudos, OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, Olimpíadas de Língua Portuguesa etc.), Circuito de Ciências etc.

9.2 Organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos

A organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos ajuda a formatar o resultado do processo pedagógico, visto que funciona como condição objetiva para a efetivação do trabalho docente.

O tempo destinado às atividades escolares é distribuído de acordo com o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em quatro (4) bimestres e duzentos (200) dias letivos (cumprindo-se a exigência legal de 100 dias letivos semestrais) com atividades diárias, durante cinco dias na semana.

A quantidade de aulas é estabelecida pelas matrizes curriculares ou pelos cronogramas dos demais projetos escolares, priorizando-se, nos horários, as aulas duplas (germinadas) e o equilíbrio do número de aulas diárias por disciplina, de forma a favorecer um trabalho pedagógico mais produtivo.

Os espaços físicos onde tomam forma os processos de ensino e aprendizagem, dentro e fora da Instituição, são explorados e utilizados constantemente. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, durante as aulas presenciais, utiliza-se o regime de Sala Ambiente para as turmas de ensino regular. Para as demais turmas, há o revezamento de professores/as no mesmo espaço (mesma sala) nas mudanças dos horários de aula.

É importante conhecer a estrutura física disponibilizada, perceber qual setor mais se adapta à atividade e conhecer as normas internas de uso e de conservação desses espaços, para poder diversificar e inovar a prática educativa, utilizando ambientes diversos. A mesma orientação é válida para o uso dos recursos didáticos. Além dos recursos de ensino já consolidados, é necessário que se atente para o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação em sala de aula. É possível utilizá-las para o desenvolvimento de uma leitura crítica, objetivando diversificar as formas de produção e de apropriação do conhecimento, o que permite tanto a familiarização dos/das estudantes com novas tecnologias existentes na sociedade quanto a utilização, de forma crítica, dessas tecnologias. O trabalho pedagógico com os recursos tecnológicos pode, portanto, dinamizar o processo ensino e aprendizagem. É o que vem ocorrendo nos últimos anos no Centrinho. E com o atual cenário educacional (remoto) é imprescindível o uso dos recursos tecnológicos para

que aconteça o processo de ensino-aprendizagem.

9.3 Avaliação da aprendizagem

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina propõe desenvolver práticas avaliativas formativas (que se propõem a analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos/das alunos/as), bem como a avaliação em uma perspectiva diagnóstica, processual e contínua, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e de atitudes coerentes com a formação integral do sujeito. Para tanto, considera-se o/a aluno/a como ser criativo, crítico, autônomo e participativo. Nesse entendimento, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (o que remete para a avaliação quantitativa), o domínio do processo de aprendizagem (no que se refere a avanços e recuos) e as possibilidades de autoavaliação e de reorientação no processo.

Assim, é de suma importância o/a professor/a utilizar instrumentos diversificados que possam ir além dos testes e das provas, como, por exemplo, pesquisas, relatórios, seminários, autoavaliação e trabalhos em grupo. Esses recursos possibilitam, ao/à docente, identificar o desempenho do/da aluno/a nas atividades desenvolvidas e tomar decisões. Possibilitam, sobretudo, reorientar o/a discente, a partir das dificuldades identificadas, em um constante processo de ação-reflexão-ação.

9.4 Atendimento Educacional Especializado

Enquanto escola inclusiva e visando a atender estudantes com deficiências/transtornos diversos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece Atendimento Educacional Especializado, em várias etapas/modalidades, conforme explicitado a seguir.

9.4.1 Classe Comum Inclusiva

Turma regular constituída por estudantes de classe comum e estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.

Essa classe, além do/da professor/a regente, tem a presença do/da intérprete educacional e/ou guia-intérprete, com a responsabilidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem e, no caso do estudante com TEA, há a presença de um/a monitor/a especial para auxílio ao/à estudante.

Nos casos de Deficiência Auditiva/Surdez, o/a professor/a deverá ter conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos/as estudantes surdos/as dessas classes, conforme Decreto nº 5.626, de 2005.

9.4.2 Classe Bilíngue Diferenciada

Classe Bilíngue Diferenciada é a modalidade de ensino, na qual a Libras é a língua de instrução como primeira língua e o português na modalidade escrita como segunda língua.

Classe Bilíngue Diferenciada é constituída por estudantes surdos/as e/ou surdocegos/as que se comunicam por meio de Libras com deficiências associadas (DMU). O/A professor/a que atua nessa sala deverá ter conhecimento da área de ensino e de Libras (bilíngue), além de fazer as adaptações das aulas, atividades e avaliações específicas ao/à aluno/a S/DA/SC.

9.4.3 Português L2

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece a alunos/as surdos/as o componente curricular Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2) com professor/a bilíngue. Além disso, outros componentes curriculares são ofertados, com professores/as habilitados/as ouvintes bilíngues.

A política nacional, mais precisamente o Decreto nº. 5.626/2005, orienta, em

seu 14º artigo, que as Instituições de Ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas, acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior; sendo previsto o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos/as. Tal decreto destaca o reconhecimento do direito dos/das surdos/as a uma educação bilíngue, na qual a Língua de Sinais é a primeira Língua e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, é a segunda – pois, até há bem pouco tempo, os/as estudantes surdos/as contavam com o/a intérprete educacional para o aprendizado de todas as disciplinas. Com a implantação do PSL, o/a aluno/a encontrou mais possibilidade de vislumbrar a Língua Portuguesa de forma mais lúdica e individualizada.

Compromissado com esse decreto, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina implantou o projeto de Português como Segunda Língua – L2, em 2012, que tem o intuito de adaptar o conteúdo programático do ensino regular ao ensino especial, garantindo ao/à aluno/a com surdez/deficiência auditiva o convívio na sociedade letrada, tornando-o/a capaz de ler e compreender o que está escrito nas ruas sem perder sua identidade, ou seja, sem deixar de usar a LIBRAS.

Neste projeto, os/as alunos/as surdos/as são acompanhados por professores/as especializados/as em Língua Portuguesa e Língua de Sinais. Esses/Essas alunos/as são matriculados/as em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do/da intérprete. Porém, durante as aulas de Língua Portuguesa, eles/elas deslocam-se para uma sala específica, onde terão aulas especialmente elaboradas e adaptadas, levando-se em consideração a Libras, que é a primeira língua do/da aluno/a surdo/a.

A frequência e os registros de desempenho e/ou notas nessas disciplinas são computados e lançados por esses/essas profissionais em seus próprios diários, que são à parte dos diários do/da professor/a regente da classe comum e todos eles são entregues à Secretaria da escola em prazo pré-estabelecido (conforme cronograma escolar). Sendo que, após o fechamento das notas e frequência, o professor de L2 repassa tais informações sobre os alunos S/DA ao professor-regente para registro no diário da turma em que estão inseridos.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de

atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos/das alunos/as. Pressupõem que se realize, quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos/das estudantes com deficiência, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos/as os/as educandos/as surdos/as. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o/a professor/a e o/a aluno/a. Elas devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do/da professor/a na avaliação e no atendimento ao/à estudante com surdez. Definindo o que o/a aluno/a deve aprender, como e quando aprender, que formas de organização do ensino são mais eficazes para o processo de aprendizagem e como e quando avaliar o/a aluno/a.

Cabe ainda salientar que adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma na qual o/a estudante se encontra inserido/a, mas à necessidade educacional especial apresentada por ele/ela. As adequações curriculares devem atender às necessidades individuais de todos/as os/as alunos/as.

São imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o êxito escolar do/da aluno/a.

Buscando constantemente o auxílio de pesquisas, os/as profissionais do CEF 01 de Planaltina oferecem um atendimento de qualidade, adaptando técnicas e desenvolvendo metodologias específicas, por meio de projetos e trabalhos, que apresentam resultados positivos visíveis, afinal, nos últimos anos, os/as alunos/as surdos/as têm apresentado um notável desenvolvimento da leitura e da escrita com o atendimento de PSL nas classes bilíngues, tendo comprovado o prazer e o crescente interesse pelo contato com a Língua Portuguesa, que é ensinada, valorizando e respeitando a cultura surda da qual fazem parte.

A respeito da estrutura administrativa, ressalta-se que, não havendo número suficiente de turmas bilíngue, o/a professor/a que atuar no ensino de L2 das séries finais deverá assumir, também, aulas de Língua Inglesa e PD II (Parte Diversificada – Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade) a fim de completar sua carga horária de 30h/aula e 10h para coordenação pedagógica (estrutura de jornada ampliada), totalizando 40h semanais. Lembrando ainda que, se mesmo atuando nessas três disciplinas, o/a professor/a bilíngue não fechar sua carga horária de 30h/aula, as aulas vagas deverão ser destinadas às demandas e necessidades do ensino ao/à estudante

surdo/a.

9.4.4 Ensino de Libras para estudantes surdos/as

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece a alunos/as surdos/as o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é a primeira língua (língua materna) desses/dessas estudantes (ou seja, a L1).

Os objetivos gerais de L1 para os Anos Finais do Ensino Fundamental no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são:

- Ampliar a utilização da Libras;
- Ampliar o conhecimento em relação aos aspectos da cultura surda; e
- Compreender os diferentes gêneros discursivos, de modo a responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada a primeira língua dos/das Surdos/as, uma vez que, por meio dela, terão acesso às informações relativas ao mundo, poderão se constituir como pessoas surdas, diferentes e não deficientes, e ampliarão seu conhecimento de língua.

Segundo MARCUSCHI (2002):

A ênfase no discurso e não em palavras isoladas, e na atribuição de sentido e não na decodificação sem compreensão, caracteriza a concepção de língua como prática social a qual privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua.

O atendimento do ensino de Libras ocorre em horário contrário ao estudo de sala de aula, de forma suplementar, e atende os/as alunos/as surdos/as em grupos ou individualmente, de acordo com o nível de aprendizado, organizados/as em horários de cinquenta minutos – hora-aula, três vezes por semana.

Também é ofertada, um dia na semana, a formação básica de Libras para a comunidade escolar, por meio de estudo intitulado: Projeto Libras como L2 - “Diversidade e a Inclusão na Escola”, ação pedagógica que será detalhada posteriormente neste Projeto Político-Pedagógico.

9.4.5 Turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva)

9.4.5.1 Introdução

Uma sociedade democrática de direito busca uma educação de qualidade, acessível a todos e a todas, de forma que seja uma educação social, cultural, cidadã e transformadora, utilizando, para isso, a educação inclusiva como instrumento fundamental para uma profunda transformação social. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) é referência em Educação Especial e Ensino Regular com Turmas Inclusivas. Além de a escola ser Polo de Deficiência Auditiva e de Deficiência Visual, ela também é Polo de EJA Interventiva.

O projeto de atendimento na modalidade EJA Interventiva, elaborado pela Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal (SEEDF), em 2009 – Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para Estudantes com Deficiência – 1º Segmento (correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – ver Quadro 1) – e implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em 2010, previa a formação de turmas com oferta educacional direcionada aos/às estudantes com Deficiência Intelectual, ou Transtorno do Espectro Autista, associados ou não a outras deficiências, oriundos/as de classe comum inclusiva, turma de integração inversa, classes especiais e Centro de Ensino Especial, a partir dos quinze (15) anos de idade, que não se adaptaram às classes de origem ou cujas necessidades pedagógicas não eram supridas nas classes supracitadas, após estudo de caso indicando tal atendimento.

A partir do desenvolvimento da aprendizagem dos/das estudantes, os/as profissionais que trabalhavam com o projeto observaram a importância de se estabelecer outra proposta que proporcionasse a oportunidade de continuidade de estudos àqueles/àquelas que ainda não se adaptavam às classes comuns inclusivas. Dessa forma, em 2012, a SEEDF implantou o Projeto Piloto de Educação de Jovens e Adultos Interventivo – 2º Segmento (correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental – ver Quadro 1).

Demonstrando-se que se tratavam de projetos bem-sucedidos, em 2014, a SEEDF oficializou a EJA Interventiva como um formato de atendimento dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme estabelecido nas Diretrizes Operacionais da EJA, as turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA

Interventiva) são uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Especial que objetiva atender, exclusivamente, aos/às estudantes com quinze (15) anos ou mais, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou com Deficiência Intelectual, com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), que não se adaptaram ou que não desenvolveram habilidades acadêmicas e sociais em classes comuns.

O currículo utilizado é o da Educação de Jovens e Adultos, que é adequado e adaptado com metodologias e técnicas específicas, conforme as necessidades dos/das alunos/as. Além disso, atendendo a especificidades e a necessidades de alguns/algumas estudantes, também são organizadas atividades baseadas no currículo funcional. Ocorre, ainda, a flexibilização na Temporalidade do 1º e dos 2º segmentos, considerando o desempenho desses/dessas estudantes em cada uma das etapas propostas.

Quadro 1. Correspondências dos segmentos da EJA e Classes Comuns Regulares			
Segmento na EJA	Correspondência	Etapas na EJA	Carga horária
1º Segmento	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1ª a 4ª	1600 h
2º Segmento	Anos Finais do Ensino Fundamental	5ª a 8ª	1600 h
3º Segmento	Ensino Médio	1ª a 3ª	1200 h

Fonte: Brasília, 2014a.

Os/As professores/as regentes desse formato de enturmação recebem apoio do/da coordenador/a da EJA Interventiva e dos/das professores/as de duas Salas de Recursos Generalistas para definição de estratégias pedagógicas. O Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos leva os/as alunos/as à aquisição das habilidades necessárias para um melhor desenvolvimento em sala de aula. Durante o período de Ensino Remoto, o atendimento aos estudantes foi realizado via Google Meet, WhatsApp, Material Impresso ou outros recursos que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem.

A fim de ampliar as possibilidades de acesso do/da estudante ao trabalho, ao emprego, à geração de renda e à efetiva inclusão social, os/as alunos/as são encaminhados/as a cursos profissionalizantes, ao Serviço de Orientação ao Trabalho – SOT e ao mundo do trabalho. Assim, são realizadas ações interrelacionadas, desenvolvidas por diferentes profissionais, com foco na perspectiva de vida do/da estudante.

Na Educação de Jovens e Adultos Interventiva do Centrinho, as aulas são diferenciadas. Elas baseiam-se principalmente em atividades práticas e valorizam as experiências prévias dos/das estudantes. Os aspectos cognitivo, profissional e social correlacionam-se nessa modalidade de ensino. Um dos exemplos da valorização das atividades práticas dos/das alunos/as da EJA Interventiva foi a participação em um curso profissionalizante de Panificação e de Biscoitos Artesanais, realizado, no ano letivo de 2014, na Escola Técnica de Brasília - Campus *Planaltina* (antigo Colégio Agrícola e atual Instituto Federal de Brasília - IFB), dentre outras ações pedagógicas (cursos, oficinas, palestras etc.) realizadas com frequência.

Em 2017, cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foram desenvolvidos com alunos/as da EJA Interventiva do Centrinho. São eles: Curso de Artesanato, Tecelagem e Pintura em Tecido (para a Turma Bilíngue, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas do 1º Segmento) e Curso de Manutenção e Operador de Computadores (para 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas do 2º Segmento). Esses cursos ocorreram integrados às aulas, estando os/as professores/as regentes presentes em sala no momento da realização das atividades do PRONATEC.

Desde 2019, é realizado nas aulas direcionadas ao SOT o Projeto Conhecendo Profissões na EJA Interventiva cujo objetivo é apresentar aos/às estudantes possíveis atuações no mundo do trabalho. Dentro desse projeto, em 2019, os estudantes participaram de uma Oficina de Designer de Moda e realizaram atividades de customização de camisetas. Como culminância da oficina, os alunos/as participaram de um desfile com as peças customizadas por eles/elas.

São parceiros/as da EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina: a Polícia Militar, a Escola Técnica de Saúde de Planaltina, a EMATER, UnB (FUP-Planaltina), dentre outros. A finalidade principal dessas parcerias é o auxílio no desenvolvimento de competências e de habilidades, a fim de preparar os/as alunos/as para o mundo do trabalho.

Esse atendimento especializado, além do foco em ações pedagógicas que atendam às necessidades educacionais especiais do corpo discente específico, propiciará condições necessárias à inserção desse/dessa estudante no mundo do trabalho por meio de ações integradas do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT) na implementação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do PRONATEC/MEC e escolas técnicas, bem como a possibilidade de ingresso no Ensino Médio, para que, assim, sua participação na sociedade ocorra de forma plena como cidadãos/ãs de direito.

Os/as estudantes da EJA Interventiva participam de todas as atividades do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (passeios pedagógicos, campeonatos esportivos, apresentações, festas, festivais etc.). Tal fato evidencia integração plena deles/delas com todos os segmentos da comunidade escolar. As saídas pedagógicas e passeios são de extrema importância para a EJA Interventiva, visto que complementam o trabalho em sala de aula. Além disso, oferecem a oportunidade de os/as estudantes conhecerem lugares novos e aprenderem a como se portar nos vários ambientes. Com a suspensão das aulas presenciais, essas atividades passaram a ter caráter virtual, como tour virtual aos cenários escolhidos e trabalhados.

Desde 2015, a EJA Interventiva do Centrinho possui oito turmas (1ª a 8ª etapas) e já apresenta o resultado de mais de trinta e um estudantes encaminhados para a inclusão em turmas regulares e para o Ensino Médio. Entre 2010 e 2016, diversos/as estudantes foram encaminhados/as para o mundo do trabalho.

Atualmente, no CEF 01 de Planaltina, são ofertados o 1º e o 2º segmentos da EJA Interventiva, compostos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas e 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas, respectivamente. Há cerca de 104 estudantes matriculados/as e frequentando as atividades escolares regularmente. Além disso, há vários estudos de caso de estudantes que estão aguardando parecer da SEEDF para ingressarem na modalidade.

9.4.5.2 Justificativa

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático.

Entende-se por inclusão a garantia a todos/todas do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade. Para tanto, faz-se necessário o empreendimento de esforços coletivos em prol da equiparação de oportunidades de condições de formação a todo/toda cidadão/ã. Como parte integrante desse processo e como contribuição essencial para a determinação de seus rumos, encontra-se a inclusão educacional. Reitera-se, assim, a educação inclusiva como sendo um meio privilegiado ao alcance da inclusão social.

A educação inclusiva preconiza a necessidade e a importância de um sistema educacional de qualidade direcionado a todos/todas os/as alunos/as, seja com ou sem necessidades educacionais especiais. Seus princípios norteadores visam à aceitação das diferenças individuais e à valorização da diversidade humana. A educação fundamenta-se na concepção de universalização do ensino – educação para todos/todas – e na formação de sujeitos críticos e participativos, cujas condições de transformação de sua realidade de vida e do seu contexto social sejam alicerçadas.

Embora a obrigatoriedade do acolhimento e da matrícula de todos/as os/as alunos/as na rede regular de ensino esteja explícita na legislação, segundo Frias e Menezes (2009), a inclusão escolar vivencia um momento de pesquisas e debates, pois não é suficiente apenas o acolhimento do/da estudante público-alvo da Educação Especial, mas que ele/ela tenha garantidas nos sistemas de ensino as condições que favoreçam sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades. Portanto, as instituições de ensino precisam se organizar para assegurar a matrícula, a permanência e a continuidade de estudos a todos/as os/as alunos/as, sem perderem de vista seus objetivos pedagógicos e sua qualidade (FRIAS; MENEZES, 2009).

As legislações estabelecem o atendimento ao estudante PAEE preferencialmente na rede regular de ensino, entretanto visualizando que alguns estudantes devido às suas especificidades necessitariam de um atendimento diferenciado, também preveem o atendimento em classes, escolas e serviços especializados em função das condições dos alunos com deficiência. Apesar do atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes estar previsto por lei, segundo Frias e Menezes (2009), ainda há a necessidade de maior formação profissional, a elaboração de projetos mais eficazes, maior acesso aos recursos educacionais, maior aceitação e valorização das diferenças nas unidades de ensino, principalmente no respeito ao ato de aprender. A escola inclusiva chega, portanto, estabelecendo um modelo no qual é ela que se adapta às necessidades e especificidades de todos os estudantes, seja com deficiência ou não (BARBOSA, 2018).

Desde 1994, em Salamanca, o Brasil demonstra e exige que seja cumprido o compromisso mundial acordado entre as nações, durante a Conferência Mundial de Educação Especial, estabelecido na *Declaração de Salamanca*. Toda pessoa com deficiência tem direito fundamental à Educação e deve ser dada a ela a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. O acesso à Educação é um direito constitucional garantido em decorrência da inquestionável importância à formação da cidadania. Assim:

- O/A estudante com Deficiência Intelectual ou Transtorno do Espectro Autista possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que lhe são únicas;
- Sistemas educacionais devem ser designados e programas educacionais devem ser implementados no sentido de se levar em conta essas diferenças;
- Para a educação de alunos/as com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro Autista, deve-se assumir que as diferenças humanas são normais e que a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades individuais do/da estudante, em vez de ele/ela ter de se adaptar a concepções predeterminadas, relativamente ao ritmo e à natureza do processo educativo; e
- Uma pedagogia centrada nas características biopsicossociais é benéfica para todos/todas os/as estudantes e, como consequência, para a sociedade em geral, pois a experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir substancialmente as desistências e as repetições, garantindo o êxito escolar médio mais elevado.

Partindo, portanto, do princípio de que a escola deve ser um espaço coletivo que atenda às reais necessidades de todos/todas, a EJA Interventiva, por meio da integração entre a Educação de Jovens e a Adultos e Educação Especial, busca suprir a necessidade de disciplinar e providenciar maiores suportes ao atendimento dos/das estudantes com deficiência que se encontram em situação de defasagem idade/série e, conseqüentemente, favorecer e estimular sua real inclusão educacional e social.

A Educação de Jovens e Adultos surgiu com o intuito de atender a uma demanda social de sujeitos não escolarizados ou em situação de defasagem idade/série de modo a assegurar-lhes um direito constitucional. Com a regulamentação da oferta dessa modalidade de ensino, surge a necessidade de criação de diretrizes curriculares em diversos níveis. Em âmbito federal, tem-se o

Parecer nº 11, de 2000, do Conselho Nacional de Educação/Câmara Básica de Educação (CNE/CEB), segundo o qual a Educação de Jovens e Adultos sustenta-se em três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A Educação de Jovens e Adultos possui três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora. A função reparadora refere-se não só à entrada dos jovens e adultos no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado – o direito a uma escola de qualidade –, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano quanto ao acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. A função equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A função qualificadora é a função permanente e, mais que uma função, o próprio sentido da educação de jovens e adultos; refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. (BRASIL, 2000).

Ciente dessas funções da modalidade EJA, compreende-se que, para a efetiva aplicação da função reparadora, equalizadora e qualificadora aos/às estudantes com deficiência, faz-se necessária a implementação de condições viabilizadoras de adequação/flexibilização curricular, considerando-se que, em alguns casos, essas adequações são de grande porte, tornando imprescindível a implementação dentro da modalidade EJA de um atendimento específico e especializado para o atendimento a esse público-alvo.

Para tanto, o atendimento educacional especializado voltado aos/às estudantes com deficiência pertencentes à Educação de Jovens e Adultos deve pautar-se, dentre outras diretrizes, no que fora estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Título V, Capítulo V, Da Educação Especial:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (BRASIL, 2005).

Ainda quanto a esse atendimento, acrescenta-se o previsto pelo artigo 3º da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, CNE/CEB, que dispõe a respeito de sua

abrangência a todas as etapas e modalidades da Educação Básica:

Art. 3º Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, encontram-se inseridos/as os/as estudantes com deficiência matriculados/as em classes especiais e nos Centros de Ensino Especial, com idade superior a quinze (15) anos, cujo direito legal de participação na Educação de Jovens e Adultos lhes é garantido. Visando a assegurar um direito constitucional e respeitar as condições necessárias, bem como as especificidades desse atendimento, torna-se necessária a viabilização de adequação curricular e a implementação de processo avaliativo centrado nas necessidades reais de aprendizado do/da estudante PAEE.

Sob esse aspecto, a Resolução nº 01/2009, do Conselho de Educação do Distrito Federal, em seu artigo 44, dispõe que:

Art. 44 - A estrutura do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais devem observar a necessidade de constante revisão e adequação da prática pedagógica nos seguintes aspectos:

I. introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante; II. modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos; III. temporalidade com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e desenvolvimento de conteúdos; IV. avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

Ainda a respeito desse atendimento, acrescenta-se o previsto pelo Artigo 39 da Resolução nº 1/2012-CEDF, que dispõe a respeito de sua abrangência a todas as etapas e modalidades da Educação Básica:

Art. 39. A educação especial deve considerar os objetivos e fins de cada nível, etapa e modalidade de educação e ensino e a sustentabilidade do processo inclusivo, visando ao atendimento das necessidades educacionais especiais dos/das estudantes, de modo a assegurar:

- Dignidade humana e observância do direito de cada um,

evitando-se quaisquer tipos de discriminação;

- Busca da identidade, reconhecimento e valorização das diferenças e potencialidades;

- Desenvolvimento da autonomia para o exercício da cidadania.

Em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei No 13.146, de 06 de julho de 2015):

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

De acordo com os dados do Censo Escolar 2009, 1.819 estudantes com deficiência encontravam-se regularmente matriculados/as em classes especiais na rede pública de ensino do Distrito Federal. Observou-se que o número de estudantes atendidos/as em classes especiais é bastante significativo. Portanto, ações voltadas a propiciar o desenvolvimento de um currículo educacional flexibilizado e condizente com a realidade desses/dessas estudantes, no que tange tanto ao conteúdo quanto à adequação à faixa etária desse público, é um benefício que atingirá uma grande quantidade de alunos/as da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Reitera-se que o baixo grau de formação educacional, a falta de preparo e a qualificação profissional das pessoas com necessidades educacionais especiais para as atividades do mundo do trabalho têm sido fatores de entrave para sua contratação por empresas e instituições. Isso porque a maioria das vagas apresenta a exigência de um perfil profissiográfico que prevê um grau de formação educacional mínimo. Deve-se levar em consideração ainda que a ampliação da oferta de vagas direcionadas à contratação de pessoas com necessidades especiais estabeleceu-se, principalmente, em decorrência do rigor da fiscalização junto às empresas, como forma de assegurar o cumprimento da Lei Trabalhista de Cotas – Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989.

Por tudo isso, a implementação da EJA Interventiva visa à formação das

peças com necessidades educacionais especiais por intermédio de adequações tendentes à valorização da diversidade de interesses, habilidades e necessidades educacionais desses/dessas estudantes. Para tanto, pretende-se disciplinar e dar suporte à inserção desses/dessas alunos/as no contexto da Educação de Jovens e Adultos desenvolvida na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Com o intuito de auxiliar os/as profissionais de Educação envolvidos/as, é oferecido o curso de formação continuada direcionado à capacitação e aprimoramento dos/das professores de classes especiais para a modalidade EJA Interventiva no ano letivo corrente. Ressalta-se que o acesso a esses conhecimentos estimula a mudança de atitudes e paradigmas dentro do ambiente escolar, favorecendo efetivamente a valorização da diversidade em busca do alcance da concretização do ideal de educação para todos/as.

A fim de que o trabalho desenvolvido esteja em conformidade com a legislação vigente e que atenda aos/às estudantes matriculados/as da forma mais global possível, respeitando suas necessidades educacionais individuais, apresenta-se a estrutura da Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva):

- Aplicação e utilização do Currículo e das Matrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, com as devidas adequações e adaptações, que constam no Currículo em Movimento da Educação Básica;
- O Ensino Fundamental nessa modalidade terá duração de, no mínimo, oito (08) anos, iniciando na 1ª etapa (2º ano) e finalizando na 8ª etapa (9º ano) da EJA Interventiva;
- Carga horária de seis (06) módulos-aula, correspondendo a cinco (05) horas-relógio para todos os segmentos e etapas, com intervalo conforme o da escola, a fim de favorecer a socialização com os/as demais estudantes;
- Educação Física com duas (01) hora-aula para todos os anos da EJA Interventiva, com ênfase na psicomotricidade ou modalidade esportiva adaptada;
- Professores/as em regime de jornada ampliada a fim de favorecer o encontro no contraturno durante as coordenações que ocorrem no ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- Visando a garantir profissionais com perfil para atendimento ao público-alvo da

EJA Interventiva, os/as professores/as devem: ter formação em Atendimento Educacional Especializado (Curso AEE ou Especialização na Área de Educação Especial), e, serem submetidos/as à entrevista ou ter experiência comprovada por meio de declaração de aptidão emitida pela SEEDF (DIEE/SUBEB e SUGEP), conforme legislação vigente;

- Sala de Recursos Generalista no contraturno para todas as turmas de EJA Interventiva, 1º e 2º segmento, conforme o estabelecido na legislação vigente que rege a Educação Especial:

Art. 4º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

A Orientação Pedagógica da Educação Especial do Distrito Federal também estabelece que a oferta de atendimento educacional especializado deve ocorrer na própria instituição educacional, no período denominado de contraturno e, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante (BRASÍLIA, 2010a, p.17).

O Decreto nº 6.571/2008 estabelece que os/as estudantes público-alvo da Educação Especial são contabilizados/as duplamente no FUNDEB, com matrícula em classe comum de ensino regular da rede pública e matrícula no atendimento educacional especializado – AEE, conforme registro no Censo Escolar/MEC/INEP do ano anterior.

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor/a especializado/a, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. E por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional (p. 76 e77). A Lei da Inclusão, em seu Art. 28 - inciso III, afirma que o projeto pedagógico deve institucionalizar o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, “para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno

acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia”.

Por tudo isso, a articulação e a integração entre políticas educacionais da Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos/as são os eixos norteadores deste trabalho, cuja função principal é enfrentar os desafios e vislumbrar as perspectivas na constituição de um sistema educacional inclusivo, cujo eixo central é o favorecimento de ações voltadas a acolher e a valorizar a diversidade humana e a viabilizar condições de inclusão social de seus/suas estudantes.

9.4.5.3 Objetivo Geral

Propiciar o desenvolvimento de ações educacionais na interface entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial visando à implementação de currículo adaptado de EJA voltado a atender à demanda de estudantes com deficiência em situação de defasagem idade/série da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Desta forma, oportunizar a conclusão do Ensino Fundamental aos/às estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro Autista com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), em situação de defasagem idade/ano (a partir dos quinze anos de idade), oriundos/as de classes comuns inclusivas, turmas de integração inversa, classes especiais e Centro de Ensino Especial, que não se adaptaram ou não desenvolveram habilidades acadêmicas e sociais nas classes de origem ou cujas necessidades pedagógicas não podem ser supridas nas classes supracitadas, após estudo de caso que indique tal atendimento.

9.4.5.4 Objetivos Específicos

- Garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem, com o desenvolvimento de um currículo e metodologias adaptados, para estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro Autista com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), a partir dos quinze (15) anos de idade, que se encontrem em situação de defasagem idade/ano;

- Propiciar condições para a conclusão do Ensino Fundamental e o acesso ao Ensino Médio para os/as estudantes supracitados/as;
- Promover a formação inicial e continuada (FIC) para esses/essas estudantes, segundo catálogo de cursos oferecidos pelo PRONATEC/MEC e conforme as necessidades específicas dos/das estudantes matriculados/as no ano anterior, viabilizando melhores condições de capacitação para desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade, e, conseqüentemente, o exercício pleno e efetivo de sua cidadania;
- Preparar, encaminhar e acompanhar a inserção desses/dessas estudantes no mundo do trabalho pelo/pela profissional do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT); e
- Possibilitar a sensibilização e a orientação pedagógica dos/das profissionais de educação que atuam na modalidade, a partir da intervenção do/da professor/a da Sala de Recursos Generalista.

9.4.5.5 Resultados Esperados

- Garantia de condições de acesso e permanência no ambiente escolar aos/às estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro Autista, com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), maiores de quinze (15) anos em situação de defasagem idade/ano, de participação no processo de ensino-aprendizagem, atendendo a suas necessidades e à valorização de suas competências, habilidades, aptidões e interesses;
- Conclusão do Ensino Fundamental por parte dos/das estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro Autista, com ou sem associação de outra(s) deficiência(s) que não se adaptaram à inclusão ou cujas necessidades pedagógicas não puderam ser supridas em suas classes de origem;
- Capacitação do/da estudante para o desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade;
- Inclusão social do/da estudante por meio de ações voltadas ao alcance das dimensões essenciais ao aumento de sua escolarização e de sua preparação para o

mundo do trabalho e, conseqüentemente, para o exercício de sua cidadania;

- Valorização da diversidade humana e das diferenças individuais pela comunidade escolar envolvida; e
- Garantia de condições ao/à estudante de acesso ao currículo da EJA adaptado e desenvolvido apropriadamente a atender a suas necessidades e a valorizar suas competências, habilidades, aptidões e interesses.

9.4.5.6 Público-Alvo

Estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro Autista (associados ou não a outras deficiências) em situação de defasagem idade/ano, oriundos/as de classes comuns inclusivas, turmas de integração inversa, classes especiais e Centro de Ensino Especial, ou que estejam fora da escola, a partir dos quinze (15) anos de idade, que não se adaptaram às classes de origem ou cujas necessidades pedagógicas não podem ser supridas nas classes supracitadas. Todos os/as estudantes serão encaminhados/as, após realização de estudo de caso com a equipe especializada de apoio à aprendizagem e professores/as regentes da escola de origem e representantes da Unidade de Educação Básica (UniEB) da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, indicando tal atendimento.

Ressalta-se que a maioria dos/das estudantes, que estão matriculados/as na EJA Interventiva, faz uso do transporte escolar oferecido pela Coordenação Regional de Ensino. A carga horária diária de cinco (05) horas permite que estudantes com deficiência e/ou transtorno do espectro autista matriculados/as em turmas inclusivas também possam ter acesso a esse benefício.

9.4.5.7 Operacionalização

A fim de que a EJA Interventiva atenda de forma efetiva às reais necessidades dos/das estudantes, pressupõem-se as condições abaixo descritas:

- Sua estrutura e funcionamento devem organizar-se de modo a atender às reais necessidades e condições do *locus* de sua execução;

- O desenvolvimento do atendimento supracitado terá como local um Centro de Ensino Fundamental ou Centro Educacional, tendo em vista as características dos/das profissionais necessários/as para realizá-lo e, acima de tudo, pelo público atendido nessas unidades de ensino, favorecendo a socialização e a aprendizagem;
- Para cada etapa, deverá haver uma sala de aula, ou seja, oito (08) salas de aula no total;
- Para o atendimento educacional especializado – Sala de Recursos, deverá haver uma sala para cada segmento, ou seja, duas (02) salas no total. O AEE será realizado em sala de aula e também em Sala de Recursos, para atendimento em turno contrário, sendo o quantitativo de professores/as nessa sala de um/uma para cada grupo de oito (08) alunos/as;
- O número de estudantes em cada turma será de oito (08) a quinze (15) para cada etapa;
- A carga horária será de três mil e duzentas (3.200) horas-aula previstas para o desenvolvimento do currículo do 1º segmento e três mil e duzentas (3.200) horas-aula previstas para o desenvolvimento do currículo do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos/as, podendo ser distribuídas em até oito (8) semestres letivos de quatrocentas (400) horas-aula, conforme Matrizes Curriculares que constam nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). Isso ocorrerá, quando for o caso, de acordo com a necessidade de flexibilização curricular na Temporalidade, voltada a respeitar o ritmo e o desempenho individual desse/dessa estudante em cada uma das etapas.

O estudante terá, no mínimo, dois semestres para cursar cada etapa da EJA interventiva. Esse prazo poderá ainda ser estendido ao ser observado o desenvolvimento da aprendizagem do/da aluno/a, respeitando a necessidade de flexibilização curricular na Temporalidade, voltada a respeitar o ritmo e o desempenho individual desse/dessa estudante em cada uma das etapas; sendo organizado um estudo de caso pela própria equipe pedagógica da escola, com ciência da família, e arquivado junto a seus documentos escolares.

- Cada etapa terá duração de um ano letivo, durante o qual serão desenvolvidos os objetivos e os conteúdos, conforme o currículo da etapa em que o/a estudante está

matriculado/a;

- Carga horária diária de seis (06) módulos-aula, correspondendo a cinco (05) horas-relógio para todos os anos;
- O intervalo acontecerá concomitantemente ao intervalo das demais turmas da escola;
- Cada estudante fará jus a adaptações e a estratégias necessárias que garantam o acesso ao currículo da Educação de Jovens e Adultos, visando a atender às adequações curriculares propostas no início de cada ano letivo;
- A avaliação será realizada de forma processual, com base nas Diretrizes de Avaliação e Orientações previstas para a Educação Especial. O/A professor/a regente poderá utilizar os instrumentos de registros formais previstos (prova, testes, exercícios, trabalhos, avaliação formativa etc.) e/ou registro de avaliação por meio da Ficha de Acompanhamento do/da Estudante, de caráter bimestral, e/ou registro de avaliação por meio de Relatório Descritivo Individual de Acompanhamento Semestral, enfatizando o progresso do/da aluno/a em todas as áreas de desenvolvimento;
- A promoção será garantida de acordo com o desenvolvimento global do/da estudante, após realização de estudo de caso com a participação de todos/as os/as profissionais envolvidos/as;
- Após o estudo de caso, será emitido um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do/da estudante com base na adequação curricular proposta, estratégias utilizadas e no desempenho pedagógico alcançado pelo/pela estudante com indicação do melhor atendimento para o semestre/ano seguinte;
- A qualquer momento, poderá ser realizado estudo de caso dos/das estudantes que apresentarem desenvolvimento de destaque em relação à turma para seu encaminhamento a uma etapa seguinte ou classe comum inclusiva (exemplo disso ocorreu ao final do ano letivo de 2017, quando quatro estudantes matriculados/as na EJA interventiva, foram encaminhados/as para turmas inclusivas);
- Os/As profissionais que atuarão nas turmas de **1º segmento - 1ª a 4ª etapas - da EJA Interventiva** são:

- Quatro (04) professores/as regentes (40h) com habilitação em Pedagogia e/ou Atividades, um/uma para cada etapa;
- Um/uma (01) professor/a (20h) especializado/a para atuar em Sala de Recursos, (ou professor/a 40h, conforme a necessidade), para cada oito (08) alunos/as, conforme artigo 3º da Resolução nº. 4, de 02/10/2009: “A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional”;
- Um/uma (01) professor/a de Educação Física, pois os/as alunos/as atendidos/as têm, além da deficiência intelectual, em sua maioria, deficiências físicas associadas, fazendo-se necessário um/uma profissional especializado/a para as atividades físicas, levando-se em conta a complexidade e os riscos de lesões;
- Um/uma (01) professor/a (20h) para atuar no Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), que funcionará no próprio Estabelecimento de Ensino. Havendo a oferta de 2º Segmento na EJA Interventiva, essa/essa profissional será de 40h e atenderá aos dois segmentos;
- Um/uma (01) Coordenador/a Pedagógico/a (40h), que auxiliará nas atividades pedagógicas e de formação continuada desenvolvidas junto aos/aos alunos/as, professores/as, SOT, Sala de Recursos e Direção Escolar. Havendo a oferta de 2º Segmento na EJA Interventiva, há a necessidade de dois/duas coordenadores/as pedagógicos/as, de 40h cada um, para o atendimento em cada segmento;
- A EJA Interventiva, além das quatrocentas (400) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas do Currículo de EJA – 1º segmento, desenvolvidas em quatro (4) horas-aula diárias, prevê ainda, em caráter de complementação, duzentas (200) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas na área de Educação Profissional, ministradas em uma (01) hora-aula diária, computando, assim, uma carga horária diária de atendimento ao/à aluno/a de cinco (05) horas-aula. Nas atividades voltadas à Educação Profissional, serão desenvolvidos conteúdos referentes às Habilidades Básicas e de Gestão para o Trabalho – tais atividades serão desenvolvidas pelo SOT;
- A definição das estratégias de adequação curricular deve observar o contido nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica referente à Educação Especial, bem como as Orientações Curriculares para a

Educação de Jovens e Adultos. Para o registro das adequações curriculares, o/a professor/a regente utilizará formulário padrão, expedido pela coordenação em nível central da Educação Especial (Registro Individual de Adequação Curricular - Séries Iniciais e EJA - 1º Segmento). A cada etapa em que o/a estudante PAEE for regularmente matriculado/a, deverá ser elaborada uma adequação curricular específica para ele/ela;

➤ O/A estudante PAEE pertencente à Educação de Jovens e Adultos Interventiva também terá o atendimento do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), duas vezes por semana. Esse atendimento será realizado pelo/pela professor/a de Gestão para o Trabalho, do próprio Estabelecimento de Ensino ou do Centro de Ensino Especial. A duração desse atendimento será de quarenta e cinco (45) minutos e serão desenvolvidas atividades voltadas à inserção laboral e ao encaminhamento aos cursos profissionalizantes desse/dessa estudante. Esses cursos deverão ser preferencialmente ofertados por instituições conveniadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os conteúdos que deverão ser desenvolvidos por esses atendimentos serão escolhidos pela equipe pedagógica, de acordo com as características dos/das alunos/as.

● Os/As profissionais que atuarão nas turmas de **2º segmento - 5ª a 8ª etapas - da EJA Interventiva**, considerando o quantitativo atual de turmas, são:

➤ Um/uma (01) professor/a (20h) de Matemática (3 turmas x 5 aulas = 15 aulas);

➤ Um/uma (01) professor/a (40h) de Ciências da Natureza, com habilitação em Ciências e Matemática (4 turmas x 4 aulas de Ciências + 1 turma x 5 aulas de Matemática + 3 turmas x 2 aulas de componente curricular de escolha da unidade de ensino = 27 aulas);

➤ Um/uma (01) professor/a (40h) da área de Códigos e Linguagens, com habilitação em Português e Inglês (4 turmas x 5 aulas de Português + 4 turmas x 2 aulas de Inglês = 28 aulas);

➤ Um/uma (01) professor/a (20h) de Arte (4 turmas x 2 aulas de Arte + 4 turmas x 1 aula de Ensino Religioso = 12 aulas);

➤ Um/uma (01) professor/a (40h) da área de Ciências Humanas, com habilitação em História e Geografia (4 turmas x 3 aulas de História + 4 turmas x 3 aulas de

Geografia + 1 turma x 2 aulas de componente curricular de escolha da unidade de ensino = 26 aulas);

➤ Dois/duas (02) professores/as (40h) especializados/as, sendo um/a de Linguagens ou Humanas e outro/a de Ciências da Natureza ou Matemática, para atuar em Sala de Recursos, conforme o estabelecido na Estratégia de Matrícula vigente; ou acrescentando mais um professor/a especializado para cada, para cada oito (08) alunos/as, conforme a necessidade;

➤ Um/uma (01) professor/a de Educação Física (40h), pois os/as alunos/as atendidos/as têm, além da deficiência intelectual, em sua maioria, deficiências físicas associadas, fazendo-se necessário um/a profissional especializado/a para as atividades físicas, levando-se em conta a complexidade e os riscos de lesões (8 turmas x 3 aulas = 24 aulas);

➤ Um/uma (01) professor/a (20h) para atuar no Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), que funcionará no próprio Estabelecimento de Ensino. Havendo a oferta de 1º Segmento na EJA Interventiva, essa/essa profissional será de 40h e atenderá aos dois segmentos;

➤ Um/uma (01) Coordenador/a Pedagógico/a (40h), que auxiliará nas atividades pedagógicas e de formação continuada desenvolvidas junto aos/às alunos/as, professores/as, SOT, Sala de Recursos e Direção Escolar.

➤ A EJA Interventiva, além das quatrocentas (400) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas do Currículo de EJA – 1º segmento, desenvolvidas em quatro (4) horas-aula diárias, prevê ainda, em caráter de complementação, duzentas (200) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas na área de Educação Profissional, ministradas em uma (01) hora-aula diária, computando, assim, uma carga horária diária de atendimento ao/à aluno/a de cinco (05) horas-aula. Nas atividades voltadas à Educação Profissional, serão desenvolvidos conteúdos referentes às Habilidades Básicas e de Gestão para o Trabalho – tais atividades serão desenvolvidas pelo SOT;

➤ A definição das estratégias de adequação curricular deve observar o contido nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica referente à Educação Especial, bem como as Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Para o registro das adequações curriculares, o/a professor/a regente utilizará formulário padrão, expedido pela coordenação em nível

central da Educação Especial (Registro Individual de Adequação Curricular - Séries Finais e EJA - 2º Segmento). A cada etapa em que o/a estudante com deficiência for regularmente matriculado/a, deverá ser elaborada uma adequação curricular específica para ele/ela; e

➤O/A estudante PAEE pertencente à Educação de Jovens e Adultos Interventiva também terá o atendimento do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), duas vezes por semana. Esse atendimento será realizado pelo/pela professor/a de Gestão para o Trabalho, do próprio Estabelecimento de Ensino ou do Centro de Ensino Especial. A duração desse atendimento será de quarenta e cinco (45) minutos e serão desenvolvidas atividades voltadas à inserção laboral e ao encaminhamento aos cursos profissionalizantes desse/dessa estudante. Esses cursos deverão ser preferencialmente ofertados por instituições conveniadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os conteúdos que deverão ser desenvolvidos por esses atendimentos serão escolhidos pela equipe pedagógica, de acordo com as características dos/das alunos/as.

A respeito dos aspectos mencionados, a Resolução nº 1/2012-CEDF (alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 1/2014-CEDF, publicada no DODF nº 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5, e pela Resolução nº 2/2016-CEDF, publicada no DODF nº 72, de 15 de abril de 2016, p. 7.) dispõe que:

Art. 45. A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos/das estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos:

- Introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do/da estudante;
- Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;
- Flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;
- Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

9.4.5.8 Matrizes Curriculares

Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Modalidade: EJA Interventiva – interface entre Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos

Regime: Semestral/Anual Módulo: 20/40 semanas Turno: Diurno

9.4.5.8.1 Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento

O 1º segmento corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental e é ofertado exclusivamente em curso presencial. Conforme observado no quadro abaixo, é dividido em quatro (04) etapas, cada uma ofertada em um período semestral de cem (100) dias letivos, com carga horária de quatrocentas (400) horas semestrais, totalizando mil e seiscentas (1600) horas em dois (02) anos de curso. A carga horária diária é de quatro (04) horas convertidas em cinco (05) horas-aula. O componente curricular Ensino Religioso é ofertado na Parte Diversificada e com matrícula facultativa. O/A estudante, optando por não cursar esse componente, a carga horária é direcionada ao componente curricular de Língua Portuguesa. O processo de alfabetização é iniciado nas duas primeiras etapas do 1º segmento da EJA, assegurando o direito à continuidade dos estudos na escola pública (BRASÍLIA, 2014a).

Partes do currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa
Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	X
		Educação Física	X	X	X	X
		Arte	X	X	X	X
	Matemática	Matemática	X	X	X	X
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X
		Geografia	X	X	X	X
Parte Diversificada		Ensino Religioso	X	X	X	X
Total de Aulas Semanais			25	25	25	25

Carga Horária Semestral			400	400	400	400
Carga Horária do Segmento			1600			

9.4.5.8.2 Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos – 2º Segmento

O 2º segmento, apresentado no quadro abaixo, corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental. É dividido em quatro (04) etapas com carga horária de quatrocentas (400) horas semestrais cada, totalizando mil e seiscentas (1.600) horas. Na Parte Diversificada, são ofertados os componentes curriculares de Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Ensino Religioso, esse último de matrícula facultativa. A carga horária de Ensino Religioso é direcionada à Língua Estrangeira Moderna – Inglês, no caso de o/a estudante optar por não cursá-lo. A carga horária do segmento é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. A carga horária diária é de quatro (04) horas convertidas em cinco (05) horas-aula.

Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	5ª Etapa		6ª Etapa		7ª Etapa		8ª Etapa	
			Nº Aulas Semanal	Nº Aulas Semestral	Nº Aulas Semanal	Nº Aulas Semestral	Nº Aulas Semanal	Nº Aulas Semestral	Nº Aulas Semanal	Nº Aulas Semestral
Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	5	100	5	100	5	100	5	100
		Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20
		Arte	2	40	2	40	2	40	2	40
	Matemática	Matemática	5	100	5	100	5	100	5	100
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	4	80	4	80	4	80	4	80
	Ciências Humanas	História	3	60	3	60	3	60	3	60
		Geografia	3	60	3	60	3	60	3	60

Parte Diver-sificada	Ensino Religio-so	1	20	1	20	1	20	1	20
	Língua Estran-geira Moderna – Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20
Total de Aulas Sema-nais		25		25		25		25	
Carga Horária Semes-tral		400		400		400		400	
Carga Horária do Seg-mento					1600				

9.4.5.9 Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT)

A fim de ampliar as possibilidades de acesso do/da estudante ao trabalho, ao emprego, à geração de renda e à efetiva inclusão social, será oferecido aos/às estudantes o Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT).

São atribuições do/da professor/a responsável pelo SOT:

- Orientar e promover a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), conforme catálogo de cursos do PRONATEC/MEC;
- Promover a sondagem e a avaliação funcional e laboral dos/das estudantes, com objetivo de encaminhá-los/las ao mercado de trabalho, de acordo com suas funcionalidades e com suas potencialidades;
- Preparar o encaminhamento dos/das estudantes ao mercado de trabalho;
- Captar vagas de emprego e de estágio para os/as estudantes atendidos/as pelo SOT;
- Orientar os/as estudantes quanto aos procedimentos referentes à empregabilidade;
- Acompanhar os/as estudantes com deficiência durante o processo de inserção ao trabalho com a finalidade de facilitar o processo de admissão ao emprego, de sugerir adaptações referentes à acessibilidade e de oferecer suporte ao longo dos três (03) primeiros meses de adaptação;

- Realizar mensalmente reuniões com os/as pais/mães/responsáveis dos/das estudantes para informar a respeito de procedimentos relacionados à profissionalização; e
- Atuar, de forma articulada e integrada com as instituições conveniadas à SEEDF, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas de encaminhamento e de acompanhamento dos/das estudantes ao mercado de trabalho, potencializando, por meio de parcerias, os recursos humanos disponibilizados na rede pública de ensino.

9.4.5.10 Avaliação do/da estudante da EJA Interventiva

A avaliação do/da estudante com deficiência, para fins de classificação ou reclassificação, deverá seguir o que consta no Regimento Escolar, nas Diretrizes da EJA Interventiva e nas Diretrizes da Educação Especial, a saber, os seguintes procedimentos:

9.4.5.10.1 Quando o/a aluno/a for encaminhado pelo Centro de Ensino Especial, será realizada uma avaliação diagnóstica para fins de classificação, pela equipe pedagógica na própria Unidade Escolar; conforme estabelecido nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos/as 2014/2017, pág. 51 e 52:

Classificação: Procedimento utilizado para efetivação da matrícula na falta de documento que comprove a escolarização anterior do estudante, devendo a Unidade Escolar designar uma comissão de professores com representação das áreas de conhecimento para elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação. Os professores e coordenadores pedagógicos poderão criar na própria Unidade Escolar ou no nível intermediário (para as unidades escolares a ela vinculadas) um banco de dados com sugestões de instrumentos de avaliação diagnóstica, para consulta e utilização. **Progressão continuada:** O professor do componente curricular, após avaliação diagnóstica que poderá ocorrer a qualquer tempo, poderá realizar a progressão do estudante para a etapa seguinte. Essa progressão poderá ser efetivada em todos os momentos durante o percurso educativo, assegurando, inclusive, seus propósitos nos casos em que ocorrerem a matrícula por componente curricular como nos 2º e 3º segmentos. Esse procedimento é elemento indissociável nas práticas de avaliação formativa quando se diagnostica para intervir e se intervém para garantir as aprendizagens.

9.4.5.10.2 Quando o/a estudante vier da comunidade, com a característica de alunos/as da EJA Interventiva, que estejam em inclusão em classes regulares, mas

não adaptados/as ao ambiente, ou que estejam fora da escola, será aceito/a após a avaliação e o registro de Estudo de Caso realizado pela Gerência Regional de Ensino e a Coordenação Intermediária da Educação Inclusiva e/ou Educação Especial.

9.4.5.11 Avaliação do/da estudante com deficiência para fins de conclusão das etapas do 1º Segmento:

9.4.5.11.1 A avaliação será realizada de forma processual, com base nas Diretrizes de Avaliação e Orientações previstas para a EJA. A promoção dos estudos de cada estudante com deficiência será garantida de acordo com seu desenvolvimento. O/A professor/a regente utilizará os instrumentos e registros de avaliação previstos para a EJA, entretanto, fará as adaptações necessárias a atender às adequações curriculares propostas para cada estudante com deficiência. Com base nos resultados das avaliações ao longo do semestre e, por meio deles, será elaborado um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do/da estudante com deficiência baseado na adequação curricular proposta e no desempenho pedagógico alcançado pelo/pela estudante na EJA Interventiva, para emissão do Histórico Escolar.

Avaliação do/da estudante com deficiência para fins de conclusão do 1º Segmento:

9.4.5.11.2 A avaliação final para a conclusão do 1º segmento da EJA será desenvolvida por intermédio do/da professor/a regente, que contará com o apoio do/da coordenador da instituição educacional e do/da professor/a da sala de recursos para definição das estratégias pedagógicas que deverão ser desenvolvidas. Essa avaliação final dar-se-á com base nos resultados das avaliações ao longo do semestre e, por meio dela, será elaborado um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do/da estudante com deficiência, com base na adequação curricular proposta e no desempenho pedagógico alcançado pelo/pela estudante na EJA Interventiva, para emissão do Histórico Escolar.

Avaliação do/da estudante com necessidades educacionais especiais para fins do 2º Segmento:

9.4.5.11.3 A avaliação será realizada de forma processual, baseada nas Diretrizes de Avaliação e Orientações. Tal avaliação ocorrerá com base nos resultados das

avaliações ao longo do semestre. O/A professor/a regente poderá utilizar os instrumentos de registros formais previstos (prova, testes, exercícios, trabalhos etc.) e/ ou avaliar de forma sistemática. A promoção dos estudos para etapa seguinte e para o 3º segmento será garantida de acordo com seu desenvolvimento, respeitando as adequações curriculares propostas. A promoção dos estudos é de responsabilidade do Conselho de Classe, formado pelos/pelas professores/as regentes, Sala de Recursos, Coordenador/a Pedagógico/a e Direção.

9.4.5.11.4 Registro de rendimento do/da aluno/a no Diário Escolar: após as avaliações previstas pelas Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal, a saber, 50% prova e 50% demais registros formais previstos, o/a professor/a deverá lançar o rendimento do/da aluno/a no diário (ou diário eletrônico ou diário comum, conforme sua escolha registrada na Secretaria Escolar). Ao final do semestre, em Conselho de Classe, é verificado se o/a aluno/a conseguiu atingir os objetivos propostos para a etapa. Sendo verificado que os objetivos não foram alcançados, deverá ser concedido ao/à estudante o direito à Temporalidade, o/a professor lançará no resultado final EP, que indica que o/a aluno/a está “Em Processo”, com direito a mais um semestre na etapa.

9.4.5.12 Documentação e Registro Escolar

Quanto ao registro escolar dos/das estudantes pertencentes às Classes Especiais Interventivas:

9.4.5.12.1 Será utilizado o Diário de Classe, ou Diário *Web*, conforme for estabelecido pela SEDF, para todos os anos;

9.4.5.12.2 Para as turmas de 1ª a 4ª etapas da EJA Interventiva, será preenchida uma Ficha de Acompanhamento do/da Estudante, de caráter bimestral, e feito Relatório Descritivo Individual de Acompanhamento, de caráter semestral, para garantir o acompanhamento da vida escolar do/da estudante pela família;

9.4.5.12.3 Para as turmas de 5ª a 8ª etapas da EJA Interventiva, será emitido boletim de desempenho bimestral, semelhante àquele emitido para o/a estudante matriculado/a nos Anos Finais do Ensino Fundamental, para garantir o acompanhamento da vida escolar do/da estudante pela família. Ressalta-se que a EJA interventiva não permitia a emissão de boletim em virtude de restrições impostas

pelo próprio sistema;

9.4.5.12.4 Para todos/as os/as estudantes com deficiência intelectual e/ou com transtornos do espectro autista, serão feitos: adequação curricular em formulário próprio e relatório de estudo de caso semestral e anual, que deverão compor o dossiê do/da aluno/a;

9.4.5.12.5 Ao final da 8ª etapa da EJA Interventiva, será emitido o histórico de conclusão do Ensino Fundamental para os/as estudantes considerados/as aptos/as a cursar o Ensino Médio;

9.4.5.12.6 Em casos de impossibilidade de desenvolvimento do currículo adaptado, o/a estudante poderá receber o certificado de Terminalidade Específica e ser encaminhado/a a uma instituição conveniada.

- Para o/a Estudante com deficiência concluinte do 1º e 2º segmentos da EJA Interventiva:

A certificação dos/das estudantes matriculados na EJA Interventiva deve ser realizada pela própria Unidade Escolar, conforme procedimentos adotados para a referida modalidade de ensino.

- Para o/a Estudante com deficiência não concluinte do 1º e 2º segmentos da EJA Interventiva:

Quando esgotado o tempo previsto para a permanência do/da estudante com deficiência na EJA Interventiva e evidenciado que o/a aluno/a não atingiu o nível pedagógico esperado nas etapas do 1º e 2º segmentos da EJA Interventiva, será possível conceder a certificação da Terminalidade de Ensino Fundamental a esse/essa estudante e, visando à continuidade de seu processo de escolarização, proceder-se-á seu encaminhamento para participação em Programa Socioeducativo existentes nos CEEs, em instituições conveniadas ou ainda nas demais parcerias estabelecidas com essa finalidade. Serão, portanto, desenvolvidas, nesses programas, atividades socioprofissionalizantes, artísticas, culturais, esportivas, dentre outras, cuja sistematização baseia-se em uma proposta de currículo funcional voltado a atender às individualidades de cada estudante.

- Para o/a Estudante com deficiência com capacidade para inclusão:

Sendo observado que o/a aluno/a encaminhado para a EJA Interventiva tem

capacidade para acompanhar os estudos em turma inclusiva, tal estudante será direcionado/a para turmas inclusivas, após avaliação pelo/pela professor/a regente e demais componentes da equipe pedagógica, com anuência dos/das responsáveis.

9.4.5.13 Avaliação do Projeto

A avaliação da EJA Interventiva será contínua, sistemática e processual. Os/As responsáveis por essa avaliação serão, internamente, os/as envolvidos/as direta e indiretamente, por parte de equipe específica designada para verificar as condições de sua aplicação, seus êxitos e suas dificuldades, com a finalidade de subsidiar as adequações necessárias ao sucesso da sua aplicação, bem como redefinir o atendimento aos/às estudantes com deficiência maiores de quinze (15) anos matriculados/as nas turmas da EJA Interventiva.

9.5 Salas de Recursos

Nas salas de recursos, são realizadas adequações necessárias para participação e aprendizagem de alunos/as com deficiência(s) e Transtorno do Espectro Autista, por meio de estratégias teórico-metodológicas que permitam a eles/elas o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber. As atividades têm como objetivo o engajamento do/da aluno/a em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio apresentado pelo/a professor/a.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, as Salas de Recursos oferecem atendimento a alunos/as com deficiência(s) e Transtorno do Espectro Autista da própria escola ou das escolas vizinhas que não o possuem (é o que faz a Sala de Recursos de Deficiência Visual do Centrinho).

O atendimento em salas de recursos deve acontecer em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do/da aluno/a, na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e às propostas de intervenção.

Diversas são as responsabilidades do/da professor/a de Apoio Educacional Especializado (AEE) que atua na Sala de Recursos. Dentre elas, estão:

- Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos/das alunos/as com deficiência(s) e Transtorno do Espectro Autista em todas as atividades da escola;
- Atuar, de forma colaborativa com o/a professor/a da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do/da estudante com deficiência ao currículo e sua interação no grupo;
- Orientar as famílias para o envolvimento e a participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e da tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos/das alunos/as;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos/as alunos/as nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade;
- Articular-se junto aos/às gestores/as e professores/as com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino em uma perspectiva de educação inclusiva;
- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos Conselhos de Classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda a Comunidade Escolar;
- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos/das alunos/as com deficiência(s), por meio das seguintes ações:
 - Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;
 - Proporcionar ao/à aluno/a o conhecimento de seu corpo, levando-o/a a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
 - Fortalecer a autonomia dos/das alunos/as para que eles/elas possam decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;

- Propiciar a interação dos/das alunos/as em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não-discriminação;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos/das alunos/as;
- Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos/das alunos/as com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar;
- Introduzir o/a aluno/a na aprendizagem da informática acessível, identificando qual o melhor recurso de tecnologia assistiva que atende a suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-la para o uso independente do computador;
- Promover a inserção dos recursos de tecnologias de informação e comunicação no espaço de sala de aula.

Tais informações/orientações devem ser seguidas pelos/as professores/as que atuam nas salas de recursos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que, conforme já foi citado, possui cinco variedades de Salas de Recursos, que serão detalhadas a seguir.

9.5.1 Sala de Recursos de Surdos/as

O atendimento na Sala de Recursos de Surdos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocorre em complementação da sala de aula comum, não sendo substitutiva, e conta com uma equipe de professores/as bilíngues que – no turno oposto ao de aula, de acordo com um horário especial, dividido por áreas de conhecimento – auxilia estudantes na organização em relação às tarefas de casa e aos trabalhos escolares, na estruturação de grupos de estudos e na fixação dos conteúdos ministrados ao longo de cada bimestre letivo. Além disso, na Sala de Recursos de Surdos/as, assim como nas demais, professores/as preparam os/as alunos/as para o desenvolvimento de habilidades e utilização de instrumentos de apoio que facilitam o aprendizado nas aulas regulares. Essa Sala de Recursos também é responsável por:

- Aumento de vocabulário dos sinais em Libras;
- Promoção de projetos pedagógicos diversos;
- Desenvolvimento de atividades de teatro, dança e música em Libras (Língua Brasileira de Sinais);
- Trabalho com temas variados: Diversidade, Dia Letivo Temático, Dia de Luta da Pessoa com Deficiência, Festa Junina etc.;
- Realização de aulas extraclasse com passeios a pontos turísticos do Distrito Federal;
- Atendimento e elucidação de dúvidas a pais/mães/responsáveis, pessoas da comunidade e estudantes de nível superior;
- Atuação dos/das profissionais da Sala de Recursos como intérpretes em eventos externos em que alunos/as surdos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina estejam presentes.

Observação: Estudantes da Classe Bilíngue Diferenciada também são atendidos/as pela Sala de Recursos de Surdos/as.

9.5.2 Sala de Recursos de Deficiência Visual

A Sala de Recursos de Deficiência Visual (DV) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina atende aos/as alunos/as desta escola e aos/as que estudam em outras unidades de ensino (urbanas e rurais) pertencentes à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina que possuem alunos/as cegos/as e/ou com baixa visão.

A equipe da Sala de Recursos de Deficiência Visual organiza-se da seguinte forma: alguns/algumas professores/as atendem educação infantil, séries iniciais e outros/as atendem às séries finais/Ensino Médio. Há, também, na SRDV, uma Professora Itinerante de Deficiência Visual, que realiza palestras sobre deficiência visual nas escolas de origem dos estudantes, promove oficina de braille com professores e comunidade escolar, faz atendimento ao estudante com deficiência

visual com dificuldade de locomoção, faz entrega dos materiais adaptados em braille e ampliação produzidos pelos professores da sala de DV.

A SRDV realiza trabalho em parceria com estudantes da Universidade de Brasília (UnB), Campus Planaltina, do Programa de Prodocência, que tem o objetivo de colaborar com os/as professores/as no auxílio de suas práticas e contribuir no dia a dia da escola. Tais estudantes auxiliam na confecção de materiais didáticos de atendimentos e demais demandas. As referidas universitárias são orientadas pela professora Juliana Caixeta, graduada, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). O programa de Prodocência, da UnB, visa a formar profissionais com atuação ética e responsável na sociedade, e é um programa de consolidação das licenciaturas de atendimentos e demais demandas.

Observação: A SRDV também atende os estudantes com deficiência visual da EJA Interventiva com deficiências múltiplas que apresentam baixa visão e cegueira, bem como auxilia e orienta os professores com produção do material pedagógico e orientações específicas de acordo a patologia oftalmológica do estudante.

9.5.3 Salas de Recursos Generalistas

As Salas de Recursos Generalistas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina têm a finalidade de oferecer atendimento educacional especializado aos/às estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui três Salas de Recursos Generalistas (duas delas ligadas à EJA Interventiva) para atender, no contraturno, alunos/as com deficiência(s), visto que eles/elas precisam desenvolver habilidades para participarem das aulas. Além disso, os/as professores/as dessas Salas de Recursos oferecem apoio aos/às professores/as regentes na definição de estratégias pedagógicas.

9.6 Escola Integral

Educação Integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas em sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é corpóreo, tem afetos e está inserido em um contexto de relações. Ela considera de extrema importância os seguintes princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, territorialidade, trabalho em rede e diálogo entre escola e comunidade.

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida na Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007). A Educação Integral prevê a ampliação da jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um/a mesmo/a estudante permanece na escola ou em atividades escolares. A ampliação da jornada escolar perpassa por três eixos: tempos, espaços e oportunidades educacionais.

As atividades da Escola Integral do Centrinho tiveram início no mês de agosto do ano de 2008. Percebe-se, desde então, a grande aceitação da Comunidade Escolar em geral e a transformação do alunado. Atualmente, a Escola Integral do CEF 01 de Planaltina tem por finalidade trabalhar com os/as alunos/as durante os cinco dias letivos da semana, auxiliando-os/as nas atividades extraclasse que são passadas nos horários de aulas regulares. Além disso, também são trabalhados diariamente conteúdos pertinentes às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e são realizadas oficinas que visam ao desenvolvimento artístico, psicológico e motor dos/das estudantes.

O/a estudante com jornada de tempo integral do CEF 01 de Planaltina deve estar devidamente matriculado/a nesta Unidade de Ensino. Na Escola Integral, ele/ela estuda em turno único, incluindo o período destinado ao almoço e ao descanso; deverá permanecer no processo até o final do ano letivo, salvo se for transferido/a de Instituição Educacional, conforme disposto na Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; poderá participar de atividades em outros

espaços educacionais externos à escola, estando previamente autorizadas as saídas, de acordo com o Plano de Ação da Unidade Escolar; deverá ter autorização dos/das responsáveis, por meio do Termo de Adesão, para participação nas atividades/propostas de Educação em Tempo Integral e para o uso de imagem para divulgação/compartilhamento de experiências exitosas, de acordo com o disposto do Código Civil, Art. 20, capítulo 2 – Direitos da Personalidade.

A Escola Integral do Centrinho proporciona a oportunidade de estudantes permanecerem no ambiente escolar durante um maior período de tempo - nove (9) horas diárias, com atividades lúdicas e pedagógicas. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina propõe-se a integrar uma média de cem alunos/as dos 6º, 7º e 8º anos), ou seja, disponibiliza atividades para estudantes que estão regularmente matriculados/as no vespertino) que permanecem na escola por nove (9) horas diárias, desenvolvendo atividades diversas no contraturno, como: informática, dança, artesanato, reforço escolar, oficina de leitura etc. Tais alunos/as iniciarão sua jornada das 8 horas às 12 horas, tendo 4 horas de atividades extracurriculares, almoçarão na escola e, das 13 horas às 18 horas, cumprirão mais 5 horas de atividades escolares curriculares (aulas regulares). A seguir, encontram-se as características gerais da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA INTEGRAL

Objetivo Geral

Promover a melhor integração do/a aluno/a com a escola, utilizando sua permanência de oito (8) horas diárias para desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas, aprimorando o desenvolvimento intelectual e cultural desse/a estudante.

Objetivos Específicos

- ☐ Oferecer atividades escolares (principalmente dos componentes curriculares Português e Matemática) visando à melhor compreensão e assimilação dos conteúdos das disciplinas;
- ☐ Executar trabalho em conjunto com a Comunidade Escolar, visando a uma melhor integração: Escola/Comunidade;
- ☐ Utilizar recursos do Laboratório de Informática para pesquisas;
- ☐ Promover momentos de leitura e produção textual; e

☐ Propiciar aos/às alunos/as oficinas em diversas áreas, contribuindo para a vivência da interdisciplinaridade.

Sistema de avaliação das atividades da Escola Integral

O projeto será avaliado no cotidiano escolar, em reuniões pedagógicas coletivas que acontecem semanalmente com todos/as os/as professores/as, coordenadores/as e membros da Direção. A avaliação também será realizada ao final de cada bimestre letivo.

Sistema de divulgação da Escola Integral

Para que o projeto da Escola Integral seja conhecido pela Comunidade Escolar, é realizada uma reunião no início do ano letivo, com pais/mães/responsáveis pelos/as alunos/as para que se sensibilizem e assinem um termo de adesão/responsabilidade.

Cronograma

As atividades da Escola Integral transcorrem durante todo o ano letivo.

Recursos humanos necessários

- Coordenador/a;
- Professores/as;
- Oficineiros/as;
- Voluntários/as;
- Cozinheiros/as.

Recursos materiais necessários

- Materiais pedagógicos diversos;
- Livros de literatura;
- Livros didáticos;
- Filmes recreativos;
- Materiais esportivos;
- Jogos pedagógicos e recreativos.

Alimentação

Deverão ser oferecidos aos/às alunos/as durante o período em que permanecerem na escola: lanche matutino, almoço e lanche vespertino.

9.6.1 Atividades desenvolvidas pela Escola Integral

Diversas atividades são desenvolvidas pela Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Algumas delas serão descritas a seguir.

Atividades de Língua Portuguesa

A Escola Integral desenvolve com os/as alunos/as principalmente a leitura e a interpretação de texto que, ao serem falhas, acabam prejudicando o aprendizado, tanto do componente curricular Língua Portuguesa quanto das demais disciplinas.

Atividades de Matemática

O ensino de Matemática é um grande desafio, visto que muitos/as estudantes têm dificuldade no aprendizado dessa área do conhecimento. Nesse sentido, na Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, procura-se reforçar o aprendizado dessa disciplina, de forma menos tradicional, sendo mais dialógica, escutando o/a aluno em suas dificuldades e tentando saná-las da melhor forma possível.

Reforço escolar de diversas disciplinas

No início do dia letivo, após o lanche matinal, há, na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, reforço escolar de diversas disciplinas (principalmente aquelas em que os/as estudantes sentem mais dificuldades, como Português, Matemática, Ciências e outras atividades complementares de outras matérias).

Teatro

O teatro, como prática pedagógica, traz melhorias no aprendizado dos/das estudantes, já que esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade e a autoestima dos/das educandos/as, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo educativo. O teatro contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. No ambiente escolar, o trabalho teatral pode estar associado com a música e, assim, desenvolvem juntos as habilidades físico-sinestésicas, espaciais, lógico-matemáticas, verbais e musicais dos/das estudantes.

Xadrez

O Xadrez é um importante instrumento educacional e o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina não é um ambiente fechado no modelo formal de ensino. Ele é aberto e dá oportunidade para manifestações diversas de outros saberes e também para a educação não-formal, aprendidas por meio de expressões diversas.

Dessa forma, as atividades de xadrez são desenvolvidas no CEF 01 de Planaltina a fim de proporcionar aos/às alunos/as da Escola Integral o desenvolvimento da capacidade de concentração, socialização, imaginação, paciência, autocontrole, criatividade, pensamento estratégico, disciplina, raciocínio lógico-matemático etc.

Dança

A dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente à aquisição de habilidades, mas pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e em sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de ajudar no processo de construção do conhecimento.

A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação. Um deles é o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social. Portanto, essa prática propicia ao/à aluno/a grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e de pensar.

Diversos ritmos de dança são trabalhados na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, principalmente a dança de rua e os ritmos contemporâneos.

Atividades audiovisuais e escrita

O projeto INTEGRAL.CENTRINHO busca oferecer atividades diversas aos alunos como a produção de audiovisual (filmes, documentário, programas de entrevistas etc.), de Podcast (programas de rádio) e produção de Histórias Inventadas (para publicação em livro).

Exibição de filmes com intuito pedagógico

As obras audiovisuais são importantes recursos didáticos para levar à reflexão a respeito de diversos assuntos e para complementar o conteúdo ministrado em sala de aula. Por isso, filmes com intuito pedagógico são utilizados pela Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, principalmente aqueles que abordam temáticas como discriminação, preconceito, racismo, diversidade e cultura, dentre outros temas.

Recreação e Jogos

As atividades físicas permitem que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e que se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. As atividades físicas, enquanto práticas pedagógicas, possuem o papel de estimular o desenvolvimento das potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, comunicacionais e psíquicas dos/das educandos/as, não valorizando simplesmente a ação mecânica de gestos sem relação com o cotidiano e com as aspirações dos/das alunos/as.

Campeonatos de esportes e jogos diversos são desenvolvidos na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, tais como: futebol, queimada, totó, ping-pong, bandeirinha, jogos lúdicos com dominó (de divisão e subtração), dentre outros.

Atividades artísticas e de artesanato

A expressão artística permite ao/à aluno/a apreender o universo visível que o/a rodeia, seja ele, em sua essência, natural ou criado pelo ser humano. Permite, no meio dos tecidos sociais, a compreensão do patrimônio artístico e cultural, a percepção estética, a abordagem conceitual dos/das artistas e o desabrochar da sensibilidade. Diversas atividades artísticas e de artesanato são realizadas na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, dentre elas pintura, escultura, grafite etc.

Horta e Jardinagem Escolar

Os/as estudantes e monitores/as da Escola Integral possuem participação nos projetos de horta de jardinagem escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Atividades de Reciclagem

Os/as estudantes da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de

Planaltina desenvolvem, junto a seus/suas monitores/as, atividades diversas de reciclagem, temática amplamente discutida em prol de ações sustentáveis e como uma importante solução para a problemática do lixo.

Atividades de Informática

As atividades com computadores para alunos/as da Escola Integral ocorrem no Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e trazem, para os/as estudantes, muitos benefícios em relação à aprendizagem por meio do acesso às novas tecnologias, bem como à *Internet* e às várias ferramentas da informática.

9.6.2 Considerações finais a respeito da Escola Integral

O Programa de Educação Integral implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina vai além da permanência dos/das alunos/as em sala de aula e da educação formal a qual são submetidos/as. Ela tem por finalidade criar no indivíduo a possibilidade de uma formação mais concisa e continuada, no ambiente mais propício para uma vida feliz e segura, que é a escola.

9.7 - Reuniões de Pais, Mães e/ou Responsáveis

As reuniões de pais, mães e/ou responsáveis são momentos para promover o engajamento das famílias e o fortalecimento do vínculo entre a escola e sua comunidade. Além de, entrega de boletins e elucidações gerais a respeito dos/dos alunos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que ocorrem bimestralmente. Porém, também há possibilidade de realização de reuniões/convocações extraordinárias e com outras periodicidades.

9.8 - Orientação Educacional (OE)

Em 2019, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina passa a contar com as atividades do Serviço de Orientação Educacional (SOE), tendo como responsáveis as Orientadoras Educacionais Wilma Barros Ornelas e Maria de Lourdes

Nascimento Lopes. O Serviço de Orientação Educacional - SOE é conduzido pelas Pedagogas – Orientadoras Educacionais e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral do/da educando/a, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

A organização do trabalho pedagógico desenvolvido pelos/pelas orientadores/as educacionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal, além de estar fundamentada em várias legislações, deve ser conduzida pelo documento legal: Orientação Pedagógica dos Orientadores Educacionais - OP.

É papel da orientação educacional direcionar um olhar mais atento e cuidadoso para as possibilidades de aprendizagem dos/das estudantes, bem como de toda a comunidade escolar, contribuindo para a formação de um sujeito integral, que vai além da aquisição dos conteúdos programáticos (dimensão intelectual), mas que leva também em consideração as dimensões sociais, físicas, emocionais e culturais do desenvolvimento humano.

Assim, o trabalho das orientadoras está organizado em seis grandes categorias de ação, de acordo com as especificidades de objetivos, estratégias e procedimentos. São ações de implantação e implementação da Orientação Educacional; ações institucionais; junto ao/à professor/a; ao/à estudante; às famílias e em rede, as quais se complementam e se integram em sua práxis e no processo pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento realizado na escola.

Em 2021, três projetos principais foram desenvolvidos pela Orientação Educacional do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que estava sob a responsabilidade da Orientadora Educacional Maria de Lourdes Nascimento Lopes e, como apoio, as professoras readaptadas Keila Silene M. da Rocha e Maria Ivonete M. de Oliveira. Projetos estes focados nos temas transversais e no desenvolvimento de programas e projetos específicos: “Projeto Cultura de Paz”, “Projeto de Vida” e “Projeto de Saúde Mental”. Todos serão detalhados posteriormente nesta proposta político- pedagógica.

Em 2022, nossa equipe da Orientação Educacional ganha mais uma integrante, Elisabete da Cruz de Jesus.

Observando a necessidade, seguem abordando, por meio de projetos, a

mesma temática do ano anterior, porém, com ações diferentes e específicas para o momento. Todos serão detalhados posteriormente nesta proposta político-pedagógica e plano de ação no anexo 6.

9.9 Banco de Questões

Há, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, um Banco de Questões/Atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes (devido a Atestados Médicos, Abonos etc.). É atribuição dos/das professores/as regentes a elaboração de tais atividades (conforme prazos e periodicidade a serem estabelecidos pela Direção da escola). Os exercícios do Banco de Questões serão aplicados aos/às alunos/as por coordenadores/as pedagógicos/as ou membros da Direção. Tal situação está de acordo com as determinações do Regimento Interno, da Portaria de Distribuição de Carga e das recomendações da PROEDUC, que reafirmam a obrigatoriedade de os membros da Coordenação e/ou da equipe diretiva, desde que legalmente habilitados/as, assumirem as turmas nos dias em que os/as professores/as regentes se ausentarem de suas atividades, para ministrarem as atividades do Banco de Questões, sempre que possível seguindo o plano de aulas.

9.10 Redes Sociais

A fim de ampliar o contato com a Comunidade Escolar, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina disponibiliza na *Internet* informações a respeito de todo seu processo educacional por meio de duas páginas na rede social *Facebook*, *Instagram* e de dois Canais no *Youtube*:

- Página oficial do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina no *Facebook*:
www.facebook.com/cef012020
- Página da TV Centrinho no *Facebook*:
<https://www.facebook.com/tvcentrinhoplanaltina/>
- Canal da TV Centrinho no *Youtube*:
<https://www.youtube.com/channel/UCj0fW1LmfRCq4ZyyyheCgRw>
- Instagram:
@centrinhodf
- Canal oficial da escola no Youtube:

9.11 Aluno/a Representante e Professor/a Conselheiro/a de Turma

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, há, no início do ano letivo, realizado pela Equipe Pedagógica junto aos/às alunos/as, o trabalho de orientação educacional, noções relativas aos direitos humanos, deveres e direitos dos/das alunos/as, normas e regras estabelecidas no Regimento Escolar e orientações a respeito do que significa ser representante de turma e professor/a conselheiro/a. Após esse trabalho, é realizada, de forma democrática, a escolha de representantes de turma (alunos/as representantes e professores/as conselheiros/as).

Os/as alunos/as representantes podem ser substituídos/as ou alternados/as quando necessário. As principais atribuições deles/delas podem ser assim descritas:

- Participação na elaboração das Atas de Pré-Conselho junto à turma;
- Participação em Conselho de Classe e reuniões diversas em que a presença de representantes seja convocada;
- Compromisso;
- Responsabilidade para consigo mesmo/a e para com seus/suas colegas de sala;
- Repasse de informações;
- Recolhimento de trabalhos (quando necessário);
- Tentativa de proporcionar a equidade de direitos na sala de aula junto a seus pares;
- Conscientização da turma quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica e regimento da escola; e
- Busca de melhorias junto à turma e à equipe pedagógica, visando à qualidade educacional.

9.12 Datas Comemorativas Especiais

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, atividades diversas são realizadas em datas comemorativas (as ações para os dias desses eventos devem ser programadas com antecedência para que não interfiram negativamente no calendário letivo) e respaldadas pela Comunidade Escolar. Algumas dessas

são especiais, levando-se em consideração a organização do trabalho pedagógico da escola. Com o atual cenário educacional (remoto) tais atividades se darão em formato de lives (transmitidas pelo Youtube). São elas:

- **Dia Internacional da Mulher (mês de março):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas principalmente no mês de março no CEF 01 de Planaltina. Em diversas ocasiões, o lugar histórico, social, cultural, político, econômico e educativo feminino tem sido destacado no Centrinho. Em anos anteriores, por exemplo, a Secretária da Mulher do Distrito Federal fez-se presente em muitas situações, assim como representantes de Organizações Não-Governamentais que trabalham a questão da violência contra as mulheres e outros/as profissionais e entidades.

- **Festa Junina/Festa Julina (mês de junho ou julho):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no CEF 01 de Planaltina em comemorações juninas ou julinas. O Centrinho não ressalta as características religiosas dessas festividades, mas seus aspectos culturais. Reforçando o caráter laico dessas festas no ambiente escolar, o CEF 01 trabalha com os/as alunos/as as diferentes manifestações culturais do período e as origens e as tradições dessa celebração. Previamente, a equipe pedagógica reúne-se para pensar nos objetivos do evento e nas estratégias adotadas para envolver a comunidade.

- **Aniversário de Planaltina (mês de agosto):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de agosto na escola para comemorar o aniversário da cidade. A culminância ocorre geralmente com a participação no Desfile Cívico Interescolar em comemoração ao aniversário de Planaltina-DF (o Centrinho costuma levar o tema “Diversidade” para esse evento).

- **Dia de Luta da Pessoa com Deficiência (mês de setembro):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de setembro no CEF 01 de Planaltina para conscientização e aumento do respeito em relação às pessoas com deficiência. Exemplos dessas atividades são: sensibilização em sala de aula, palestras, peças teatrais, apresentações musicais, oficinas, exposições etc.

- **Halloween (mês de outubro):** Eventos e/ou atividades com caráter pedagógico (principalmente em componentes curriculares como Língua Inglesa e Arte) sem qualquer tipo de abordagem ou contextualização religiosa. Os critérios de

avaliação são flexibilizados, visto que a participação nas atividades referentes ao *Halloween* não é obrigatória.

- **Dia da Consciência Negra (mês de novembro):** Eventos e/ou atividades pedagógicas relativas ao Dia da Consciência Negra são realizadas durante todo o ano letivo no CEF 01 de Planaltina, com reforço no mês de novembro. Nessas ocasiões, diversas atividades ocorrem, considerando práticas socioculturais, políticas, econômicas etc. dos/das negros/as no Brasil e no mundo. Há, por exemplo, a confecção de bonecas Abayomi, símbolo de resistência, tradição e poder da mulher negra. Além disso, há apresentações de capoeira, *hip-hop*, exposição de máscaras africanas e instrumentos musicais confeccionados pelos/as alunos/as, debates, dentre outras atividades. O CEF 01 luta para que haja consciência negra não apenas em novembro, mas em todos os meses, em todos os dias.

9.13 Dias Letivos Móveis

Haverá oito dias letivos móveis ao longo deste ano: 09 de junho, 10 e 11 de julho, 28 de julho, 08 de setembro, 13 de outubro, 03 de novembro e 1º de dezembro. Os dias letivos móveis poderão ser flexibilizados ou recompostos, a critério de cada unidade escolar, com o referendo do Conselho Escolar e da Coordenação Regional de Ensino de vinculação. Essa proposição vai ao encontro da autonomia das unidades escolares prevista na Lei da Gestão Democrática e deverá ser fruto do debate coletivo com a comunidades escolares.

9.14 A Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando a promover a progressão dos/das estudantes sem prejuízo da qualidade.

Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização

(BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco constitui-se das turmas dos 4ºs e 5ºs anos; e o 3º Ciclo (do qual o Centrinho faz parte) é composto, de igual maneira, por dois blocos: o primeiro por turmas de 6º e 7º anos e o segundo por turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

No ano letivo de 2018, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina realizou a transição entre o Sistema de Seriação e a prática do Sistema de Ciclos, ou seja, a escola, conforme estabelece legislação específica, aderiu à implantação da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens e, nesse sentido, passou a ter como principais características:

- Atendimento a estudantes pertencentes ao 1º e ao 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º ano da Seriação), conforme estrutura a seguir:



- A organização das turmas no Sistema I-Educar é feita por blocos e com ano de escolaridade de referência;
- No 3º Ciclo, é admitida a retenção de alunos/as somente ao final do 1º e dos 2º blocos (e não a cada ano letivo). Dessa forma, no 6º (1º ano do 1º Bloco) e no 8º ano (1º ano do 2º Bloco), os/as estudantes não poderão ser retidos/as. No 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e no 9º ano (2º ano do 2º Bloco), eles/elas podem ser retidos/as;
- Se o/a aluno/a for retido/a no final do Bloco, ele volta para refazer o último ano daquele Bloco;

- O resultado da Progressão Continuada (PC), ao final do ano letivo, permite ao/à estudante prosseguir seus estudos, ainda que em processo de Progressão Parcial em Regime de Dependência. Porém, no 3º Ciclo, será possível a realização do regime de dependência somente do 7º ano (2º ano do 1º Bloco) para o 8º ano (1º ano do 2º Bloco), em até dois componentes curriculares, ou seja, entre o 1º e o 2º Bloco;
- O Abandono, como resultado final, pode ser lançado para TODOS OS ANOS, nos termos do Regimento Escolar;
- No 3º Ciclo, a especificação “REC” (em Recuperação) pode ser lançada para estudantes do 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e do 9º ano (2º ano do 2º Bloco), ou seja, a recuperação final não deve mais existir no 6º (1º ano do 1º Bloco) e no 8º ano (1º ano do 2º Bloco), mas apenas no 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e no 9º ano (2º ano do 2º Bloco). A recuperação contínua/paralela deve ser utilizada em todos os anos dos dois Blocos (6º, 7º, 8º e 9º anos do regime de Seriação);
- É importante ressaltar que o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina utiliza, para a média bimestral, a escala de notas de zero (0) a dez (10), em conformidade com o Regimento Escolar;
- A média final consistirá na média aritmética das notas dos 4 bimestres, admitindo-se o arredondamento, conforme os seguintes critérios:
 - a) nos intervalos de 0,01 a 0,24 e de 0,51 a 0,74, o arredondamento é para menos;
 - b) nos intervalos de 0,25 a 0,49 e de 0,75 a 0,99, o arredondamento é para mais.

A seguir, encontram-se sugestões de estratégias pedagógicas cotidianas e/ou de trabalho interventivo para utilização na Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens:

- Atividades diversificadas;
- Projetos Interventivos;
- Reorganização dos tempos e dos espaços escolares;
- Reagrupamentos;
- Estudo Dirigido;
- Repensar o fazer pedagógico;
- Reagrupamento intraclasse monitorado – com diferentes ambientes e

tutores/as (os/as alunos/as que já aprenderam determinado conteúdo serão os/as monitores/as dos/das demais alunos/as dentro de sala);

- Reagrupamento interclasse (entre as turmas) – Mistura de alguns alunos/as de salas diferentes;
- Oficinas;
- Autoavaliação;
- Avaliação em pares;
- Aulas de reforço no contraturno (para sanar as dificuldades e o/a aluno/a conseguir acompanhar a turma);
- Contrato didático;
- Seminários;
- Estudo de caso;
- Júri Simulado;
- Dependência (a Dependência nos Ciclos continua do 7º ano para o 8º ano);
- Estudo do meio;
- Tempestade Cerebral (*Brainstorming* - dinâmica de grupo com tempestade de ideias);
- Método de Discussão Phillips 6/6 (um grupo grande subdivide-se em grupos menores para realizar discussões a respeito de determinada temática);
- Grupo de verbalização e de observação (GV e GO);
- Planejamento da Unidade Didática e Sequências Didáticas;
- Etc.

9.15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA

A coordenação pedagógica é o espaço e tempo essencial para a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar e da sala de aula. E deve ser aproveitada como um momento que viabiliza a concretização da Proposta Pedagógica, a partir do planejamento interdisciplinar, da avaliação das ações pedagógicas, da autoavaliação e da formação continuada.

As unidades escolares do Distrito Federal possuem característica peculiar, pois os professores contam com carga horária de 15 horas semanais destinadas à coordenação pedagógica, sendo divididas em individual, por disciplina/área e coletiva,

o que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às dificuldades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

Quanto ao papel do coordenador pedagógico engloba diversas ações. Dentre elas, destacamos o suporte aos professores em sala de aula, o aprendizado dos alunos, a organização dos registros de atividades da escola, além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([LDB 9394/96](#)), as atribuições do coordenador estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico dentro da instituição de ensino, além de garantir nos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática.

9.16 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A metodologia de ensino se trata do tipo de abordagem adotada para o aprendizado dos alunos, de acordo com o campo de conhecimento estudado, e como o conteúdo é passado a esses estudantes. Ademais, diversos recursos podem ser utilizados nas diferentes abordagens existentes, que também devem contar com o auxílio das práticas pedagógicas.

O princípio básico das metodologias de ensino inovadoras é proporcionar ao aluno uma emancipação no processo de aprendizagem, onde a somatória das ferramentas disponibilizadas e a vontade de adquirir conhecimentos se unem para que o aprendizado ocorra de forma autônoma.

Cada instituição de ensino utiliza um método para atingir tal objetivo e cada professor busca direcionar os alunos ao aprendizado da melhor forma seguindo as diretrizes da escola.

O CEF 01 ora apresenta metodologias tradicionais, ora inovadoras, ativas. Os professores são guiados por essa escolha. Cada educador conta com suas particularidades ao conduzir uma aula. Diversos tipos de ferramentas são utilizadas neste processo. Desde as mais tradicionais como a leitura, até aquelas consideradas mais inovadoras, como os recursos visuais, sonoros ou performáticos e gamificação.

Esses pontos são essenciais para incluir uma vasta gama de possibilidades,

oferecendo opções que se adequam às mais diferentes personalidades e ritmos de aprendizado, e combatendo aspectos como a evasão escolar.

9.17 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO: MONITORES, EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS, INTÉRPRETE E GUIA-INTÉRPRETE EDUCACIONAL

O CEF 01 é constituído de Classes Comuns Inclusivas que são turmas do ensino regular composta por estudantes de classe comum e estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.

Essas Classes, além do/da professor/a regente, há a presença de um/a Monitor/a ou Educador Social Voluntário que atua como facilitador da aprendizagem do estudante com TEA e com deficiência.

O Monitor ou ESV tem contato direto com o aluno, ele tem a responsabilidade de auxiliá-lo e orientá-lo nas atividades realizadas em sala de aula, além de dar apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção e entre outras que necessitem auxílio constante no dia a dia escolar (BRASIL, 2008).

O profissional de apoio também é importante no que se refere à esfera emocional do aluno, por isso ele precisa transmitir confiança ao aluno e à família deixando claro que as interações entre o aluno e o monitor se fazem necessárias para que o aluno construa bases para o relacionamento com todos, escola, família e sociedade.

9.17.1 O papel e função do Intérprete e Guia-intérprete Educacional

O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação e deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes. O professor guia-intérprete é aquele que ocupa o cargo de professor na função de guia-intérprete, tendo como função estabelecer a intermediação comunicativa e visual do estudante surdocego no contexto escolar, transmitindo-lhe todas as informações de modo fidedigno e compreensível e assegurando-lhe o acesso aos ambientes da escola. O guia-intérprete é o profissional que domina diversas formas de comunicação utilizadas pelas pessoas com surdocegueira, podendo fazer interpretação ou

transliteração. A transliteração ocorre quando o guia-intérprete recebe a mensagem em uma determinada língua e transmite à pessoa surdocega na mesma língua; porém, usa uma forma de comunicação diferente e acessível ao surdocego, por exemplo: o guia-intérprete ouve a mensagem em língua portuguesa e transmite em Braille. Interpretação é quando o guia-intérprete recebe a mensagem em uma língua e deve transmiti-la em outra língua; por exemplo, o guia-intérprete ouve a mensagem em língua portuguesa e transmite em Libras tátil, Tadoma.

Com a expansão dos direitos linguísticos dos surdos, garantidos pela Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) e Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), houve a necessidade da profissionalização do Tradutor e intérprete de Língua de Sinais (TILS), que foi regulamentada pela Lei nº 12.319 (BRASIL, 2010). Nesse contexto, a área que mais requer a atuação deste profissional é a educacional, com maior representação em escolas de ensino fundamental e médio do sistema público de ensino.

Embora a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, não apresente a obrigatoriedade de formação em licenciatura para a atuação do profissional intérprete, há a justificativa da importância e necessidade deste profissional ter formação acadêmica voltada para a área educacional, visto que os conhecimentos de didática e metodologias podem interferir, consideravelmente, no processo de aprendizagem do aluno surdo. (BRASIL, 2002)

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 21 aponta que o intérprete deve atuar em todos os níveis e modalidades para “viabilizar o acesso à comunicação e à educação de alunos” e que este deveria atuar “nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e os conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fins das instituições de ensino” (BRASIL, 2002, parágrafos II e III).

FUNÇÕES:

Primeiramente, vale ressaltar que o principal papel do intérprete em sala de aula é o de mediar a comunicação e as informações que perpassam o ambiente escolar. Porém, isto não se resume a apenas “mexer as mãos aleatoriamente” ou servir de dicionário humano, como uma espécie de “legenda ambulante”, como mostra a autora Lacerda (2009, p. 67) “as ações dos ILS (intérprete de Língua de sinais) em sala de aula e na escola extrapolam e muito a simples tradução/interpretação daquilo que é dito pela professora ou pelos alunos”.

A responsabilidade vai muito além de transmitir uma informação passada pelo professor, é preciso que haja envolvimento no ato educativo por parte do intérprete e, para isso, é necessário que ele observe alguns itens em seu comportamento. Conforme o Código de ética, descrito por Quadros (2007, p. 32), e o código de conduta ética da FEBRAPILS (2014), o tradutor intérprete precisa possuir um comportamento de imparcialidade e confiabilidade, para que seu trabalho seja exercido de maneira ética. O intérprete não deve manifestar suas opiniões pessoais sobre o assunto explicado pelo professor, não deve, também, fazer interrupções de cunho pessoal. Ele está presente ali, para mediar a comunicação do professor com a turma e, quando for necessário, fazer a mediação do aluno com o professor, traduzindo as dúvidas que ele venha a ter. A relação entre professor-intérprete-aluno deve ser de confiança, pois todos estão ali para alcançar um mesmo objetivo.

Dessa forma, e segundo a Lei nº 12.319 (BRASIL, 2010), a função do TILS é de se tornar responsável pela mediação e influencia no desenvolvimento das relações sociais e de aprendizado interpretando em Língua de Sinais as atividades didático-pedagógicas da escola. Na sala de aula o intérprete deverá ter uma relação de cumplicidade com o professor regente, pois ambos têm o mesmo objetivo: que o aluno aprenda, porém, o intérprete não é graduado na disciplina e por isso “não tem a obrigação de saber todo o conteúdo” e sim os sinais coerentes para cada conceito estudado. Por esta razão, as dúvidas dos alunos devem ser sanadas pelo professor regente e não pelo intérprete. O intérprete, sempre que necessário e quando for solicitado, poderá dar sugestões de adaptações que podem ser feitas pelo professor para que sua aula atinja também o aluno surdo, pois sabe como se dá o funcionamento linguístico (do aprendizado) e comportamental do aluno surdo. Ao corrigir, pode ser que o professor tenha dificuldade por causa da diferença gramatical e de sintaxe (ou de estrutura das frases) das duas línguas, o intérprete pode assumir a função de tornar o conteúdo escrito pelo aluno surdo acessível ao professor para que este possa fazer a correção adequada das informações, considerando o conteúdo e não a forma da língua portuguesa escrita padrão, visto que a Língua Portuguesa é a segunda língua do surdo.

9.18 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização do profissional é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A sua atuação tem impacto dentro e fora da escola, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da escola e no progresso do país.

Não se pode desvincular valorização com apoio. O apoio a esses profissionais passa inicialmente pela compreensão dos seus desafios. Eles precisam saber que são entendidos pelo que passam, que têm seu trabalho apreciado por todos e que não estão sozinhos.

Uma boa liderança, boas condições de trabalho, materiais de melhoria, acesso à tecnologia e capacitação são indicadores de valorização. A formação continuada é essencial para uma escola de qualidade e permite que os profissionais adquiram cada vez mais conhecimento para transmitir aos alunos.

A SEEDF oferece por meio da EAPE vários cursos de formação continuada aos profissionais da educação em consonância com as necessidades da Rede Pública de Ensino. Vale ressaltar que, nas coordenações pedagógicas, no CEF 01, a supervisão pedagógica também desempenha esse papel na capacitação dos professores voltado ao aperfeiçoamento dos seus saberes necessários para a sala de aula, tornando-o capaz de oferecer a qualidade de ensino esperada.

9.19 - PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Taxas altas de evasão estão entre os mais preocupantes desafios para gestores de instituições de ensino (IEs). No Centrinho essa preocupação não é diferente. O abandono dos estudos pode ocorrer por inúmeros motivos e é fundamental que a escola tome decisões para minimizar essa situação.

Várias estratégias devem ser pensadas e implementadas. Como:

- Ter uma visão empática do aluno e acolhimento:

É importante entender que a evasão escolar nas IEs é uma realidade e, por isso, a gestão deve analisar criteriosamente as maiores necessidades dos estudantes e elaborar formas de resolver ou minimizar suas demandas.

Existe uma série de ações que podem ser tomadas nesse sentido, como oferecer apoio emocional para que os alunos se sintam mais acolhidos. O auxílio

também é uma forma de demonstrar que os discentes sempre terão a quem recorrer, caso necessitem de ajuda com seus problemas. O CEF 01 atua nessa frente com a Orientação Educacional e todos os profissionais.

- Criar condições para o engajamento:

Criar condições para que os alunos se sintam engajados a prosseguir os estudos na instituição de ensino, mesmo diante dos atuais desafios é de extrema importância para sua permanência e êxito escolar. A participação do estudante como ator principal ajuda-o a desenvolver a autonomia, a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade. Além disso, identifica habilidades individuais e coletivas, promove o trabalho em equipe, o convívio com a diversidade de ideias, ajuda-o a aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.

- Manter uma comunicação eficiente e transparente:

Orientá-los sobre as regras, fazer contratos didáticos, torná-los partícipes das aulas. Estimulá-los ao diálogo e à troca de ideias oferecendo oportunidades de fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica, desse modo, o processo de ensino acaba sendo mais interessante e atrativo.

A interação, além de humanizar a experiência, fornece informações valiosas para o corpo docente. Entendendo as necessidades dos alunos, fica mais simples para os professores elaborarem as aulas alinhadas às demandas de aprendizagem.

- Busca Ativa:

A busca constante pelo estudante faltoso através de ligações, mensagens ou outro meio de contatá-lo é uma ação eficiente na sua permanência escolar. E tal busca deve ser imediata, assim que perceber a ausência, por poucos alguns dias, do estudante.

9.20 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Sabemos que as redes públicas de ensino têm uma missão muito importante com a volta às aulas e o retorno às aulas presenciais em 2022: recompor as aprendizagens dos estudantes impactados pela pandemia com o fechamento das escolas.

A missão de quem trabalha em defesa da qualidade da educação é garantir que nossas crianças e adolescentes tenham direito à aprendizagem adequada, seguindo o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza. O CEF 01

busca estratégias para diminuir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem da nossa clientela. Com o intuito de analisar o que não foi consolidado nos anos anteriores, a avaliação diagnóstica é aplicada, no início do ano letivo, em todos os componentes curriculares e, se faz do registro de todos os dados para acompanhamento e avaliação.

Como vemos a importância da Avaliação Diagnóstica? Visa à sondagem sobre o que os estudantes dominam ou não dominam sobre determinado conhecimento, mune o docente de informações, otimiza o planejamento, permite a tomada de decisão para adaptação da trajetória e as intervenções, é preventiva. Os professores utilizaram vários instrumentos ou procedimentos avaliativos como, jogos, provas, trabalho individual ou em grupo e outros.

É importante que todos os dados do planejamento e as intervenções propostas para as avaliações diagnósticas sejam sempre registradas. Isso ajuda no acompanhamento feito pelo professor. Esse registro pode ser feito em formulários desenvolvidos pela equipe da unidade escolar ou até mesmo em registros feitos individualmente pelo professor. O importante nesse registro é que sempre responda às perguntas: Qual a atividade avaliativa proposta? Qual instrumento será utilizado? Quando irei realizar? Qual o objetivo da atividade? O que foi observado após sua aplicação? Quais as intervenções propostas após o resultado?

Em março, a SEEDF aplica em todas as escolas públicas o Diagnóstico Inicial 2022, um instrumento avaliativo com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A análise dos resultados deste instrumento avaliativo visa possibilitar a implementação, o acompanhamento e o estudo do impacto de políticas públicas, bem como favorecer aos docentes e gestores, visibilidade, com mais precisão, do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções, o trabalho pedagógico como um todo.

Após aplicação, obtivemos as fragilidades: Aumento de lacunas de aprendizagem e piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores.

Dentre as fragilidades detectadas, foram observadas algumas situações que impactam no processo de recomposição das aprendizagens na Unidade Escolar: Rotatividade de professores, a violência e indisciplina.

Movidos pelas perguntas “Como reduzir lacunas de aprendizagem no CEF 01? e Como ajudar/resgatar a saúde mental e emocional de estudantes e professores”, estratégias foram pensadas e postas em ação, sendo algumas delas implementadas a curto prazo devido à urgência.

Quatro premissas da recomposição das aprendizagens são fundamentais:

- Arranjos didáticos: Reagrupamentos. Reforço escolar. Monitoria. Uso de recursos tecnológicos
- Planejamento com foco na diferenciação pedagógica: formação continuada
- Avaliação para a aprendizagem: Avaliação processual
- Acolhimento para engajamento: Olhar para questões emocionais e de vida. Consolidar interações e o sentimento de pertencimento. Projeto Saúde Mental aplicado pelo O.E e parceiros: Escola de Felicidade, Conselho Tutelar, psicólogos, psicanalistas, entre outros.

9.21 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

No mundo moderno, as formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens, através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir o âmbito das instituições de ensino.

A escola deve promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da escola.

O CEF 01 promove e desenvolve a Cultura de Paz através de projetos liderados pela O.E e equipe pedagógica e gestora. São eles:

- Antibullying

Projeto de combate ao bullying e cyberbullying com os estudantes em sala, trabalhando turma por turma, com uso de slides, preenchimento de diagnóstico e lista de assinatura no qual o aluno se compromete a não praticar o bullying com seus colegas. (Lei 13.158/2015)

- Mediação de Conflitos

Promover mediação de conflitos – intrapessoal – interpessoal e coletivo.

9.22 – RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

A relação entre escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social — não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os alunos, os professores e os demais colaboradores.

A comunicação estabelecida entre a escola e sua comunidade estimula o bom relacionamento e favorece um ambiente saudável na instituição.

Visando tal relacionamento o CEF 01 adota algumas medidas:

9.22.1. Uso da tecnologia a favor da comunicação

A escola tem à disposição uma série de opções para utilizar a tecnologia no aperfeiçoamento da sua comunicação. As nossas redes sociais (Instagram, Facebook, Whastapp), por exemplo, são ótimos espaços para a direção sanar dúvidas, publicar avisos e manter a comunidade engajada.

A tecnologia é, mais uma vez, uma aliada nesse desafio. Um sistema de gestão escolar para atualizar os pais sobre as datas das reuniões e outras informações, temos o aplicativo da carteirinha do estudante, que vão para celular do responsável tais recados. Além do mais, diante da impossibilidade da presença dos pais na escola, a direção pode realiza um contato direto com os responsáveis por ligações telefônicas ou mensagens de SMS ou Whatsapp.

9.22.2. Abrindo os eventos para a comunidade

Ao transformar o ambiente escolar em um local de convivência entre os alunos e os seus responsáveis, os professores, a direção e os demais funcionários, as pessoas passam a conhecer a equipe pedagógica e a criar um vínculo cada vez mais forte com a escola. Esse tipo de interação ocorre em diversos momentos.

Por exemplo, em datas comemorativas, como Dia das mães, Dia dos pais e Festa Junina. E também em campeonatos e feiras culturais. Esse tipo de ação faz a

diferença e insere a escola dentro do seu contexto social.

9.22.3. Transparência nas informações

O atendimento às famílias nas escolas costuma ser frequente, seja via telefone, seja presencialmente. Por isso, contamos com equipes pedagógica e disciplinar dispostas a lidar com os pais dos alunos e a esclarecer todas as questões referentes à rotina escolar.

Os pais não devem se sentir no escuro em relação à vida estudantil dos seus filhos. A escola reforça a todo instante o compromisso com a família dos alunos, ao escutar os problemas, evitar contratempos e jamais julgar as particularidades de cada um. Isso estimula um sentimento de pertencimento e segurança para todos.

Sempre que necessário, envolvemos mais de um profissional na conversa com os responsáveis. Por exemplo, em casos de discussões na sala de aula, é importante receber o professor que estava presente na situação, tendo em vista que ele pode explicar os motivos do problema e definir providências junto aos pais.

9.22.4. Conselho Escolar

O protagonismo da comunidade na escola pode dar-se, primeiramente, quando a mesma percebe que pode influenciar de maneira positiva nas mais variadas dimensões da educação. É interessante que a gestão busque maior proximidade com o meio comunitário, procurando sempre envolvê-lo mais efetivamente nas ações escolares, tanto pedagógicas, como administrativas.

A atuação protagonista da comunidade se dá ainda na participação no Conselho Escolar, como está descrito no Art. 14, inciso II da LDB: “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

10 Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar

Neste ano letivo, Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está organizado administrativamente da seguinte forma:

Ensino Regular:

- Matutino: 3 turmas de 8ºs anos e 13 turmas de 9ºs anos.

- Vespertino: 8 turmas de 6^{os} anos, 5 turmas de 7^{os} anos e 3 turmas de 8^{os} anos.

Classe Bilíngue Diferenciada:

1 turma bilíngue (para Deficientes Intelectuais e Surdos/as) multisseriada no turno vespertino. A Classe Bilíngue Diferenciada passou a existir em 2018 com estudantes oriundos da EJA Interventiva.

Educação de Jovens e Adultos/as Interventiva (EJA Interventiva):

- 4 turmas (5^a a 8^a etapas) no turno matutino.
- 1 turma multisseriada (1^a e 2^a etapa) no turno vespertino.
- 1 turma multisseriada (3^a e 4^a etapa) no turno vespertino.
- 1 turma (4^a etapa) no turno vespertino.

Escola Integral:

Atende, em média, cem (100) estudantes dos 6^o, 7^o e 8^o anos do Sistema de Seriação (com atividades para alunos/as que estão regularmente matriculados/as no turno vespertino) que permanecem na escola por 9 horas diárias, desenvolvendo atividades lúdicas e pedagógicas no contraturno, como: aulas de dança, atividades de Língua Portuguesa e Matemática, oficinas de artesanato, oficina de leitura, teatro, criação, produção e atuação em curtas metragem, etc.

Em 2020 e 2021, não ocorreu atendimento aos/às estudantes devido à suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

A partir de 2022, o atendimento se dá normalmente, com o retorno às aulas presenciais.

Laboratório de Informática:

Situado na sala 13, possui computadores com atividades pedagógicas e de pesquisa para que, com a ajuda do/da professor regente, alunos/as possam realizar atividades diversas.

Sala de Vídeo:

Possui tela digital, caixas de som, *data show* fixo na sala e portáteis (que podem ser levados para as salas de aula);

Funciona mediante o agendamento da sala ou dos aparelhos. Os/as professores/as deverão planejar, previamente, as atividades relacionadas ao

conteúdo abordado, para depois passar para os/as alunos/as.

Quadras de Esportes:

O CEF 01 possui duas quadras poliesportivas, porém, até o momento, uma está sem cobertura e a outra - a última a ser construída - encontra-se coberta e com todos os equipamentos necessários para uma quadra poliesportiva.

Auditório:

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina não possui auditório, importante espaço pedagógico para apresentações de estudantes, profissionais diversos/as da escola e visitantes em geral.

Vestiários:

No ano letivo de 2018, houve a reestruturação de dois banheiros (que estavam desativados), próximos à quadra de esportes, para a utilização de tais espaços como vestiários para os/as alunos/as (antes e após as atividades de Educação Física e da Escola Integral).

No ano de 2021, esses espaços novamente passaram por uma reestruturação física para melhor atender nosso alunado.

No ano de 2022, foram entregues os banheiros/vestiários para nossos estudantes. Espaço digno para a troca de vestuário.

Laboratório de Ciências e Geografia:

No ano de 2022, esse espaço passou por uma reestruturação física completa, através de Emenda Parlamentar, para melhor atender nosso alunado. Passará a ser utilizado pelos professores regentes de tais componentes curriculares, com agendamento prévio para melhor organização.

Há uma previsão para aquisição de material didático apropriado listado pelos docentes.

Biblioteca/ Sala de Leitura:

Possui grande acervo (mais de 17.000 obras catalogadas);

Os/as profissionais da Biblioteca atendem alunos/as para realização de pesquisas e trabalhos.

No ano letivo de 2017, a Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina foi revitalizada por meio da realização de um mutirão, que contou com a participação de representantes de todos os segmentos da Comunidade Escolar (gestores/as, professores/as, auxiliares da Educação, estudantes e pais/mães/responsáveis).

Observação: Devido à falta de espaço físico adequado, não é possível utilizar a biblioteca como sala de leitura de maneira plena.

Em 2020, a biblioteca manteve fechada devido à suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Em 2021, segue fechada pelo mesmo motivo do ano anterior. Porém, houve a entrega dos livros didáticos aos estudantes.

A partir de 2022, o atendimento se dá normalmente, com o retorno às aulas presenciais.

Refeitório Escolar:

O refeitório escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é um espaço humanizado para a alimentação de alunos/as, professores/as e servidores/as. O ambiente em questão está localizado no pátio superior (próximo à cantina escolar) e é composto por mesas e bancos coloridos.

Muito utilizado pelos/as alunos/as, principalmente por aqueles/as que frequentam as atividades da Escola Integral, o refeitório do Centrinho não é apenas um local para a realização das refeições, mas também funciona como um espaço de socialização, convívio e aprendizado. Tal fato dialoga enormemente com a proposta pedagógica da escola.

No ano de 2021, tal espaço passou por uma revitalização e aquisição de novos bancos e mesas.

Salas de Recursos:

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui cinco Salas de Recursos distintas:

- Uma (1) Sala de Recursos de Surdos/as;
- Uma (1) Sala de Recursos de Deficiência Visual; e
- Três (3) Salas de Recursos Generalistas (sendo 2 destinadas ao atendimento de alunos/as da EJA Interventiva e 1 ao ensino regular).

10.1 Fontes dos recursos financeiros

Os recursos financeiros do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são provenientes das seguintes fontes:

- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (verba oriunda do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação);
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (verba oriunda de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal);
- APM – Associação de Pais e Mestres (verba oriunda de doações da Comunidade Escolar);
- Emendas Parlamentares que contribuem com a manutenção dos espaços físicos para melhoria do pedagógico da escola.

10.2 Serviços de Apoio/Monitoria

O CEF 01 é constituído de Classes Comuns Inclusivas que são turmas do ensino regular composta por estudantes de classe comum e estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.

Essas Classes, além do/da professor/a regente, há a presença de um/a Monitor/a ou Educador Social Voluntário que atua como facilitador da aprendizagem do estudante com TEA e com deficiência.

O Monitor ou ESV tem contato direto com o aluno, ele tem a responsabilidade de auxiliá-lo e orientá-lo nas atividades realizadas em sala de aula, além de dar apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção e entre outras que necessitem auxílio constante no dia a dia escolar (BRASIL, 2008).

O profissional de apoio também é importante no que se refere à esfera emocional do aluno, por isso ele precisa transmitir confiança ao aluno e à família deixando claro que as interações entre o aluno e o monitor se fazem necessárias para que o aluno construa bases para o relacionamento com todos, escola, família e sociedade.

Atualmente, contamos com o apoio de 04(quatro) monitores efetivos, 06(seis) educadores sociais voluntários e 1(um) jovem candango.

10.3 Administrativo e Serviço Terceirizado

O pessoal do administrativo, sem dúvidas, é fundamental para o bom andamento e organização da Unidade Escolar, no que se refere à gestão dos processos administrativos, burocráticos, entre outros.

Atualmente, em nossa Instituição de Ensino temos 1(um) supervisor administrativo, o qual faz parte da Equipe Gestora.

Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância são empresas terceirizadas que prestam serviços às escolas do GDF. Sendo elas:

- Profissionais terceirizados/as da área de limpeza (Empresa Juiz de Fora):13
- Profissionais terceirizados/as da área de segurança (Empresa Global): 04
- Profissionais terceirizados/as responsáveis pela merenda (Empresa G&E Eventos): 07

Na portaria temos 1(uma) servidora da Carreira Assistência e 1(uma) readaptada também da Carreira de Assistência.

10.4 Regimento Interno/ Disciplinar/Uniforme

NORMAS E CONDUTA DO(DA) ALUNO(A)

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (CEF 01/CENTRINHO), embasado no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino de Distrito Federal, promoverá a seus(suas) alunos(as) todos os meios necessários para que tenham um alto padrão de ensino em um ambiente amigo e produtivo.

Recomendações

- Seja ciente de seus próprios valores e respeite seus(suas) colegas.
- Abra mão de algumas horas de lazer para estudar mais. No futuro, você não se arrependerá.
- Veja seu(sua) professor(a) como uma pessoa mais experiente e capaz de orientá-lo(la) e colabore para que se tenha um ambiente satisfatório em sala de aula.
- Crie para si mesmo(a) um objetivo nobre a atingir como, por exemplo, melhorar suas notas nas avaliações em relação ao ano anterior.
- Lembre-se de que fazemos parte de uma sociedade competitiva, onde “**o saber**” é uma das chaves do sucesso.

- Seja honesto(a) com você mesmo(a) nas avaliações a que for submetido(a), apoiando-se exclusivamente em seus conhecimentos e esforços.
- Tenha um bom comportamento nas salas e dependências da escola.
- Seja responsável, entregando os bilhetes emitidos pela escola a pais/mães/responsáveis.
- Procure participar bastante das aulas, auxiliando seu(sua) professor(a), quando necessário.
- Fique sempre atento(a) aos horários das aulas.
- Valorize a escola, pois ela é sua segunda casa.
- Lembre-se de que seu direito vai até onde começa o direito do próximo.

O(A) ALUNO(A) TEM DIREITO DE:

- Ser tratado(a) com respeito, independentemente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, gênero/identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade e necessidade educacional especial.
- Ter aulas planejadas, dinâmicas e com esclarecimento de dúvidas por parte dos(das) professores(as).
- Participar de todas as atividades educativas, inclusive frequentando, em momento propício, outras dependências da escola além das salas de aula (como Biblioteca, Sala de Vídeo, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática etc.).
- Estudantes com necessidades especiais têm assegurado por Lei o direito à adaptação de material, exercícios e avaliações.
- Usar as instalações da escola (uniformizado/a e portando a carteirinha de identificação na portaria) no turno e no contraturno, desde que autorizado(a) pela Direção ou professor(a).
- Apresentar sugestões.
- Participar dos estudos de recuperação e dependência.
- Ser informado(a) a respeito de seu rendimento escolar.
- Lanche em horário previsto.
- Realizar provas de 2ª chamada (desde que apresente atestado médico no prazo máximo de 3 dias úteis).

O(A) ALUNO(A) TEM O DEVER DE:

- Passar diariamente a CARTEIRINHA DE IDENTIFICAÇÃO na portaria para registro de entrada e saída.
- Trazer e cuidar do próprio material escolar. Observação: a escola não fornece material escolar/didático para ser utilizado individualmente.
- Devolver livros emprestados da Biblioteca “A Magia da Leitura” – CEF 01, no prazo combinado, ficando impedido de requerer documentação na Secretaria aquele(a) aluno(a) que assim não o fizer.
- Comparecer com frequência e no horário correto a todas as atividades programadas.
- Cumprir as tarefas escolares.
- Retirar-se de sala de aula em qualquer circunstância, somente mediante autorização do(da) professor(a), portando o *post-it*
- Respeitar os membros da Direção, professores(as), funcionários(as) e colegas.
- Acatar as normas da escola.
- Colaborar com a administração da escola e conservar as instalações e equipamentos, responsabilizando-se em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional (se maior de idade, ou pelo responsável legal quando menor).
- Usar uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal todos os dias e adequadamente.
- Sentar-se no mapeamento de turma elaborado pelos(as) professores(as) (preferencialmente professores/as conselheiros/as de turma).

NÃO SERÁ PERMITIDO AO(À) ALUNO(A):

- Retirar-se de sala de aula sem a autorização prévia por escrito do(da) professor(a).
- Retirar ou incentivar colega a ausentar-se da escola durante o período de atividades escolares.
- Praticar atos ofensivos à Pátria, à moral e aos bons costumes no ambiente escolar.
- Fazer uso do nome da escola sem autorização da Direção em campanhas, eventos e outras atividades.
- Dirigir-se a outras dependências da escola na mudança de horário.

- Namorar nas dependências da escola ou nas proximidades, principalmente uniformizado(a).
- Participar de brigas ou intrigas nas dependências ou nas proximidades da escola.
- Trazer objetos cortantes (como: faca, estilete etc.) para a escola ou qualquer outro item similar que possa ferir alguém.
- Trazer/portar substâncias ilícitas, armas e/ou simulacros (armas de brinquedo).
- Transitar no corredor cercado em frente à Sala dos(das) Professores(as).
- Utilizar, nos horários de aula, aparelhos celulares, bem como aparelhos eletrônicos/sonoros capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo *MP3/MP3 Players*, CDs, fones de ouvido, caixas de som e jogos/*videogames* (a utilização dos aparelhos citados somente será permitida nos intervalos e horários de recreio/intervalo, exceto caixas de som, fora da sala de aula, cabendo ao/à professor/a encaminhar à Direção o/a aluno/a que descumprir a regra). Observação: Tais objetos só poderão ser utilizados em sala de aula com finalidade pedagógica, com a autorização do professor.
- Fumar, usar narguilé e consumir bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas/entorpecentes/drogas em geral no ambiente escolar.
- Desviar ou apossar-se de objetos alheios (a escola não se responsabiliza por objetos perdidos).
- Desorganizar a sala, tirar carteiras, levantar-se e mudar-se de lugar sem autorização do(da) professor(a).
- Descumprir o horário escolar, deixar de manter as tarefas em dia, bem como não trazer o material necessário para cada aula.
- Entrar na sala dos(das) professores(as) e de coordenação (sala 14).
- Receber pessoas estranhas ou familiares sem a permissão da Direção.
- Sair de sala, usar o banheiro e beber água no primeiro e quarto horários. Observação: Os(as) professores(as) deverão liberar apenas um(a) aluno(a) por vez para ir ao banheiro e/ou beber água.
- Trazer animais de estimação para a escola, com exceção de cães-guia.
- Transitar pelo estacionamento interno.
- Usar roupas curtas, muito justas e/ou transparentes, blusas mostrando a barriga, bonés, capuz, touca, minissaia, calças *legging* (exceto durante as aulas

de Educação Física – a *legging* deverá ser trocada na escola), camiseta cavada, transparente ou curta e óculos escuros nas dependências da escola durante o horário de aula e horário inverso.

- Promover festas/comemorações no ambiente escolar (exceto em casos autorizados pela Direção da escola e com o acompanhamento de, pelo menos, um/a professor/a responsável pelo evento).
- Retirar carteiras, cadeiras e mesas das salas de aula sem autorização da Direção ou do(da) professor(a).
- Retirar a camiseta da Secretaria de Educação do Distrito Federal no turno e no contraturno, usando outro tipo de camiseta dentro da escola.
- Sair da escola mais cedo sem a presença dos/das pais/mães/responsáveis (no caso de alunos/as menores de idade). Estudantes maiores, para saírem da escola antes do término das atividades escolares, deverão passar na Direção para assinarem liberação e identificarem-se por meio de documento que comprove a idade.
- Utilizar vocabulário impróprio no ambiente escolar.
- Depredar o patrimônio público.

SANÇÕES

O(a) aluno(a) estará sujeito, em caso de transgressão, às seguintes sanções:

- Advertência oral pelo(pela) professor(a).
- Advertência escrita pelo(pela) professor(a) ou componente da Direção.
- Suspensão temporária de sala de aula com atividades escolares propostas pelo(pela) coordenador(a) disciplinador(a) e/ou professor(a).
- Alunos(as) suspensos(as) só retornarão à sala de aula após a execução das atividades propostas e autorização do(da) coordenador(a) disciplinador(a) e/ou Direção.
- Transferência por comprovada inadaptação ao Regimento Escolar, com aprovação do Conselho de Classe e/ou Conselho Escolar.

Observações:

- Após a 3ª advertência por qualquer motivo, o(a) aluno(a) estará suspenso(a) das atividades escolares por três dias e só retornará com a presença do(da) responsável. Lembramos que o(a) aluno(a) poderá ser suspenso(a) ou

transferido(a) sem ter levado advertência alguma, dependendo exclusivamente da gravidade da transgressão ao Regimento Escolar.

- O(a) aluno(a) - juntamente com o(a) responsável - poderá ser encaminhado(a) ao Conselho Tutelar (dependendo da gravidade da transgressão ao Regimento Escolar).

UNIFORME:

- Camiseta da Secretaria de Educação, calça *jeans*, de brim ou tadel (azul escura ou preta/não estampada), bermuda (azul escura ou preta – não estampada/na altura do joelho) ou saia *jeans* (azul escura ou preta – não estampada/na altura do joelho) e tênis (ou sapato fechado/sapatilha fechada). Observação: Não serão aceitos dentro do ambiente escolar: calça, bermuda ou saia transparentes ou coladas ao corpo. É vedado ao(à) aluno(a) alterar as características do uniforme.
- Uniforme utilizado na aula de Educação Física: Camiseta da Secretaria de Educação, calça de malha (ou *legging e tadel ou moletom*) ou bermuda na altura do joelho e tênis com meia. Observação: os(as) alunos(as) obrigatoriamente deverão usar tênis para a prática desportiva (para evitar o risco de acidentes, os/as estudantes nunca deverão jogar descalços/as). Os(as) alunos(as) poderão utilizar bonés e outra camiseta durante as atividades físicas.
- O(a) aluno(a) que não possuir o uniforme deverá procurar a Direção para se justificar e solicitar uma autorização temporária para entrar na escola sem o uniforme. Lembramos que será dado um prazo pela Direção para todos(as) os(as) alunos(as) estarem devidamente uniformizados(as).

Observações a respeito do horário das aulas:

- O horário poderá ser modificado pela Direção quando houver necessidade.
- O(a) aluno(a) deverá seguir rigorosamente os horários estipulados pela Direção (os/as professores/as não poderão liberar mais cedo).
- O(a) professor(a) controlará rigorosamente a entrada dos(das) alunos(as) em seus respectivos horários, encaminhando-os à Direção ou à Coordenação Disciplinar quando chegarem atrasados(as) em sala de aula.

- No primeiro horário de cada turno, haverá 15 minutos de tolerância para atrasos, desde que tal fato seja justificado à Direção ou à Coordenação Disciplinar, não devendo o(a) aluno(a) fazer uso constante dessa tolerância.
 - Após os 15 minutos de tolerância, os portões da escola serão fechados, permitindo-se ao(à) aluno(a) justificar à Direção ou à Coordenação Disciplinar, não devendo o(a) aluno(a) fazer uso constante desse direito.
 - Haverá um controle por parte da Direção ou da Coordenação Disciplinar do uso da tolerância de 15 minutos. Os(as) alunos(as) que chegam atrasados(as) por trabalharem, deverão apresentar a Declaração de Trabalho para a Direção.
 - Os(As) alunos(as) que trabalham ou estagiam e precisam sair antes do horário, deverão trazer a declaração da empresa para anexá-la à sua ficha. Além disso, o responsável deverá comparecer à escola para registro e autorização em ata.
 - Os(as) alunos(as) atrasados(as) - dentro do prazo de 15 minutos de tolerância - serão encaminhados(as) pela Direção ou pela Coordenação Disciplinar às suas respectivas salas após justificativas do atraso do horário de entrada.
- Atenção:** Caso o(a) aluno(a) chegue atrasado(a) à escola por três vezes, seu nome será registrado em formulário intitulado “Ficha de Entrada Atrasada na Escola”. Na terceira vez em que isso acontecer, será comunicado ao/à pai/mãe/responsável através de mensagem do aplicativo ou por meio de bilhete (encaminhado para casa via aluno/a) o qual o responsável deverá assinar e devolver ao/à Coordenador(a) Disciplinar da escola (José Lourenço/Chicão/Arlete/ Marcos). No terceiro atraso, o(a) aluno(a) receberá junto com o bilhete uma advertência por escrito ou aviso da advertência via mensagem do aplicativo.

A respeito das Avaliações:

- Não será permitido ao(à) aluno(a), durante a realização de avaliações, o empréstimo de materiais, como: lápis, caneta, borracha, apontador e outros.
- O(a) aluno(a) não poderá escrever nas avaliações assuntos que não condizem com o conteúdo, ou seja, frases, desenhos, brincadeiras ou expressões inconvenientes.
- Ao(À) aluno(a) será oferecida uma segunda chamada quando perder as avaliações normais por problemas de saúde (comprovados por atestado médico) ou atestado de óbito de algum(a) familiar, no prazo de até 03 dias.

11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina considera de extrema importância os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos. Isso para que a aprendizagem dos/das estudantes possam ser garantida.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal aborda uma concepção de aprendizagem que valoriza as potencialidades do/da aluno/a, respeitando a sua individualidade, focando suas reais possibilidades e seu centro de interesse. Assim, a aprendizagem torna-se dinâmica, ficando evidente que não há necessidade de realizar momentos estanques de recuperação.

A avaliação é desenvolvida ao longo do processo, cotidianamente, e, para isso, faz-se necessária a utilização de diversos instrumentos e estratégias, tais como: observações, resoluções de problemas, situações de comunicação, trabalhos em grupos, produções de textos, pesquisas, portfólios e outros. A reflexão deve ser o elemento fundamental para o/a professor/a analisar os resultados obtidos dos/das alunos/as, subsidiando, assim, sua prática educativa com esses indicadores, e utilizando-os para repensar seu planejamento (que visa a aprimorar o processo de ensino-aprendizagem).

Nesse sentido, o acompanhamento sistematizado e permanente do desenvolvimento dos/das alunos/as é fundamental para favorecer o caráter preventivo nas eventuais dificuldades de aprendizagem. Além disso, proporciona as intervenções pedagógicas com mais precisão, ajustadas de acordo com a necessidade que cada caso requer.

Dessa forma, fica evidente que a regulação da aprendizagem não ocorre em um momento específico da ação pedagógica, sendo um componente intrínseco a ela. Portanto, as regulações intensas e individualizadas são responsáveis pelo sucesso das aprendizagens, ocorrendo ao longo de todo o processo, não apenas em momentos especiais.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de desvincular a concepção de que a recuperação está diretamente ligada ao fracasso do/da aluno/a, em uma visão discriminatória. Contrapondo-se, a recuperação deve visar sempre a seu crescimento.

Ela, dentro dessa filosofia, tem de ser desenvolvida levando em conta instrumentos bastante diversificados, proporcionando práticas que promovam o ensino individualizado, aproximando-se das necessidades do/da aluno/a. Sem dúvida, a recuperação, dentro desse prisma, torna-se um instrumento poderoso a favor da aprendizagem, assumindo um caráter positivo e despertando em quem aprende a confiança em si e a capacidade de progredir.

Portanto, é possível perceber que a avaliação formativa rompe com a lógica totalizante do igualitarismo. Ao mesmo tempo, oferece aos/às professores/as as informações necessárias que os/as instrumentaliza para fortalecer suas intervenções na regulação das aprendizagens daqueles/as que aprendem. Cabe ao Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina garantir tal prática avaliativa em sua Proposta Pedagógica, e, de acordo com o que estabelece o *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal*, organizar a recuperação, no sentido de potencializar o ensino e a aprendizagem.

11.1 Procedimentos e Instrumentos Avaliativos

Os instrumentos e procedimentos a serem adotados para a realização de atividades avaliativas devem considerar um diagnóstico e serem planejados e desenvolvidos de forma contínua e processual, com vistas à promoção de uma análise reflexiva sobre as aprendizagens e ao planejamento das intervenções necessárias. Avaliar não é aprovar ou reprovar - Avaliação como subsídio para o trabalho na unidade escolar - Pensar projetos e avançar na interdisciplinaridade - investimento no processo para garantir um resultado satisfatório.

Seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina realiza práticas avaliativas formativas, com a adoção de instrumentos avaliativos diversos, que ficam a critério do/da professor, podendo ser:

- Trabalhos escritos;
- Relatórios de atividades;
- Resumos;
- Questionários (Google Forms);
- Trabalhos em grupo;

- Testes/Provas;
- Seminários;
- Debates;
- Reagrupamentos (inter e intraclasse);
- Elaboração de ideias, análise e síntese;
- Tarefas;
- Atividades orais (Google Meet) e escritas;
- Pesquisas orientadas;
- Produções textuais/artísticas;
- Portfólios e webfólios;
- Registro de observação do/a professor/a;
- Autoavaliação;
- Feedbacks;
- Encenações teatrais etc.

11.2 Semana de Provas

No Sistema de Ciclos, a aplicação de prova (avaliação formal escrita) não é proibida. Tal instrumento, se bem utilizado, pode ser realizado na perspectiva formativa. Não são os instrumentos ou procedimentos que o/a professor/a utiliza que irão definir se a avaliação assume a função formativa ou somativa. O diferencial está na intenção do/da avaliador/a e na utilização desses instrumentos. É necessário lembrar que definir indicadores ou critérios, realizar *feedback*/retorno e promover espaços para a autoavaliação são fatores que podem tornar o uso da prova e de qualquer outro instrumento na perspectiva da avaliação formativa.

Dessa forma, após debate com a Comunidade Escolar, por questões logísticas e pelo fato de não haver impedimentos para a aplicação de provas no Sistema de Ciclos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina optou por estruturar a aplicação das avaliações bimestrais escritas em Semana de Provas, levando-se em consideração que a prova não deve ser um instrumento burocrático e que o/a professor/a deve discutir tal instrumento com a turma, acompanhar seu desenvolvimento e intervir nas situações em que ele/ela sinta a necessidade, ou seja, deve haver um olhar formativo desse/dessa professor/a.

Em 2020 e 2021, com cenário educacional (remoto), a semana de provas foi suspensa. Cada professor/a teve autonomia de se organizar em relação ao tempo, procedimentos e instrumentos avaliativos que melhor abarcavam as necessidades de seus/suas estudantes.

A partir de 2022, com o retorno total dos estudantes e sua rotina normalizada, a semana de provas foi retomada.

11.3 Recuperação Contínua

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, o processo de recuperação é contínuo, ou seja, acontece no cotidiano escolar. O/a professor/a, ao avaliar sua prática, avalia a apreensão dos conteúdos pelos/pelas alunos/as e, ao perceber a necessidade de recuperação, oferta a eles/elas a retomada do conteúdo, quantas vezes forem necessárias. Alguns/algumas estudantes requerem atendimento individualizado e diferenciado, pois possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem, defasagem de conteúdos, ou são alunos/as de inclusão educacional. Para tais estudantes, há necessidade de adaptação curricular no conteúdo, na metodologia e na avaliação.

11.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe, instância deliberativa da instituição educacional, proporciona a participação ampla de todos/as no processo educativo. É organizado e presidido por membros da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina com a efetiva participação do grupo de professores/as e de diversos/as profissionais da Educação que desenvolvem suas atividades com os/as alunos/as de um mesmo ano de determinado bloco do Sistema de Ciclos (ou ano/série). Por meio de um cronograma de reuniões, o Conselho de Classe objetiva conhecer sistematicamente cada aluno/a e, conseqüentemente, cada turma.

Diagnosticar, aconselhar, realizar prognóstico, analisar rendimento, buscar alternativas, elaborar projetos interventivos, repensar estratégias de trabalho, desenvolver ações coletivas e identificar evidências de mudanças de comportamento no/na aluno/a são atribuições de suma importância do Conselho de Classe. Nesse

sentido, promove-se o desenvolvimento de competências. Portanto, trata-se de um momento importante dentro da perspectiva de avaliação atual.

Integrantes das Salas de Recursos deverão priorizar, nas reuniões do Conselho de Classe, assuntos referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos/das estudantes com deficiência, bem como as formas de adaptações curriculares e outras temáticas.

A organização/operacionalização do Conselho de Classe fica a cargo da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (incluindo a frequência dos encontros, de acordo com as necessidades e os interesses da Escola). O Conselho de Classe pode, inclusive, ser participativo, com a presença de alunos/as e membros de diversos segmentos da Comunidade Escolar, e os elementos levantados nas reuniões do Conselho devem servir como dados para reflexão a respeito da prática pedagógica desenvolvida na escola entre todos/as os/as participantes, principalmente professores/as e Equipe Pedagógica.

Os registros do conselho de classe são pensados com a função retratar os objetivos de aprendizagem alcançados ou não por cada estudante, de modo a realmente garantir a progressão continuada das aprendizagens no ciclo. Há campos específicos para cada estudante, havendo a possibilidade de maior detalhamento nos casos específicos que apresenta em cada componente curricular. Tais registros servirão para o desenvolvimento de estratégias, dentre outras funções, como aliado para ligações às famílias, atualizando-as quanto ao desenvolvimento escolar do filho/a, para o processo de busca ativa, seguindo sempre pensando em garantir a aprendizagem. Assim, as atas do conselho de classe deixam de ser uma escrita burocrática que pouco serve para dar subsídio ao trabalho da Unidade Escolar na garantia da aprendizagem dos estudantes.

11.5 Regime de Dependência

O regime de dependência assegura ao/à aluno/a prosseguir os estudos no ano/série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento no ano/série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares. De acordo com os Ciclos para as Aprendizagens a dependência se dá do 7º ano para o 8º ano.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, o processo de dependência, no regime presencial, ocorre da seguinte maneira: o/a estudante é submetido a uma prova baseada em lista de atividades elaborada por professores/as e/ou coordenadores/as pedagógicos. Estará aprovado/a na dependência o/a aluno/a que obtiver desempenho igual ou maior a 50% dos acertos na referida avaliação. A critério da Equipe Pedagógica, aulas de reforço poderão ser ministradas no contraturno no período próximo à data da prova de dependência. Nesse caso, a frequência do/da aluno/a nessas aulas será optativa.

O resultado da Progressão Continuada (PC), ao final do ano letivo, permitirá ao/à estudante prosseguir seus estudos, ainda que em processo de Progressão Parcial em Regime de Dependência. Porém, no 3º Ciclo, será possível a realização do regime de dependência somente do 7º (2º ano do 1º Bloco) para o 8º ano (1º ano do 2º Bloco) ou seja, entre o 1º e o 2º Blocos, em até dois componentes curriculares. Observação: No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, em 2020, os/as profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do processo de dependência são, prioritariamente, os/as professores/as que possuem carga residual e os/as profissionais da equipe pedagógica, mas tal processo pode ocorrer de outra(s) forma(s), envolvendo outros/as profissionais, a depender das condições e necessidades da escola.

Durante as aulas a distância, a dependência se dará de modo impresso para aqueles/as estudantes que não tem internet e/ou aparelho eletrônico para realização do trabalho e através da plataforma Escola em Casa, via Google Sala de Aula para aqueles/as com acesso à internet.

11.6 Avaliação para as Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas dentro do “fazer” pedagógico, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Ao avaliar, deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele/a a quem se está avaliando. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, há a utilização de práticas avaliativas formativas (aquelas que se propõem a analisar e identificar a adequação de ensino

com o verdadeiro aprendizado dos/das estudantes).

A avaliação para as aprendizagens precisa ser entendida como um momento de construção de conhecimento, abandonando práticas de mera aferição quantitativa, essa concepção avaliativa exige flexibilidade e disposição às mudanças.

Para que a avaliação seja realizada da melhor forma possível, o(a) professor(a) precisa conhecer o estudante, com o fim de compreender o que aprendem, como aprendem, quais as maiores dificuldades.

Na organização do trabalho pedagógico do 3º Ciclo a avaliação representa mais uma forma de construção do conhecimento e acompanhamento, dos mais diversos modelos. Ressalta-se a importância da avaliação para a melhora no processo de ensino e aprendizagem, tanto do estudante quanto do(a) professor(a).

Para a organização do trabalho pedagógico do(a) professor(a), a avaliação é colocada à serviço das aprendizagens. O olhar contínuo e atento do professor para o estudante, acompanhando, constantemente, o que aprendeu e o que ainda não aprendeu, se faz necessário, para que a avaliação tenha o propósito de orientar o professor na tomada de decisões pedagógicas com vistas a criar as condições favoráveis aos alunos (FONTENELE, Gilcéia Leite dos Santos, Brasília 2019).

11.7 Planos de ação interventivos

A partir de observações junto a professores/as, membros da Direção, alunos/as e servidores/as, análise de dados e resultados coletados na Secretaria do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina a respeito do rendimento escolar dos/das estudantes, ficou evidente a existência de disciplinas críticas, aquelas com maior índice de reprovação, com grande falta de pré-requisitos entre os/as alunos/as e até mesmo com a presença de práticas pedagógicas não tão eficazes como deveriam ser. Para amenizar esses problemas, planos de ação interventivos foram elaborados com a sugestão de aplicação de avaliações diagnósticas periódicas que, desde o ano letivo de 2013, já vêm sendo aplicadas e avaliadas.

11.8 Avaliação Institucional

Uma vez por semestre, são realizadas atividades de Avaliação Institucional no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, com a presença de representantes de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

11.9 Avaliação Diagnóstica

A realização de avaliações diagnósticas já ocorre para cada turma no CEF 01 de Planaltina, em consonância com as determinações dos artigos 179 e 183, §1º do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e com as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF. Há, na Unidade de Ensino, avaliações periódicas que são utilizadas para nortear o trabalho dos/das professores/as e facilitar o diagnóstico dos pontos e temas não assimilados pelas turmas, que podem ser trabalhados ou abordados de outra forma, e possibilitar um redirecionamento ou revisão dos métodos utilizados pelos/as docentes na transmissão do conhecimento.

Além disso, desde o ano letivo de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina participa da aplicação da Avaliação Diagnóstica do Ensino Fundamental (da Secretaria de Educação do Distrito Federal) com o objetivo de obter informações que propiciem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos/das estudantes.

Ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas, como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas. É caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos que não se restringem ao início dos cursos e ou eventos; permeia todo o processo, potencializando a avaliação formativa por meio das intervenções.

11.10 Avaliação em Larga Escala

Nas últimas décadas a avaliação em larga escala adquiriu grande importância no cenário educacional brasileiro. Inúmeras ações e projetos foram desenvolvidos, tanto pelo governo federal, através do SAEB, Prova Brasil, Enade e Enem, como governos estaduais e municipais que criaram sistemas próprios de avaliação do rendimento escolar. O foco das ações e projetos está em obter dados para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficientes em aplicação de recursos e em rendimento dos alunos.

O CEF 01 vem participando de avaliações externas em larga escala como SAEB/Prova Brasil, Avaliação em Destaque/ Diagnóstico Inicial(2022), entre outras, que têm como uma de suas atribuições coletar, analisar e divulgar dados relativos à Educação do País e do Distrito Federal, bem como a promoção e acompanhamento das ações nos níveis de avaliação do desempenho escolar, institucional e de redes.

12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem por objetivo principal promover a participação coletiva dos/das profissionais da Educação, coordenando e acompanhando o processo pedagógico, estabelecendo interrelações com a Direção, os/as professores/as, a equipe administrativa, funcionários/as de serviços gerais, pais/mães/responsáveis e alunos/as, envolvendo-os/as nas atividades diárias e nos projetos desenvolvidos, promovendo também o conhecimento e a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola. O Plano de Ação do Centrinho está alinhado com o Plano Plurianual (PPA) em vigor (2017-2019) e divide-se em seis dimensões distintas, conforme será detalhado a seguir.

12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos/Metas

- Melhorar o desempenho escolar e desenvolver uma formação crítica e

reflexiva dos/das estudantes;

- Implementar ações pedagógicas eficazes para o bom funcionamento do Sistema de Ciclos no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina;
- Formar os/as alunos/as para a cidadania e a continuidade de estudos, de modo a serem capazes de se inserir com flexibilidade no mercado de trabalho;
- Implementar metodologias em sala de aula(virtual) que garantam uma participação mais efetiva do/da estudante na construção do conhecimento;
- Implantar projetos educativos, esportivos e sociais;
- Aprimorar o desempenho escolar dos/das estudantes;
- Promover o desenvolvimento integral do/da aluno/a;
- Desenvolver projetos interdisciplinares;
- Reduzir os índices de evasão e de repetência por meio da adoção de práticas avaliativas formativas;
- Criar um ambiente que estimule a criatividade pedagógica.

Ações

- Discutir e implantar projetos pedagógicos conforme interesse da Comunidade Escolar;
- Trabalhar conteúdos pedagógicos significativos para os/as alunos/as;
- Propiciar intervalos culturais com atividades lúdicas de recreação e jogos(presencial);
- Informatizar a Biblioteca;
- Realizar avaliações diagnósticas para detectar possíveis problemas de aprendizagem e/ou de pré-requisito;
- Elaborar estratégias metodológicas para os/as estudantes com especificidades de aprendizagem;
- Garantir o pleno funcionamento das Salas de Recursos e ampliar projetos que envolvam alunos/as com deficiência(s) para, dessa forma, promover a ampla socialização de tais estudantes;
- Proporcionar a formação continuada de gestores/as, coordenadores/as, supervisores/as, professores/as e servidores/as;
- Incrementar as atividades do Laboratório de Informática;
- Desenvolver projetos de gênero, sexualidade, raça e inclusão;
- Desenvolver projetos de xadrez, educação ambiental, leitura e escrita;

- Criar e/ou reestruturar espaços para a realização de aulas de educação física;
- Buscar parcerias junto a faculdades, universidades, organizações não-governamentais, Sindicato dos/das Professores/as e junto à iniciativa privada para o desenvolvimento de projetos;
- Reativar, gerenciar e alimentar nossas redes sociais com informações, calendários escolares, trabalhos para os/as alunos/as, curiosidades, fotos, vídeos, projetos da escola, o Manual do/da Aluno/a do Centrinho e até o Projeto Político-Pedagógico (PPP);
- Propiciar intervalos culturais com atividades lúdicas de recreação e jogos(presencial);
- Realizar campeonatos de futebol, vôlei e queimada (dentre outras atividades desportivas);
- Continuar, juntamente aos/às professores/as, com a iniciativa do banco de questões/atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes (abonos, atestados médicos etc.);
- Implantar novas oficinas e atividades na Escola Integral;
- Revitalizar a sala de música com professores/as voluntários/as;
- Revitalizar o Laboratório de Ciências com professores/as voluntários/as, estudantes universitários/as e pessoas dos diversos segmentos da Comunidade Escolar;
- Realizar encontros, reuniões e outras formas de abordagens a respeito da inclusão de alunos/as com deficiência(s) na escola, inclusive no que diz respeito a aspectos da legislação;
- Realizar reuniões e outras atividades de conscientização de alunos/as, de professores/as, da equipe e das famílias a respeito dos direitos e das necessidades desse alunado;
- Realizar um trabalho mais efetivo de acompanhamento e assistência aos/às alunos/as com maiores probabilidades de evadirem-se da escola, procurando demonstrar a eles/elas e a seus/suas familiares a importância da educação escolar no atual momento histórico;
- Procurar investigar e reunir dados e informações a respeito de quais são as principais causas que levam à evasão da escola, inclusive tentando identificar se esse fenômeno tem ligação com a qualidade das aulas ou com algo em que a escola deixa

a desejar em termos dos anseios dos/das alunos/as;

- Realizar estudos a respeito de temáticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem durante o ano letivo, com o envolvimento da Direção, da Supervisão, da Coordenação Pedagógica e dos/das demais profissionais da Educação;
- Promover estudos e elaboração de fichas e instrumentos para o acompanhamento das reuniões dos Conselhos de Classe com base na perspectiva da avaliação formativa (de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal);
- Realizar discussão a respeito da organização do Conselho de Classe, com vistas ao fortalecimento do colegiado;
- Intensificar o trabalho de conscientização e convencimento dos/das alunos/as a respeito da necessidade de eles/elas permanecerem na escola, por meio de reuniões e palestras em salas de aulas ou em grupos mais ampliados;
- Realizar um trabalho com alunos/as que desempenham uma boa relação com os/as demais (referência positiva) como elementos mediadores com os/as educandos/as com maior propensão de evadirem-se da escola;
- Criar grupos de discussões/reflexões e troca de experiências positivas com pais/mães/responsáveis e alunos/as, incentivando e demonstrando a necessidade de buscar saídas coletivas e cooperativas para os problemas da escola;
- Buscar articulação e cooperação com órgãos e entidades externas que possam auxiliar tarefas diversas;
- Aproveitar melhor os espaços de formação continuada, potencializando e valorizando essa conquista que, se bem utilizada, pode cumprir um papel importante na melhoria da educação pública;
- Reforçar a importância dos grupos de estudo como conquista e como meio de formação profissional que pode ampliar os horizontes dos/das participantes;
- Ampliar a realização de cursos em disciplinas específicas, reforçando a capacitação profissional dos/das professores/as e a consequente melhoria na oferta da educação;
- Promover cursos, palestras, seminários, rodas de conversa etc. na escola, com temas, palestrantes e datas previamente definidas, abertos a toda a Comunidade Escolar (principalmente pais/mães/responsáveis e alunos/as), mediante inscrições antecipadas, com a garantia de certificado ou declaração de participação;
- Realizar as recomposições das aprendizagens, analisando o que não foi

consolidado pelo/a estudante no ano anterior, construindo estratégias para recompor as aprendizagens;

- Desenvolver metodologias ativas com o objetivo de ajudar o/a estudante a refletir sobre o seu próprio aprendizado e se tornar consciente do seu protagonismo;
- Reduzir o índice de violência com a adoção de práticas e projetos para o protagonismo infanto-juvenil na escola.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação da dimensão pedagógica está ligada à constatação da melhoria do desempenho e resultado dos/das alunos/as em avaliações internas e externas (Prova Brasil/SAEB, OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas etc.), ao aumento da qualidade da aprendizagem discente, à melhoria do comportamento desses/as estudantes e ao aumento do bem-estar da Comunidade Escolar.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais didático-pedagógicos diversos e tecnológicos.

Responsáveis

- Equipe Gestora;
- Equipe Pedagógica;
- Professores/as;
- Orientadora Educacional.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

12.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos/Metas

- Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Estimular a permanência e êxito escolar dos estudantes;
- Reduzir a evasão escolar;

- Diminuir o índice de retenção escolar.

12.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos/Metas

- Conseguir uma participação mais efetiva dos membros da Comunidade Escolar;
- Aumentar a compreensão e conhecimento a respeito do Projeto Político-Pedagógico por parte dos membros da escola;
- Estimular a criação do Grêmio Estudantil;
- Proporcionar meios de integração entre família, escola e Conselho Tutelar;
- Ampliar a forma de participação e democratização das decisões na escola.

Ações

- Estimular a formação de Grêmio Estudantil, para que seja um instrumento de representatividade e participação de alunos/as na construção de uma escola que seja baseada na cidadania plena;
- De acordo com o calendário escolar e com o projeto de formação continuada, definir, organizar e realizar espaços para aprofundar as discussões a respeito de diversos temas ligados ao processo educacional;
- Demonstrar a importância de se discutir e compreender a escola em sua totalidade, inserida na comunidade e na sociedade;
- Realizar encontros, reuniões e outras formas de demonstrar o papel e a importância da existência de instâncias colegiadas no interior da escola, como forma de valorizar a participação e a democratização;
- Criar condições para que diversas instâncias (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres etc.) tenham um funcionamento mais efetivo nas tomadas de decisões a respeito dos rumos da escola;
- Organizar e dar publicidade ao calendário de reuniões de diversas instâncias (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres etc.);
- Organizar visitas a algumas entidades para conhecer o trabalho realizado por elas e procurar intercambiar informações e efetuar ações em conjunto, quando for o

caso;

- Elucidar a comunidade escolar a respeito do trabalho das entidades externas, principalmente daquelas com mais afinidades com a escola;
- Realizar reuniões com as entidades externas da área de abrangência da escola, procurando definir algumas ações conjuntas;
- Convidar representantes das entidades externas para realizarem algumas palestras na escola e informarem a respeito das ações que realizam;
- Providenciar material e proporcionar encontros com toda a comunidade escolar para maior compreensão da importância da participação coletiva na elaboração do planejamento participativo;
- Proporcionar encontros, reuniões, palestras e orientações para as famílias, a respeito do processo educacional dos/das filhos/as (alunos/as);
- Organizar grupos de pais/mães/responsáveis para a troca de experiências a respeito dos problemas comuns enfrentados na educação e relacionamento com os/as filhos/as e com a escola;
- Possibilitar momentos de participação dos pais/mães/responsáveis nas atividades promovidas pela escola, APM (Associação de Pais e Mestres), Conselho de Classe, atendimento individual a respeito da educação dos/das filhos/as, reuniões pedagógicas, entre outras;
- Promover uma maior participação de pais/mães/responsáveis nas instâncias colegiadas da escola;
- Realizar levantamento e monitoramento (por parte da equipe pedagógica, de professores/as e de membros da Direção) a respeito da participação de pais/mães/responsáveis, no sentido de acompanhar a frequência e o rendimento dos/das filhos/as na escola;
- Garantir a participação de pais/mães/responsáveis nas tomadas de decisões nos assuntos relativos à vida escolar, principalmente nas instâncias colegiadas;
- Realizar planejamento participativo entre os/as professores/as, equipe pedagógica e Direção, no estudo, elaboração, execução e avaliação dos planos docentes, projetos e plano de ação da escola;
- Promover um maior comprometimento e envolvimento da comunidade escolar na execução das atividades no plano de ação da escola;
- Realizar encontros e outras formas de atividade com o objetivo de refletir com

a Comunidade Escolar a respeito dos principais problemas enfrentados pela escola no que tange à qualidade da educação social e escolar;

- Valorizar a participação das instâncias coletivas na decisão, acompanhamento e avaliação dos projetos específicos desenvolvidos pela escola;
- Levantar, entre os/as alunos/as, pais/mães/responsáveis e os/as professores/as, os assuntos de interesse antes de elaborar e implementar projetos;
- Organizar arquivos e registros documentais dos projetos como forma de preservar a história e a memória da escola.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação da dimensão participativa está ligada ao aumento da frequência e da qualidade de participação dos membros da comunidade escolar em eventos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais.

Responsáveis

Componentes da equipe gestora.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

12.4 GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos/Metas

- Tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas;
- Melhorar o ambiente físico para proporcionar maior conforto e bem-estar aos/às servidores/as e à Comunidade Escolar de forma geral;
- Tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola.

Ações

- Padronizar os serviços administrativos para tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas;

- Realizar melhorias na estrutura física para proporcionar maior conforto e bem-estar aos/às servidores/as e à Comunidade Escolar de forma geral;
- Utilizar tecnologias diversas para tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola;
- Buscar a participação e a integração entre escola, família e comunidade, por meio de reuniões, palestras e eventos;
- Gerenciar e alimentar nossas redes sociais para tornar informações importantes mais acessíveis a toda a comunidade escolar.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação das ações de Dimensão de Pessoas ocorre por meio do *feedback* dado pelos/as servidores/as aos membros da equipe gestora.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais.

Responsáveis

Componentes da equipe gestora.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

12.5 GESTÃO FINANCEIRA

GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos/Metas

- Gerir, com transparência, os recursos financeiros destinados à escola, a fim de proporcionar melhorias nos âmbitos estrutural e pedagógico;
- Prestar contas de maneira precisa e objetiva;
- Administrar as verbas recebidas com responsabilidade, transparência e de forma democrática, sejam elas: próprias (APM), do governo distrital (PDAF) ou federal (PDDE), Emendas Parlamentares;
- Promover ações de arrecadação de recursos (como bazares, bingos, rifas, festas, doações de parceiros/as etc.) em conjunto com a APM (para a realização de

pequenas manutenções no ambiente escolar);

- Divulgar, de forma sistemática e em local de fácil acesso a toda a comunidade escolar, os balancetes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e quaisquer outras informações relevantes.

Ações

- Encontrar alternativas de captar recursos para subsidiar algumas ações na escola;
- Realizar pesquisas de preço para diminuir os gastos da escola, proporcionando economia de verbas (que podem ser investidas em atividades escolares diversas);
- Divulgar balancetes de prestação de contas;
- Buscar parcerias (não apenas parcerias financeiras, mas também aquelas que dizem respeito a recursos humanos);
- Sensibilizar a comunidade escolar em relação à necessidade de se conservar o patrimônio (a fim de realizar economia relativa a reformas e manutenções);
- Promover mutirões (envolvendo todos os segmentos da Comunidade Escolar) para a revitalização de diversos espaços escolares (a fim de realizar economia relativa a reformas e manutenções);
- Estimular o envolvimento amplo e efetivo da comunidade escolar quanto à definição de necessidades e prioridades para a utilização dos recursos financeiros, por meio de assembleias e de instâncias representativas da comunidade escolar;
- Tornar ainda mais participativos e visíveis os planos de aplicação dos recursos.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação das ações de dimensão financeira ocorre por meio da aprovação da prestação de contas pelos órgãos competentes.

Recursos Necessários

Recursos humanos, materiais e financeiros.

Responsáveis

A Equipe Gestora, o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM).

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

12.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos/Metas

- Coordenar, de forma eficaz, as questões relacionadas à parte administrativa a fim de que se possa atender a todos os setores da escola, respeitando sempre a legalidade, o bom atendimento e todas as questões de ordem prática que contribuem com o funcionamento da unidade de ensino;
- Realizar a gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros;
- Construir uma escola democrática, participativa, segura e disciplinada;
- Realizar melhorias na estrutura física da escola;
- Tornar ainda mais participativos e visíveis os Planos de Aplicação dos recursos, sejam eles: próprios (APM), do governo distrital (PDAF) ou do federal (PDDE), Emendas Parlamentares;
- Melhorar o espaço de socialização e descanso dos/das servidores/as;
- Reaproveitar os/as servidores/as da Carreira de Assistência (conservação e limpeza) em atividades administrativas, conforme o perfil de cada um/a uma vez que, na escola, já existem servidores/as terceirizados/as.

Ações

- Reestruturar e realizar a pintura de diversos espaços físicos da escola;
- Solicitar à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina a manutenção da rede elétrica, do telhado (a fim de acabar com as goteiras) e da rede de esgoto da escola;
- Ampliar o quantitativo de cadeiras e tomadas de diversos espaços físicos da escola;

- Criar uma rádio, comandada por alunos/as, com funcionamento no horário do intervalo;
- Melhorar o espaço de socialização e descanso para o corpo docente (Sala dos/das professores/as);
- Criar um espaço para professores/as tomarem suas refeições com dignidade;
- Realizar a aquisição de televisores para as salas de aula que ainda não possuem tal equipamento;
- Melhorar a acessibilidade do ambiente escolar;
- Reduzir a depredação do patrimônio;
- Acabar com o uso de drogas e a violência na escola;
- Desenvolver projetos de conservação do patrimônio público;
- Gramar o terreno próximo à quadra superior a fim de formar um espaço de golzinho;
- Pavimentar os corredores que ainda não possuem piso de granitina e realizar a construção de rampas e a colocação de tapete tátil com devidas marcações para pessoas de baixa visão ou cegas;
- Construir, com materiais recicláveis, quiosques para momentos de descontração e lazer dos/das alunos/as;
- Aumentar o acervo da biblioteca e informatizá-la (com implantação de leitor óptico e livro digital);
- Aumentar o número de computadores da escola;
- Executar obras de paisagismo na escola como parte de um projeto envolvendo todos os segmentos (família, alunos/as, professores/as e servidores/as) e parceiros/as como a EMATER, a NOVACAP e o DER;
- Adquirir mais materiais pedagógicos, esportivos, elétricos (adaptadores, extensões etc.) e eletrônicos;
- Reestruturar o sistema de segurança da escola, modernizando o atual, para a prevenção de roubos, depredação e vandalismo contra o patrimônio público e com ações efetivas caso ocorram atos de violência (seja ela verbal ou física) contra educadores/as, servidores/as em geral e/ou alunos/as;
- Adquirir mais bancos e mesas para proporcionar um espaço digno de almoço (para alunos/as da Escola Integral) e lanche (para estudantes dos turnos matutino e vespertino);

- Ampliar o acesso à *Internet* com sinal de *wireless*.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação das ações de dimensão administrativa ocorre por meio da aprovação do Conselho Escolar e demais segmentos da escola.

Recursos Necessários

Recursos humanos, materiais e financeiros.

Responsáveis

Componentes da equipe gestora.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

13 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 Coordenação Pedagógica

Apresentação

A coordenação pedagógica é o espaço e tempo essencial para a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar e da sala de aula. E deve ser aproveitada como um momento que viabiliza a concretização da Proposta Pedagógica, a partir do planejamento interdisciplinar, da avaliação das ações pedagógicas, da autoavaliação e da formação continuada.

As unidades escolares do Distrito Federal possuem característica peculiar, pois os professores contam com carga horária de 15 horas semanais destinadas à coordenação pedagógica, o que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às dificuldades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

Justificativa

A Organização do Trabalho Pedagógico da escola e da aula tem como foco

o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, como compromisso de todos.

Objetivos Gerais

- Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas), como previsto em Portaria específica;
- Estudar o Currículo da Educação Básica;
- Compartilhar experiências entre professores da escola;
- Discutir e elaborar projetos, intervenções pedagógicas e disciplinares;
- Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes;
- Realizar e discutir sobre planejamentos em geral, estudo de caso, entre outras estratégias pensadas pela escola;
- Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais;
- Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas;
- Elaborar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico;
- Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula.
- Orientar os professores na elaboração dos projetos didáticos.

Metodologia

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo

com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

Público-Alvo

Corpo docente do CEF 01.

Responsáveis

Equipes pedagógica e gestora.

Avaliação

- A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos

13.2 - PROJETO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo promover a permanência e êxito escolar dos estudantes.

Justificativa

O projeto será implantado pela necessidade urgente de promover a permanência e êxito escolar dos estudantes. Taxas altas de evasão estão entre os mais preocupantes desafios para gestores de instituições de ensino (IEs). No Centrinho essa preocupação não é diferente. O abandono dos estudos pode ocorrer por inúmeros motivos e é fundamental que a escola tome decisões para minimizar essa situação.

Objetivo Geral

Promover a permanência e êxito escolar dos estudantes do CEF 0, por meio de estratégias de intervenção que visem combater os indicadores de evasão e retenção apontados.

Metodologias/Estratégias

- Ter uma visão empática do aluno e acolhimento:

É importante entender que a evasão escolar nas IEs é uma realidade e, por isso, a gestão deve analisar criteriosamente as maiores necessidades dos estudantes e elaborar formas de resolver ou minimizar suas demandas.

Existe uma série de ações que podem ser tomadas nesse sentido, como oferecer apoio emocional para que os alunos se sintam mais acolhidos. O auxílio também é uma forma de demonstrar que os discentes sempre terão a quem recorrer, caso necessitem de ajuda com seus problemas. O CEF 01 atua nessa frente com a Orientação Educacional e todos os profissionais.

- Criar condições para o engajamento:

Criar condições para que os alunos se sintam engajados a prosseguir os estudos na instituição de ensino, mesmo diante dos atuais desafios é de extrema importância para sua permanência e êxito escolar. A participação do estudante como ator principal ajuda-o a desenvolver a autonomia, a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade. Além disso, identifica habilidades individuais e coletivas, promove o trabalho em equipe, o convívio com a diversidade de ideias, ajuda-o a aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.

- Manter uma comunicação eficiente e transparente:

Orientá-los sobre as regras, fazer contratos didáticos, torná-los partícipes das aulas. Estimulá-los ao diálogo e à troca de ideias oferecendo oportunidades de fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica, desse modo, o processo de ensino acaba sendo mais interessante e atrativo.

A interação, além de humanizar a experiência, fornece informações valiosas para o corpo docente. Entendendo as necessidades dos alunos, fica mais simples para os professores elaborarem as aulas alinhadas às demandas de aprendizagem.

- Busca Ativa:

A busca constante pelo estudante faltoso através de ligações, mensagens ou outro meio de contatá-lo é uma ação eficiente na sua permanência escolar. E tal busca deve ser imediata, assim que perceber a ausência, por poucos alguns dias, do estudante.

Público-Alvo

Todos os alunos matriculados no CEF 01.

Responsáveis

Equipes pedagógica e gestora, professores e orientação educacional.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.3 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Apresentação

Sabemos que as redes públicas de ensino têm uma missão muito importante com a volta às aulas e o retorno às aulas presenciais em 2022: recompor as aprendizagens dos estudantes impactados pela pandemia com o fechamento das escolas.

Justificativa

O projeto será implantado pela necessidade urgente de promover a recomposição das aprendizagens dos estudantes. A missão de quem trabalha em defesa da qualidade da educação é garantir que nossas crianças e adolescentes tenham direito à aprendizagem adequada, seguindo o que a Base Nacional Comum Curricular (bncc) preconiza.

Objetivo Geral

Promover a recomposição das aprendizagens dos estudantes do CEF 01, por meio de estratégias de intervenção que visem diminuir os impactos negativos e lacunas no processo de ensino-aprendizagem da nossa clientela.

Metodologias/Estratégias

O CEF 01 busca estratégias para diminuir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem da nossa clientela. Com o intuito de analisar o que não foi consolidado nos anos anteriores.

- Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é aplicada, no início do ano letivo, em todos os componentes curriculares e, se faz do registro de todos os dados para acompanhamento e avaliação.

Como vemos a importância da Avaliação Diagnóstica? Visa à sondagem

sobre o que os estudantes dominam ou não dominam sobre determinado conhecimento, mune o docente de informações, otimiza o planejamento, permite a tomada de decisão para adaptação da trajetória e as intervenções, é preventiva. Os professores utilizaram vários instrumentos ou procedimentos avaliativos como, jogos, provas, trabalho individual ou em grupo e outros.

É importante que todos os dados do planejamento e as intervenções propostas para as avaliações diagnósticas sejam sempre registradas. Isso ajuda no acompanhamento feito pelo professor. Esse registro pode ser feito em formulários desenvolvidos pela equipe da unidade escolar ou até mesmo em registros feitos individualmente pelo professor. O importante nesse registro é que sempre responda às perguntas: Qual a atividade avaliativa proposta? Qual instrumento será utilizado? Quando irei realizar? Qual o objetivo da atividade? O que foi observado após sua aplicação? Quais as intervenções propostas após o resultado?

A análise dos resultados deste instrumento avaliativo visa possibilitar a implementação e o acompanhamento, bem como favorecer aos docentes e gestores, visibilidade, com mais precisão, do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções, o trabalho pedagógico como um todo.

Após aplicação, obtivemos as fragilidades: Aumento de lacunas de aprendizagem e piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores.

Dentre as fragilidades detectadas, foram observadas algumas situações que impactam no processo de recomposição das aprendizagens na Unidade Escolar: Rotatividade de professores, a violência e indisciplina.

Movidos pelas perguntas “Como reduzir lacunas de aprendizagem no CEF 01? e Como ajudar/resgatar a saúde mental e emocional de estudantes e professores”, estratégias foram pensadas e postas em ação, sendo algumas delas implementadas a curto prazo devido à urgência.

➤ Quatro premissas da recomposição das aprendizagens são fundamentais:

- Arranjos didáticos: Reagrupamentos. Reforço escolar. Monitoria. Uso de recursos tecnológicos
- Planejamento com foco na diferenciação pedagógica: formação continuada

- Avaliação para a aprendizagem: Avaliação processual
- Acolhimento para engajamento: Olhar para questões emocionais e de vida. Consolidar interações e o sentimento de pertencimento. Projeto Saúde Mental aplicado pelo O.E e parceiros: Escola de Felicidade, Conselho Tutelar, psicólogos, psicanalistas, entre outros.

Público-Alvo

- Todos os alunos matriculados no CEF 01.

Responsáveis

- Equipes pedagógica e gestora, orientação educacional e professores.

Avaliação

- A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.4 SALA TEMÁTICA: UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Apresentação

Uma sala temática é um ambiente acolhedor em todos os sentidos. Visivelmente, quem chega até o ambiente já pode sentir seus benefícios devido a interação visual ou tátil que a mesma proporciona por se preocupar com especificidades da matéria ministrada no local. A cada troca de horário, os alunos terão a oportunidade de se dirigirem à outra sala e terem contato com novos conhecimentos que são percebidos desde a organização da sala de aula. O professor terá a sua sala fixa. Pensando na rotina escolar, adotar salas ambiente para cada disciplina transforma a maneira de os alunos se movimentarem no ambiente escolar. Nesse contexto são eles, e não os professores, que se deslocam pelas salas após cada sinal indicando uma troca de aula.

Justificativa:

Toda a comunidade escolar se beneficia com o uso da sala temática. Os professores têm melhor organização de seu material nas aulas, que muitas vezes fazem uso da tecnologia ou outros recursos visuais, bem como a disposição da sala

de acordo com a atividade ministrada. Torna-se difícil executar certas tarefas importantes e motivadoras para todos, quando é o professor que tem que ficar mudando de sala, levando todos os recursos, e de forma inevitável, perdendo tempo que poderia estar sendo aplicado na exploração da aula com os alunos.

Os alunos podem se movimentar de uma sala para outra, interagindo de forma organizada e mantendo sua responsabilidade em chegar em tempo hábil na próxima aula. Ficam em expectativas de adentrar em outra sala que esteja permeando assuntos diferenciados e importantes no processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno pode interagir com uma maior diversidade de recursos, pois os professores disponibilizam materiais pedagógicos para um melhor estabelecimento de uma relação entre o conhecimento que se adquire na escola, a bagagem que traz de casa e o que recebe através do mundo em que está inserido.

Os servidores que fazem a limpeza poderão estar de forma mais assertiva falando com os professores sobre algo que aconteça na sala porque serão salas com professores específicos a utilizarem-nas. Dessa forma fica mais fácil para os professores controlarem a manutenção e zelo, evitando a depredação do espaço da sala de aula pelos alunos.

A direção da escola tem melhor visualização de turmas que porventura estejam sem professor e pode controlar melhor atribuindo atividades aos mesmos e evitando que fiquem dispersos e atrapalhem o andamento das aulas. Equipamentos que a direção empreste aos professores estarão em salas específicas, evitando tanta movimentação com os mesmos e sua danificação em curto prazo.

Local onde existem melhores recursos didático-pedagógicos que atendem a fins educacionais específicos, favorece a aprendizagem e conseqüentemente toda a comunidade escolar ganha com isso pois os avanços positivos na educação se fazem presentes, sendo algo que enaltece o processo educacional.

Considerando os benefícios oferecidos pelas salas ambiente, fica ainda mais fácil pensar em motivos para adotar o modelo. Separamos três cenários que se mostram muito favoráveis nessa mudança.

As salas ambiente na escola proporcionam momentos de interação entre os alunos. Tal característica é positiva, a partir do momento que favorece as relações interpessoais. Além disso, esse modelo proporciona ao aluno um maior contato com a aprendizagem. Ou seja, cada estudante participa de forma mais ativa no processo

de ensino.

Frente à responsabilidade de se locomoverem de uma sala a outra os alunos se tornam mais autônomos, responsáveis e organizados. A partir daí, é comum que passem a valorizar ainda mais as aulas.

Para os professores, o modelo de salas ambiente na escola possibilita novas maneiras de transmissão de conteúdo. Com os diversos materiais disponíveis em cada ambiente, fica muito fácil tirar dúvidas pontuais e melhorar o aprendizado do aluno. Além disso, essa organização melhora a dinâmica das aulas.

Com uma sala exclusiva, cada disciplina pode ser explorada mais a fundo, criando experiências únicas de aprendizagem. Nesse cenário, os professores possuem maior liberdade de organizar e equipar o espaço de acordo com necessidades específicas. Com o intuito de facilitar o trabalho, os professores podem e devem explorar recursos tecnológicos. Entre eles, a internet e uso de materiais em áudio e vídeo durante cada uma das aulas.

Objetivos Gerais:

- Facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos através de ambientes de sala de aula que promovam maior interação entre o conhecimento escolar e o que o aluno vivencia, de forma agradável e convidativa.
- Disponibilizar um local motivador que propicie bem estar, sendo organizado e levando todos que tiverem acesso à sala de aula, maior conexão com a disciplina trabalhada.

Objetivos Específicos:

- Criar salas específicas para cada disciplina ser trabalhada, onde os alunos se dirigem para as mesmas e os professores permanecem a aguardá-los na sala que é fixa.
- Proporcionar aos alunos, breves momentos de movimentação corporal, interação e organização com responsabilidade para dirigir-se às salas corretas em tempo hábil.
- Disponibilizar aos alunos e professores, ambientes propícios à reflexões e intervenções em torno do planejamento escolar, que estão de acordo com a realidade da comunidade, tendo o PPP (Projeto Político Pedagógico) como instrumento norteador.
- Facilitar momentos de aprendizagem em ambiente onde são dispostos recursos didático-pedagógicos que atendam a fins educacionais específicos, proporcionando a

relação do aluno entre o conhecimento escolar, sua vivência pessoal e o mundo que o cerca.

- Possibilitar ao professor o uso de recursos tecnológicos como computador, data show, recursos multimídias, softwares educativos, diversos materiais visuais, como mapas, tintas, que auxiliam o aluno durante o processo de aprendizagem, proporcionando melhores condições para aulas ministradas com criatividade e motivação para todos os envolvidos.
- Facilitar ao professor o melhor uso do tempo disponível para trabalhar os conteúdos propostos com o corpo discente.
- Garantir o cumprimento de todos os protocolos de biossegurança no ambiente escolar, durante período de pandemia do novo Coronavírus.

Metodologia

Sabemos que cada disciplina oferecida nos ensinos básico e fundamental necessita de materiais e recursos diferentes para que os conteúdos possam ser assimilados pelos alunos da melhor maneira.

A organização de salas ambiente torna a sala de aula mais funcional e, assim, o conteúdo mais atrativo para os alunos. Outro grande benefício é a otimização do tempo da aula, já que todo o material necessário estará à disposição dos alunos e professores a todo momento.

Mas, afinal, quais são esses materiais? A ideia é que cada sala ambiente seja devidamente identificada (com pinturas e placas na porta, por exemplo) e apresente todos os itens essenciais para cada disciplina.

Como exemplo, podemos citar salas de geografia com um conjunto de mapas, fotos e gravuras. Também têm excelentes resultados as salas de ciências com microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol.

Responsáveis

Equipe pedagógica e gestora.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.5 13.5 SALAS DE RECURSOS – AEE

Apresentação

Nas salas de recursos, são realizadas adequações necessárias para participação e aprendizagem de alunos/as com deficiência(s), por meio de estratégias teórico-metodológicas que permitam a eles/elas o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber. As atividades têm como objetivo o engajamento do/da aluno/a em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio apresentado pelo/a professor/a.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, as Salas de Recursos oferecem atendimento a alunos/as com deficiência(s) da própria escola ou das escolas vizinhas que não o possuem (é o que faz a Sala de Recursos de Deficiência Visual do Centrinho).

O atendimento em salas de recursos deve acontecer em turno de matrícula e/ou em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do/da aluno/a, na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e às propostas de intervenção.

Objetivos Gerais

- Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos/das alunos/as com deficiência(s) em todas as atividades da escola;
- Atuar, de forma colaborativa com o/a professor/a da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do/da estudante com deficiência ao currículo e sua interação no grupo;
- Orientar as famílias para o envolvimento e a participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e da tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos/das alunos/as;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos/as alunos/as nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros

recursos existentes na família e na comunidade;

- Articular-se junto aos/às gestores/as e professores/as com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino em uma perspectiva de educação inclusiva;
- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos Conselhos de Classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda a Comunidade Escolar;
- Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos/das alunos/as com deficiência(s), por meio das seguintes ações:
 - Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;
 - Proporcionar ao/à aluno/a o conhecimento de seu corpo, levando-o/a a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
 - Fortalecer a autonomia dos/das alunos/as para que eles/elas possam decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
 - Propiciar a interação dos/das alunos/as em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não-discriminação;
 - Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos/das alunos/as;
 - Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos/das alunos/as com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar;
 - Introduzir o/a aluno/a na aprendizagem da informática acessível, identificando qual o melhor recurso de tecnologia assistiva que atende a suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-la para o uso independente do computador;
 - Promover a inserção dos recursos de tecnologias de informação e comunicação no espaço de sala de aula.

Público-Alvo

Estudantes com deficiência do CEF 01.

Responsáveis

Professores de Sala de recursos.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.5.1 – Salas de Recursos Generalistas – EJA Interventiva – 1º e 2º

Segmentos

Professoras de AEE: Irene Lúcia de Sousa Almeida (matrícula: 223.669-9), Katiane Janaina Marques Tripudi Lomba (matrícula: 034.082-0), Eliane Vieira de Sousa (matrícula 023.324-2), Leila Alzira Fava Guimarães (matrícula: 205.567-8) e Patrícia Adriane Assunção (matrícula: 039.686-9)

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO GERAL

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos Generalistas da EJA Interventiva 1º e 2º segmentos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa para os estudantes com deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências, e transtorno do espectro autista matriculados nas turmas de EJA Interventiva as orientações curriculares desenvolvidas na turma de matrícula, identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes em todas as atividades do ambiente escolar.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Início do ano letivo	Esclarecer os professores	<ul style="list-style-type: none">• Reunião pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Professoras do AEE

	regentes acerca do funcionamento da EJA Interventiva		<ul style="list-style-type: none"> • Professores Regentes • Coordenadora da EJA Interventiva
	Avaliação diagnóstica inicial do estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista realizada com os responsáveis e atividades com a finalidade de conhecer o estudante e, a partir daí, traçar as estratégias específicas para cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Estudantes e seus responsáveis
	Organização da adequação curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião pedagógica com os professores regentes para informar acerca da importância da adequação curricular e auxiliar o preenchimento do formulário 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Professores Regentes • Coordenadora da EJA Interventiva
Ao final de cada bimestre letivo, conforme calendário definido pela equipe gestora	Avaliar o desenvolvimento escolar do estudante e planejar ações para o bimestre seguinte	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Professores Regentes • Coordenadora da EJA Interventiva
	Informar aos responsáveis pelo estudante acerca do seu desenvolvimento pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Pais 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Professores Regentes • Coordenadora da EJA Interventiva • Equipe Gestora • Responsáveis pelos estudantes
Ao longo de todo ano letivo	Atendimento ao estudante matriculado em todos os componentes	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a autoestima e a socialização por meio de elogios, textos, dinâmicas, vídeos, imagens e participação em todos os 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Estudantes

	<p>curriculares no contraturno e dos estudantes matriculados em blocos de disciplinas no turno de matrícula, nos horários dos componentes curriculares nos quais não estão matriculados, não substituindo, nem coincidindo com os horários das aulas na turma de matrícula, conforme orientação que consta na página 141 da Estratégia de Matrícula 2023.</p>	<p>eventos escolares (campeonatos, palestras, saídas pedagógicas, gincanas, oficinas, festa junina, Halloween, Dia de Luta da pessoa com Deficiência, Dia da Consciência Negra, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas, rodas de conversa, sequência lógica de gravuras, atividades artísticas e situações do cotidiano para estimular a linguagem oral e escrita e a capacidade de exposição de ideias. • Conto e reconto de histórias para estimular a leitura, a memória e a concentração. • Jogos diversos: Jogos de Tabuleiro, Dominós e Bingos com temas diversos (números, operações matemáticas, letras, palavras, entre outras possibilidades), Jogos de Perguntas e Respostas, Jogo da memória, Forca para estimular a atenção, concentração e memória e consolidar os conceitos trabalhados em sala de 	
--	---	---	--

		<p>aula em todas as áreas do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de material dourado, material concreto e calculadora para estimular o raciocínio lógico e a resolução de situações problemas. • Identificar habilidades e encaminhar os estudantes para o mercado de trabalho. 	
	Atendimento aos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de ideias e informações nos momentos da coordenação pedagógica, auxiliando na definição das estratégias e materiais que serão utilizados em sala de aula. • Revisão periódica da adequação curricular 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Professores regentes
	Atendimento aos responsáveis pelos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização de dados, como endereço, telefone, laudos, mudança de medicação, entre outras informações relevantes para o bom desenvolvimento do estudante no ambiente escolar. • Orientação e conscientização de toda comunidade escolar acerca da importância da participação do estudante 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Responsáveis pelos estudantes

		nos atendimentos da Sala de Recursos.	
	Formação continuada e esclarecimentos administrativos e pedagógicos acerca do trabalho na Sala de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> Participação das coordenações coletivas no âmbito da Coordenação Regional de Ensino, às sextas-feiras, no turno matutino, ou sempre que houver convocação. 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Coordenadoras Intermediárias

13.5.2 – Sala de Recursos Surdos

Professoras de AEE: Clailda Suzane Venâncio Pena Matrícula: 39.053-4

Carolina da Silva Menezes Mota Matrícula: 204.730-6

Maria Lúcia Gomes Pinto Matrícula: 237.822-1

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com surdez/deficiência auditiva atividades específicas com apoio das Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento sensorial, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula. Apresentam-se de forma complementar (exatas e Humanas), suplementar (L1) e substitutiva (L2), visando atender as especificidades e desenvolver as capacidades do estudante para que possam atuar como pessoa participativa no mundo que vivemos.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro e Março	Manter atualizada e organizada a documentação/ laudos e fichas dos estudantes com surdez/DA atendidos no ano letivo de 2023 e orientação às famílias.	Atendimento individual/ ou coletivo com a família/ responsável do aluno atendido na sala de recursos para orientação quanto aos atendimentos, dia, horário e preenchimento de fichas e organização de relatórios e laudos.	Profissionais da SRE/Surdez, comunidade escolar.
Março e Abril	- Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	- Expor por meio de apresentações coletivas para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor da SRE/ Surdez, L1, L2, intérprete, professor de humanas e exatas. Através de reunião na coletiva de quarta-feira.	- Profissionais da SRE/Surdez, direção e comunidade escolar.
	- Apresentação dos alunos com deficiência auditiva atendidos pela sala de recursos, com as observações das especificidades de cada um.	- Utilizar os meios de tecnologia, como slides, durante a coletiva de professores para apresentação de cada aluno.	- Profissionais da SRE/Surdez, direção e comunidade escolar.

<p>Março Dezembro</p> <p>a</p>	<p>- Organizar periodicamente reuniões com os pais/responsável.</p>	<p>-Realizar reunião de pais/responsável coletivas/ou individuais e grupo gestor e professores, para esclarecer a dinâmica do trabalho realizado com os discentes, bem como o rendimento no bimestre.</p>	<p>- Profissionais da SRE/Surdez, direção e comunidade escolar.</p>
<p>Março Dezembro</p> <p>a</p>	<p>- Atendimento aos alunos na SRE/DA.</p>	<p>- Realizar atendimentos ao aluno com surdez/ deficiência auditiva no horário inverso, com atendimentos complementares (exatas e humanas) e suplementar (L1-Libras) e no horário de aula com atendimento substitutivo (L2 português).</p>	<p>- Profissionais da Sala de Recursos de Surdo.</p>
<p>Março Dezembro</p> <p>a</p>	<p>- Produzir e/ou solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.</p>	<p>- Adaptar, confeccionar ou comprar, material de uso didático específico para o estudante surdo.</p>	<p>- Profissionais da SRE/ direção/ Prof. Regente.</p>

Março a Dezembro	<p>- Disseminar o uso da língua de sinais LSB na comunidade escolar. Projeto: “Diversidade e Inclusão na Escola”.</p>	<p>- Propiciar aos alunos de 6º, 7º e 8º anos, que fazem horário integral na escola, e comunidade escolar o acesso ao conhecimento e prática da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, com aulas semanais, na quarta-feira.</p>	<p>-Profissionais da sala de Recursos-SRE.</p>
	<p>- Produzir um Mural Interativo para o ensino de Libras.</p>	<p>- Confeccionar um mural para disseminar o conhecimento de Libras na escola com o uso de estratégias que chame a atenção dos estudantes, como exemplo, a tecnologia. Uso de QRCode foi a tecnologia escolhida para essa interação. Semanalmente serão produzidos vídeos com a participação de Professores e alunos atendidos pela sala de recursos com o objetivo de disseminar a Libras.</p>	<p>- Profissionais da SRE/Intérpretes e alunos surdos/DA</p>

	-Tornar a escola um ambiente com acessibilidade à Língua de Sinais.	-Produzir placas com sinal em Libras dos locais na escola, banheiro, direção, cozinha, secretaria etc.	Profissionais SRE.
Março a Outubro	- Organizar encontros individuais para orientação na elaboração da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto em documentos norteadores da Educação Especial.	- Realizar acompanhamento ao professor regente com orientações a cerca da construção da adequação curricular (das diversas áreas do conhecimento) e sugestão de atividades	Profissionais da SRE/Surdez, direção e comunidade escolar.
Setembro	- Comemorar a Semana de Luta da Pessoa com Deficiência.	- Sugestões de atividades na escola envolvendo toda a comunidade escolar, palestras, apresentação de teatro, vídeos, oficinas, exposição de trabalhos etc.	- Profissionais da SRE/Pais /responsáveis/ direção/Comunidade escolar.

Abril Dezembro	a	-Realizar encontros bimestrais com a itinerância de surdez para captação de informações discutidas no decorrer do bimestre acerca do rendimento dos alunos atendidos na sala de recursos.	- Discutir e avaliar juntamente com a itinerância de surdez as ações pedagógicas desenvolvida com os alunos surdos e replanejar estratégias de modo que seja contemplados os objetivos propostos para o desenvolvimento da aprendizagem.	- Profissionais da SRE/Intépretes/profissionais da itinerância da CRE.
		- Realizar um encontro bimestral (Conselho de Classe/Professores).	- Participar do Conselho de Classe com intuito de coletar informações coletivas sobre o rendimento dos alunos surdos/DA.	Professores/direção e profissionais da SRE.

13.6 Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Elisabete da Cruz de Jesus

Matrícula: 243775-9

Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria de Lourdes Nascimento Lopes

Matrícula: 243976X

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo,

criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:	
Procurar manter um ambiente de trabalho saudável, e harmônico entre as partes envolvidas no processo ensino – aprendizagem;	
Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;	
Coordenar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da Escola;	
Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;	
Conscientizar os profissionais que atuam na escola de que é preciso no mundo atual que sejamos flexíveis às mudanças;	
Proporcionar a todos os professores e funcionários uma formação continuada onde todos sejam inseridos no processo para uma educação de qualidade;	
Analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola.	

TEM	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
-----	--------------------------	-------------------------	--------------	---------------------

	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X	X	X	<p>Desenvolver projeto de combate ao bullying e cyberbullying com os estudantes em sala, trabalhando turma por turma, com uso de slides, preenchimento de diagnóstico e lista de assinatura no qual o aluno se compromete a não praticar o bullying com seus colegas. (Lei 13.158/2015)</p> <p>Promover mediação de conflitos – intrapessoal – interpessoal e coletivo.</p> <p>Desenvolver trabalho com os estudantes e professores voltado para a Consciência Negra (Lei nº 10.636/2003) – 20/11.</p>	<p>Ação junto aos estudantes.</p> <p>Ação junto à comunidade escolar</p> <p>Ação junto aos estudantes e professores.</p>	<p>2º e 3º Bimestres.</p> <p>Durante todo o ano letivo</p> <p>4º Bimestre.</p>

Projeto de Vida	X	X	Promover roda de conversa para desenvolver o autocuidado com a mente e o corpo, bem como estratégias de estudos.	Ação junto aos estudantes.	3º Bimestre
			Promover palestra com a Escola de Felicidade de Brasília, prof. Elias Lacerda.	Ação junto aos estudantes.	2º Bimestre
			Promover eventos para as famílias do CEF 01 com palestra, abrangendo o autocuidado, a autoestima e o gerenciamento das emoções. Oficinas na área da beleza e saúde. Finalizando com um almoço para as famílias.	Ação junto à comunidade escolar	2º Bimestre
			Promover parceria junto ao SEBRAE com o programa ALI-Agente Local de Inovação, iremos desenvolver nos próximos bimestres de até 3 projetos empreendedores para a nossa escola. Obs.: Atualmente, estamos no processo de investigação e estudo para saber a necessidade da escola e posteriormente criar esses projetos	Ação junto à comunidade escolar	3º Bimestre
Saúde Mental	X	X	Organizar palestras para os professores e gestores da escola (Projeto saúde mental na escola) Roda de conversa sobre a valorização da vida para professores.	Ação junto aos professores.	2º Bimestre
			Promover palestra para estudantes, pais e/ou responsáveis, bem como, para os profissionais da escola. Com psicólogo clínico falando sobre as emoções.	Ação junto à comunidade escolar.	3º Bimestre e 4º Bimestre.

SAÚDE		X	X	Promover parceria com a Ótica Diniz para realizar triagem com todos os alunos e verificar problemas oculares.	Ação junto aos estudantes.	2º Bimestre
--------------	--	---	---	---	----------------------------	-------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Com execução das ações previstas, há a pretensão de desenvolver um trabalho articulado com toda a comunidade escolar, monitorado pela gestão da escola.

13 PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

A ação pedagógica por meio de projetos é uma metodologia que favorece a aquisição do conhecimento, ressignificando o processo de ensino e de aprendizagem. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui diversos projetos, individuais ou interdisciplinares, que serão listados a seguir. Ressaltamos que, os planos de ação específicos estão alinhados aos projetos pedagógicos específicos.

13.1 PROJETO DIVERSIDADE NA ESCOLA

Apresentação

O projeto “Diversidade na Escola” possui duas premiações nacionais relativas às temáticas da Diversidade, tendo sido premiado em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Além disso, em 2016, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina concorreu (sem ter sido contemplado) a sua primeira premiação internacional: o “Prêmio Governarte”, que envolveu iniciativas de toda a América Latina e Caribe. Isso tem relação com seu trabalho pedagógico efetivo e incluso em relação às questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade etc. Para concorrer a essa premiação, o CEF 01 apresentou um artigo que enfoca as ações da escola em relação às questões de gênero e, em especial, à prevenção e à atenção à violência contra as mulheres, temáticas trabalhadas dentro e fora das salas de aula do Centrinho.

O projeto “Diversidade na Escola” possui como principal direção a cidadania

plena, onde a diferença não promova a desigualdade, onde a assimetria de gênero não fragilize as mulheres e onde a homofobia e o racismo não continuem violando a cidadania das pessoas em todas as idades. Para que essas questões sejam alcançadas, é necessária a construção de uma educação sensível à vida, que permita a escuta e o respeito, sobretudo de grupos historicamente silenciados e fragilizados. Uma educação voltada à alteridade!

Justificativa

As lutas pela igualdade de gênero, as questões étnico-raciais e também pelo respeito à diversidade têm sido constantes em vários setores da sociedade. Entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se a escola. As discriminações de gênero, étnico-raciais e por orientação sexual, incluindo a violência homofóbica, são dilemas que, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados e esse processo passa, necessariamente, pela informação séria, baseada no respeito à pluralidade no cotidiano escolar.

A execução de projetos pedagógicos que combatam o preconceito de gênero e raça, fundamentados na legislação vigente, possibilita discussões no ambiente escolar, que, por sua vez, contribuirão para a implementação das políticas públicas vinculadas à temática. Idealizado pelo professor Alexandre Magno Maciel Costa e Brito, o projeto Diversidade na Escola passou a ser implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina no ano letivo de 2013. Atualmente, a escola detém dois títulos nacionais e uma indicação internacional (não contemplada) relativos ao trabalho com a Diversidade. A experiência do projeto tem servido de modelo para as demais escolas do Distrito Federal (e de estados diversos, devido ao destaque que tal iniciativa pedagógica possui na mídia).

Objetivo Geral

Promover a cidadania plena no ambiente escolar, onde as pessoas possam se reconhecer do ponto de vista da equidade, tendo suas diferenças respeitadas. É importante ressaltar que projetos pedagógicos voltados às questões de gênero e de raça contribuem de forma decisiva para que alunos/as se sintam contemplados/as e visibilizados/as.

Objetivos Específicos

A partir de ações educativas elaboradas coletivamente, os objetivos específicos do Projeto Diversidade na Escola são:

- Promover ambiente de respeito na escola, onde a diferença não seja tratada sob a óptica da exclusão, do desrespeito e da violência;
- Desenvolver, a partir dos conteúdos ministrados a respeito de Gênero, Sexualidade e Raça, atividades que primem pela equidade, respeito e valorização dos seres humanos;
- Desenvolver atividades interdisciplinares a respeito da temática, em atendimento à Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que obrigam o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e particulares, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio;
- Desenvolver atividades a respeito da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), de forma a combater a violência velada e o machismo entre estudantes;
- Promover estudos a respeito de *bullying*, como forma de orientar os/as estudantes diante dessa prática de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que possam diferenciar o *bullying* do sexismo, do racismo e da homofobia.

Metodologia

O projeto “Diversidade na Escola” pode ser trabalhado em qualquer modalidade de ensino, porém é relevante lembrar que é preciso um olhar mais apurado com relação ao público para o qual o projeto será aplicado. Essa aplicação ocorrerá por meio de utilização de material teórico, dinâmicas e vídeos voltados para as questões de gênero, sexualidade e raça. É muito importante ressaltar que não faz parte dos objetivos do projeto orientar alunos/as com relação às questões particulares de sexualidade e religiosidade, mas promover ambiente de respeito e harmonia em relação às diversas realidades da escola, a partir do conhecimento e da existência de tais questões na sociedade.

É importante frisar que a Secretaria de Educação do Distrito Federal, como comprova o Currículo em Movimento, possui como Eixo Transversal a Diversidade. Com esse respaldo, todos os temas abordados neste projeto devem ser trabalhados de forma articulada, obedecendo às necessidades e desafios que surgirão no cotidiano escolar.

Atividades bastante exitosas e significativas têm sido desenvolvidas, com a

participação de toda a Comunidade Escolar (alunos/as, professores/as, servidores/as, pais/mães/responsáveis etc.) por meio do Projeto “Diversidade na Escola”. Isso torna o ambiente escolar mais respeitoso, prazeroso e de melhor convivência para todos/as. O papel da escola é a formação, por isso, o trabalho sério e comprometido a respeito das temáticas da Diversidade é muito válido, visto que a falta de conhecimento/informação pode levar ao preconceito, à discriminação e até mesmo aos diferentes tipos de violência. Com relação aos encontros para planejamento/reflexão do projeto, sugerem-se encontros quinzenais, porém fica a critério da Unidade de Ensino, visto que a escola tem suas demandas particulares, as quais deverão estar voltadas à realização de estudo coletivo dos temas a serem abordados nas aulas, confecção de materiais, escolha de filmes, planejamento e avaliação.

Responsáveis

Professores/as de PD2 e Equipe Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Avaliação

Os registros de todas as atividades, bem como seus resultados, deverão constar em relatório para que possam ser avaliadas coletivamente, contribuindo para a eficácia do projeto. Nesse sentido, um dos pontos de grande relevância do projeto está na avaliação cuidadosa de cada etapa de sua execução. Sugere-se, para tanto, que ela seja realizada cotidianamente nos momentos de planejamento/reflexão, na relação com alunos/as e suas demandas, respeitando sempre a particularidade que a diversidade exige.

Vínculo com outros projetos

A partir do “Diversidade na Escola”, outros projetos pedagógicos correlacionados tomaram forma no ambiente escolar. É o caso do “Cine Diversidade”, do “Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade”, do “Projeto Sexualidade”, da “Rádio Diversidade”, do projeto “Quem somos nós?”, dentre outros.

Reestruturar para potencializar

Assim como a escola se transforma todos os dias porque novos desafios são postos em seu cotidiano, os projetos pedagógicos estão sempre em construção. Portanto, é necessário que haja reestruturações, novos arranjos e ampliação de perspectivas. Nesse sentido, no ano letivo de 2018, o Projeto Diversidade na Escola

foi estruturado a partir de três (3) eixos: Gênero e Sexualidade, Questões Étnico-Raciais e Inclusão Escolar. Esses pontos-base já são desenvolvidos pelo projeto desde sua implantação. Porém, nesta nova organização, que passou a funcionar no ano de 2018, os objetivos propostos são potencializados, tornando-se, assim, mais eficazes. Essa reestruturação é fruto das diversas avaliações ocorridas durante todos os anos de funcionamento do Projeto Diversidade na Escola.

13.2 PROJETO CINE DIVERSIDADE

Justificativa

Devido ao enorme sucesso do trabalho desenvolvido e das duas premiações nacionais do projeto “Diversidade na Escola” (2014 – Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero e 2015 – Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero) e da indicação a uma premiação internacional (2016 – Prêmio Governarte, no qual a escola, infelizmente, não foi contemplada) em que as ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina concorreram com iniciativas de toda a América Latina e Caribe, os resultados obtidos nesta Instituição Escolar e atendendo às orientações curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nas quais questões de gênero, sexualidade e raça deverão ser trabalhadas de forma transversal e integrada às outras disciplinas do Currículo, foi oportuno dar prosseguimento ao debate desses temas tão importantes e necessários ao alunado que, em pleno Século XXI, nem sempre lida bem com questões relativas à diversidade.

Objetivo

Informar e debater a respeito do tema “Diversidade” (principalmente com enfoques de gênero, raça e inclusão), de forma interdisciplinar. Espera-se o envolvimento de professores/as de todas as áreas, buscando mudanças de atitude por meio do conhecimento, respeitando opiniões diferenciadas e formas diversas de relacionamento, discutindo temas como gênero, sexualidade, raça, bem como as diversas formas de violência que envolvem essas realidades.

Desenvolvimento

Periodicamente, uma turma (ou um grupo) irá assistir a um filme com temática envolvendo diversidade e os/as alunos/as farão trabalhos diversos a respeito dele: debates, trabalhos escritos, encenações teatrais, resumos, questionários etc.

Responsáveis

Componentes da equipe pedagógica.

Avaliação

A avaliação ocorrerá principalmente por meio de fichas de interpretação, debates e, também, por meio da observação da mudança de atitudes dos/das alunos/as em relação aos temas debatidos. Um dos pontos de grande relevância do projeto está na avaliação cuidadosa de cada etapa de sua execução. Sugere-se, para tanto, que seja feita frequentemente, nos momentos de planejamento/reflexão, na relação com alunos/as e suas demandas, respeitando sempre as particularidades que a diversidade exige.

Material necessário

- Projetor de imagem;
- Caixa de som;
- Tela de projeção;
- Fichas para análise das obras;
- Material pedagógico diverso (folhas, cartolinas etc.);
- Filmes diversos que envolvam a temática da Diversidade (“Escritores da Liberdade”, “Preciosa”, “Não quero voltar sozinho” etc.).

13.3 PROJETO DE LEITURA, ESCRITA E DIVERSIDADE (PD2)

Apresentação

O Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade do CEF 01 de Planaltina será realizado nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos/as os/as alunos/as da escola, com o objetivo de melhorar o desempenho dos/das estudantes nas áreas de leitura e escrita. Tal projeto também abordará questões relacionadas à Diversidade e será desenvolvido nas aulas de PD II (Parte Diversificada II). Ele poderá envolver professores/as de diversas disciplinas, não apenas os/as que ministram Língua Portuguesa. No ano letivo de 2019, será realizado um projeto nas aulas de PD II (Parte

Diversificada II), com atividades que abordem LEITURA, ESCRITA e as temáticas da DIVERSIDADE, conforme descrito a seguir.

O Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade será realizado nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos/as os/as alunos/as da escola, como o objetivo de melhorar o desempenho dos/das estudantes nas áreas de leitura e de escrita, a partir dos seguintes direcionamentos:

1º Bimestre: Mulher e Inclusão.

2º Bimestre: Gênero, Inclusão e *Bullying*.

3º Bimestre: Diversidade, Cidadania, Representatividade e Inclusão. 4º Bimestre: Mês da Consciência Negra e Inclusão.

Observação: É muito importante ressaltar que não faz parte dos objetivos do projeto orientar alunos/as com relação às questões particulares de sexualidade e religiosidade, mas, a partir do conhecimento e da existência de tais questões na sociedade, promover ambiente de respeito e harmonia em relação às diversas realidades existentes na escola.

Justificativa

De acordo com o desempenho da escola no último IDEB (4,4) e com base nos diagnósticos realizados pelos/pelas professores/as, principalmente por aqueles/as de Língua Portuguesa, muitos/as alunos/as demonstraram dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. Diagnóstico esse que possibilitou uma reflexão a respeito da necessidade de permanência do Projeto de Leitura e Escrita do CEF 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

O objetivo geral do Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade do CEF 01 de Planaltina é desenvolver, nas aulas de PD II (Parte Diversificada II) atividades que trabalhem temas relacionados à Diversidade e proporcionem o despertar do gosto pela leitura e pela escrita de forma agradável para cada faixa etária, contextualizando a aprendizagem e tendo como público-alvo todos/as os/as alunos/as da escola. Pretende-se reduzir os índices de reprovação e buscar a elevação de média em avaliações externas em larga escala, Prova Brasil/SAEB.

Temática da Diversidade

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui dois prêmios nacionais relativos à Diversidade, tendo sido premiado em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Em 2016, a escola concorreu (sem, no entanto, ter sido contemplada), com países de toda a América Latina e Caribe, a sua terceira premiação relativa a essa temática (a primeira de âmbito internacional: “Prêmio Educarte – Eduardo Campos”). No ano letivo de 2018, o trabalho com as questões da Diversidade ajudou o Centro de Ensino Fundamental a conquistar a segunda colocação (nível distrital) no Prêmio “Escola de Atitude” (Prêmio Controladoria na Escola, da Controladoria Geral do Distrito Federal).

Sugestões de temas que poderão ser abordados nas aulas de PD II durante o ano letivo:

1º BIMESTRE – HIGIENE CORPORAL/MULHER E INCLUSÃO

- Respeito;
- Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- Combate à discriminação;
- Discriminação racial e o mundo feminino;
- Inclusão;
- Preconceito;
- Sexismo;
- Machismo;
- Direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero: Dia Internacional da Mulher, o lugar histórico, social, cultural, político, econômico e educativo feminino;
- Inclusão de Pessoas com Deficiências;
- Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006), atendendo a Recomendação Nº 2/2013 – CEDF.
- Higiene corporal: cuidados pessoais

2º BIMESTRE – GÊNERO, INCLUSÃO E *BULLYING/CYBERBULLYING*

- Respeito e inclusão;
- Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- Combate à discriminação;
- Conteúdos a respeito de diversidade, de sexualidade e de relações étnico-raciais;
- Estudo de glossário com expressões relativas à Diversidade;
- Diversidade Cultural;
- Diversidade de estereótipos;
- Autoimagem;
- Gênero e Diversidade Sexual: direito assegurado do uso do nome social por estudantes travestis e transexuais em documentos (inclusive nos documentos das instituições de ensino);
- Imposição de padrões estéticos à comunidade LGBT e às mulheres;
- Gordofobia (discriminação contra pessoas acima do peso tido como “padrão”); Estudos a respeito de *bullying*, como forma de orientar os/as alunos/as diante dessas práticas de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele/ela possa diferenciar o *bullying* do sexismo, da misoginia, do racismo e da homofobia;
- A questão indígena no Brasil: invisibilidade, retirada de direitos e protagonismos.

3º BIMESTRE – DIVERSIDADE, ÉTICA, CIDADANIA, REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO

- Inclusão e diversidade: O Centrinho visto de dentro;
- Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- O Projeto Diversidade na Escola: ações pedagógicas afirmativas na luta por equidade e respeito;
- Diversidade cultural e religiosa na construção de uma escola democrática e solidária;
- Direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero no Currículo Escolar;

- Ações afirmativas para o acesso de negros/as e indígenas ao Ensino Superior;
- A Língua que nós falamos: De onde ela vem?;
- Negros/as, indígenas e ciganos/as: Expressões culturais, influências e invisibilidades;
- Alimentação saudável e apropriada;
- Xenofobia.

4º BIMESTRE: MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA E INCLUSÃO

- Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- Respeito e combate à discriminação;
- As relações étnico-raciais e o Currículo Escolar;
- Aspectos culturais afro-brasileiros: religiosidade, danças, músicas, culinária, estética, linguística etc.;

O racismo nosso de cada dia: como combatê-lo por meio de nosso fazer pedagógico?;

- Leituras a respeito de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Comunidades Quilombolas;
- Ações afirmativas para o acesso de negros/as e indígenas ao Ensino Superior;
- Contos africanos, leituras africanas etc.;
- História de Zumbi dos Palmares e Dandara;
- Os males da escravidão, a diáspora e o genocídio da juventude negra;
- Protagonismo da comunidade negra no Brasil: nadando contra a correnteza e lutando para se libertar das correntes do racismo;
- A representação dos/das negros/as na mídia: novelas, filmes, comerciais etc.;
- A representação dos/das negros/as na construção do padrão estético no Brasil;
- As expressões linguísticas consideradas apropriadas e não apropriadas para se referir à raça negra;
- Afirmação ou negação da negritude? Os/As negros/as e as novas mídias sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp etc.*).

Metodologia

- Debates;
- Atividades discursivas;
- Confecção de cartazes;
- Apresentações teatrais;
- Realização de estudo de vocabulário/glossário;
- Realização de atividades com o tema “Diversidade” para participação no Desfile do Aniversário de Planaltina (no mês de agosto);
- Aplicação de avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa para os/as alunos/as;
- Realização de acompanhamento dos/das alunos/as que apresentem baixo rendimento em Língua Portuguesa;
- Realização de atividades permanentes envolvendo leitura, escrita e Diversidade;
- Participação em concursos de redação e poesia;
- Participação em rodas de leitura;
- Escrita e reescrita de textos;
- Realização de dinâmicas de grupo, envolvendo leitura e interpretação de textos, poesias, letras de músicas etc.;
- Análise de obras literárias seguindo roteiro (ficha literária) com abordagem de aspectos narrativos (espaço, foco narrativo, personagens etc.);
- Realização de atividades lúdicas que envolvam conhecimentos de Língua Portuguesa (enigmas, brincadeira da forca, palavras cruzadas, caça-palavras, jogos de formar palavras, paródias de letras de músicas envolvendo conteúdos gramaticais etc.);
- Realização de trabalho a respeito da Nova Ortografia;
- Leitura de diversos gêneros textuais, analisando as diferenças inerentes a suas estruturas;
- Produção de textos nas tipologias e gêneros diversos, utilizando variadas ferramentas tecnológicas disponíveis na escola;
- Incentivo ao empréstimo de livros (realizado pela biblioteca da escola) e campanha para mostrar aos/às alunos/as a necessidade de preservação e devolução dos livros didáticos e literários à sala de leitura;

- Confecção de murais ilustrados envolvendo temas da Diversidade, conhecimentos gramaticais, de leitura, escrita, interpretação de texto e outros temas relacionados à disciplina Língua Portuguesa (Dicas de Português, regras gramaticais, curiosidades linguísticas, palavras cruzadas em tamanho grande etc.);
- Confecção de murais ao lado das salas de Língua Portuguesa para exposição de trabalhos produzidos pelos/as alunos/as;
- Contação de estórias;
- Realização de rodas de leitura;
- Realização de rodas de conversa a respeito das temáticas da Diversidade;
- Dramatizações de histórias trabalhadas com os/as alunos/as;
- Criação de livretos com textos diversos produzidos por alunos/as;
- Planejamento e realização de gincanas envolvendo conhecimentos de Língua Portuguesa, como, por exemplo, uma Gincana Ortográfica com ditados e atividades ortográficas (como o Soletrando, exibido pela Rede Globo);
- Organização e execução de um Sarau Literário;
- Planejamento e realização de trabalhos parciais simulados nos moldes das avaliações externas (como a Prova Brasil/SAEB);
- Pesquisa em redes sociais e fake news.
- Etc.

Avaliação

A avaliação dos resultados do Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade do CEF 01 de Planaltina ocorrerá durante todo o processo de sua realização (principalmente por meio da análise do rendimento bimestral dos/das estudantes) e levará em conta, a partir do debate das temáticas da Diversidade, o aumento do respeito e a diminuição das ocorrências de manifestações de preconceito na escola. A avaliação do projeto também está diretamente ligada ao desempenho/elevação de média dos/das alunos/as em avaliações externas de larga escala como Prova Brasil/SAEB, bem como à redução dos índices de reprovação.

A avaliação dos resultados envolverá também a observação realizada pelos/pelas professores/as, bem como as atividades de produção oral e escrita, confecção de murais ilustrados, atividades de interpretação e diversas outras

desenvolvidas pelos/pelas alunos/as e levando-se em consideração os avanços obtidos e demonstrados pelos/pelas estudantes no decorrer das atividades propostas. Somado a isso, além da avaliação diagnóstica aplicada inicialmente (1º semestre do ano letivo de 2020), pretende-se realizar a aplicação de nova atividade avaliativa (avaliação diagnóstica) no final do 2º semestre para testar o avanço dos/das alunos/as e medir aspectos positivos e negativos do projeto.

Responsáveis

- Componentes da equipe pedagógica;
- Professores/as de PD II (Parte Diversificada II).

13.4 PROJETO SEXUALIDADE

PROJETO SEXUALIDADE

Justificativa

Trabalhar, principalmente nas aulas de Ciências de alunos/as dos 8ºs anos (1º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo), o tema “Sexualidade”, visto que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a orientação sexual deve ser trabalhada como tema transversal nas escolas, envolvendo todas as disciplinas, por meio de questionamentos, visando a ampliar o leque de conhecimento dos/das alunos/as. É fundamental que o debate esteja sempre presente para que os/as jovens criem condições de formar suas atitudes e opiniões.

Objetivo Geral

Trabalhar o tema “Sexualidade” não apenas sob uma perspectiva médico-biologicista, sem levar em consideração o fato de a sexualidade ser uma construção histórico-cultural, mas, abordar, também, temas como gênero, identidade e diversidade sexual, ainda pouco discutidos nas escolas.

Objetivos Específicos

- Fornecer informações a respeito de sexualidade e organizar um espaço de reflexões e questionamentos a respeito de tabus, postura, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais;
- Ajudar o/a adolescente a ter uma visão positiva da sexualidade, desenvolvendo uma comunicação clara nas relações interpessoais, compreendendo o seu

comportamento e os dos/das outros/as e tomando decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual, agora e no futuro;

- Contribuir para que os/as alunos/as possam saber que sexo é natural, mas é algo que exige maturidade e responsabilidade;
- Criar um ambiente onde as relações e as informações favoreçam o desenvolvimento integral do/da adolescente;
- Organizar, na escola, atividades relacionadas ao tema “Sexualidade”, tais como palestras, debates e exposições;
- Fazer um mural para reflexões e questionamentos a respeito de Sexualidade, além de transmissão de informações a respeito de Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Abordar temas como gênero, identidade e diversidade sexual, ainda pouco discutidos nas escolas.

Desenvolvimento

- Aulas expositivas;
- Debates;
- Palestras:
- Sensualidade (autoestima, qualidades e defeitos, reconhecimento pessoal e autoconfiança);
- Gravidez precoce;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs);
- Sexo: Verdades x Mitos (tabus);
- Métodos contraceptivos;
- Conversa com pais/mães/responsáveis – Envolvimento com as famílias.
- Exposições;
- Produções textuais diversas;
- Caixinhas de perguntas a respeito do tema “Sexualidade”.

Tempo estimado

As atividades ocorrerão em momentos propícios, durante todo o ano letivo.

Responsáveis

Componentes da equipe pedagógica e professores/as de diversas disciplinas (principalmente Ciências).

Avaliação

Com os/as professores/as responsáveis, será realizado periodicamente um balanço do desempenho dos/das alunos/as no que diz respeito às temáticas

abordadas no projeto. Sempre que possível, a equipe pedagógica pedirá sugestões e críticas à comunidade escolar para aprimorar o trabalho.

Material necessário

- Caixinha para as perguntas;
- Materiais pedagógicos diversos (folhas, cartolinas, projetor de imagem etc.).

13.5 PROJETO TV CENTRINHO

1) Projeto TVcentrinho

2) Justificativa

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) avançam rapidamente e tornam-se responsáveis pelo surgimento de uma sociedade conectada em redes. Esse avanço tecnológico, disseminado pelo uso de equipamentos de comunicação móveis, os populares aparelhos celulares, possibilita a construção de uma nova matriz social, na qual as pessoas não são mais somente receptores das mensagens de comunicação de massa, mas também possuem potencial produtor de conteúdos, além de ser elas próprias as emissoras das mensagens.

O projeto TVcentrinho cumpre a missão de convergir diversas atividades pedagógicas voltadas para a produção de mensagens audiovisuais, idealizadas e realizadas por estudantes, com conteúdo diversificado e de interesse da Comunidade Escolar. Os *smartphones*, tão cobiçados pela juventude e imprescindíveis para a maioria das pessoas no mundo conectado em rede, tanto socialmente quanto nos ambientes de trabalho, quando são interligados em redes, tornam-se poderosos instrumentos móveis de comunicação de massa. As pessoas possuem hoje, em mãos, um terminal eletrônico de dados, por onde podem acessar infinitas informações e disponibilizar mais algumas outras, nessa infinita malha digital global, a *Internet*. É preciso converter tais instrumentos pessoais multimídia em instrumentais pedagógicos, para não se perder o “trem da história da educação”.

3) Metas a serem alcançadas

Produzir mensagens audiovisuais de interesse dos estudantes, especialmente, e da Comunidade Escolar, como um todo, no sentido de municiar com conteúdos apropriados o canal da TVcentrinho no *Youtube*, publicar conteúdo multimídia na página da TVcentrinho no *Facebook*, entre outros perfis sociais, e

disponibilizar estes materiais de comunicação nos grupos *WhatsApp* criados no âmbito escolar, além de permitir publicações, no intervalo ou em momentos oportunos, em eventos no pátio da escola.

Há a previsão de atendimento de pelo menos 150 alunos, distribuídos em 20 projetos.

4) Fundamentação Teórica

As TDIC avançam rapidamente e tornam-se responsáveis pelo surgimento de uma sociedade conectada em redes. Esse avanço, disseminado pelo uso de equipamentos móveis, possibilita a construção de uma nova matriz social, nesse contexto a Escola Pública precisa trazer a seus alunos e alunas a liberdade, a criatividade, o empoderamento e a consciência de pertencimento da sociedade contemporânea. Buscamos importantes pensadores contemporâneos para nosso embasamento teórico:

Edmund Couchot

O uso da imagem nunca foi tão intenso na civilização humana. Com a tecnologia digital, as imagens podem ser registradas, tratadas, manipuladas, conservadas e difundidas. A ciência já utiliza a simulação em suas pesquisas e não tratam mais a realidade, mas sim a sua representação. Não são experimentos *in vitro*, mas *in machina* (Couchot, 1998, p. 129).

Philippe Quéau

As imagens codificadas digitalmente formam uma nova escrita. Trata-se de uma revolução escrita profunda. Os formalismos abstratos podem produzir, diretamente, imagens. É uma reconfiguração dos saberes e dos métodos, das escritas e das memórias, dos meios de criação e de gestão (Quéau apud Parente, 1993, p. 184).

Pierre Lévy

A realidade virtual é um mundo sensível ao qual não corresponde nenhuma entidade física, são arquivos informáticos, onde ela pode reproduzir porções inacessíveis do universo físico, mas pode [também] simular igualmente mundos inventados (Lévy, 1991, p. 25).

Serguei Eisenstein

Estamos entrando em um mundo novo, onde não há mais a busca pela formação do indivíduo em algo conhecido, balizado, completo e acabado. Hoje se educa para estar sempre em mutação: aprendendo a aprender. Não há mais patamar a alcançar, apenas vislumbram-se degraus adiante. O objetivo não é mais a obra em si, mas o processo de construção (Eisenstein, 1958).

Clitien Rios e Dulce Santos

A escola deve adequar-se à realidade e tomar a seu favor todos os benefícios que as mídias podem proporcionar aos educandos, pois o seu uso aumenta o interesse em aprender cada vez mais, além de propiciar maior identificação e aproximação intelectual entre professor e aluno, fator imprescindível ao processo de ensino/aprendizagem (Rios, Santos, 2011, p. 8-11).

Silvio Zamboni

Cada evolução técnica e metodológica pode implicar em verdadeiras revoluções em outros processos de transformação. A grande maioria das inovações e descobertas tecnológicas incorporadas pelo fazer [artístico] não foi criada para esse fim. Só posteriormente foi utilizada, entre outras tantas funções, como uma [linguagem artística] (Zamboni, 1998, P. 53).

Maria Beatriz de Medeiros

Afirma que o computador é uma ferramenta sistêmica que deve ser configurada de forma aberta e interativa, de forma a permitir uma participação amigável e não programada do usuário. A interatividade mediada por computador revela uma nova relação mais colaborativa, mais dinâmica e flexível no trio básico da comunicação: emissão – mensagem – recepção (Medeiros, 2002, p. 186).

Julio Piazza e Mônica Tavares

O criador parte de uma ideia, atingindo, por meio das conexões mentais, o ícone, o diagrama, o *insight*. Ao examinar a possibilidade de concretização do problema, forma-se na mente criativa o espelho da solução a ser efetivada, que deve, necessariamente, estar de acordo com a lógica do objeto que se está a realizar (Piazza & Tavares, 1998, P. 90).

O projeto TVcentrinho atende as competências da Base Nacional Comum Curricular, como por exemplo:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o

consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para os anos finais do Ensino Fundamental também norteia as ações desenvolvidas pelo projeto TVcentrinho:

6º anos:

Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural;

Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos;

Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas;

Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal e sua contribuição para a construção da identidade cultural;

Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar;

Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento;

Analisar diferentes representações artísticas, como linguagens estéticas e

comunicacional;

Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual;

Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural;

Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate;

Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.

7º anos:

Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos;

Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual;

Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados para arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros;

Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.

8º anos:

Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos;

Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras;

Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento;

Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente;

Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional;

Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural;

Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana;

Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual;

Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características.

9º anos:

Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil;

Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade;

Respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional;

Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais;

Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas;

Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte;

Compreender o universo poético da linguagem visual;

Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas;

Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em espaço bidimensional e tridimensional em diferentes possibilidades expressivas;

Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado;

Identificar profissões que envolvem o universo artístico;

Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.

O projeto TVcentrinho também é amparado pela Proposta Pedagógica do CEF 01 – Planaltina, onde os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) são explorados de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, variadas temáticas são abordadas no ambiente escolar. Dentre elas, estão:

Inclusão;

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação Indígena (Cultura e História);

Educação Ambiental e Sustentabilidade; Cidadania e Direitos Humanos;
Enfrentamento à violência;
Prevenção ao uso de drogas; Gênero e Diversidade;
Etc.

5) Público envolvido no projeto

Todos os estudantes das turmas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (6º, 7º, 8º e 9º anos - Ensino Fundamental e turmas da Educação de Jovens e Adultos Interventiva).

Cada projeto de produção audiovisual atendido pela TVcentrinho envolve pelo menos um grupo de 5 a 10 alunos de cada turma, mas não raro, no caso de produção de um filme, por exemplo, o projeto pode envolver muito mais estudantes, inclusive grupos interclasse.

6) Objetivos

Objetivo Geral:

Contribuir para a construção de uma escola voltada a transformação de cidadãos e cidadãs participativas, influentes e conscientes de seus direitos e deveres em relação à sociedade na qual estão inseridas, respeitando a diversidade cultural e política de cada integrante da Comunidade Escolar.

Objetivos Específicos:

Usar as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas e os equipamentos de comunicação como instrumentos de aprendizagem na sala de aula, no estúdio da TVcentrinho e onde mais couber;

Proporcionar aos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina a experiência assistida nas diversas fases da produção de mensagens audiovisuais;

Contribuir na criação de canais efetivos de comunicação entre estudante, professor, membros da Direção Escolar;

Promover a escola como espaço integrado à comunidade local e conectada à sociedade pela rede eletrônica de dados – a *Internet*.

7) Objetos de conhecimento

Os objetivos pedagógicos a serem alcançados pelo processo de produção da mensagem audiovisual a ser realizada pela TVcentrinho estão relacionados aos conteúdos programáticos previstos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

O projeto, por meio de apoio técnico e pedagógico, busca viabilizar a criação e produção de mensagens audiovisual, para a comunidade escolar do CEF 01 – Planaltina.

Os audiovisuais desenvolvidos pelo projeto trarão, no seu bojo, as configurações específicas de interdisciplinaridades em cada um dos seus trabalhos.

8) Metodologia

Cada audiovisual a ser produzido tem sua própria dinâmica, conforme o objetivo, tipo, temática tratada, tempo para produção, faixa etária dos discentes participantes da produção, clientela a ser atingida etc. O ensejo é que todos os trabalhos sejam idealizados e realizados coletivamente, por alunos do CEF01 - Centrinho. Pode haver trabalhos autorais em suas concepções, mas a realização será coletiva, pois uma das características mais marcantes das produções audiovisuais é que elas requerem, quase sempre, muitos técnicos organizados em equipes bem treinadas. A TVcentrinho poderá ser a proponente de audiovisual, mas normalmente atender-se-á às demandas da comunidade.

Cada proposta de criação e produção audiovisual a ser apresentada à TVcentrinho deverá ter o seguinte procedimento:

Junto ao professor conteudista, se houver, definir-se-á primeiramente o cronograma das atividades de produção do conteúdo e da adaptação para roteiro de audiovisual apropriado para a gravação no estúdio da TVcentrinho.

Na posse do roteiro de gravação, será agendado o uso do estúdio da TVcentrinho ou as locações definidas para gravação, sempre obedecendo o projeto apresentado.

De posse das imagens gravadas, faz-se a decupagem (escolha de imagem), conforme o roteiro, a edição da imagem e som e posterior finalização do audiovisual. Cada passo vencido resulta em matéria-prima para a fase seguinte: a criação de uma estória coletiva em sala de aula toma contornos verossímeis em um processo de construção, avaliação, reconstrução, baseado sempre no *feedback*, que determina

sempre o resultado criticado e ajustado até que chegue ao estilo e modelo desejado ou previsto pelo projeto.

Assim também, nos ensaios de gravação dos diálogos desenvolvidos para contar a estória, novamente há alterações de palavras, pontuação, entonação vocal, para que o ritmo e a cadência da fala resultem em boa oratória.

Nas gravações de imagem e som, no estúdio da TVcentrinho, há novos ajustes do texto, incrementando gestos, expressões faciais, gíngua etc. Portanto, em todas as fases da produção, há avaliação, mudanças, avaliação (utilizando-se do método do processo dialético), para se atingir o resultado final desejado. Mas a peça de comunicação produzida será sempre finalmente avaliada pela comunidade escolar, quando o audiovisual é disponibilizado nas redes sociais da escola e no canal TVcentrinho, no Youtube.

O agendamento do uso do estúdio será realizado por meio dos aplicativos *WHATSAPP*, *AGENDA GOOGLE* e *GMAIL*, conforme disponibilidade na grade horária da TVcentrinho. O uso de aplicativos em rede viabiliza sobremaneira a troca de arquivos, os agendamentos à distância e agiliza a comunicação entre os usuários e a TVcentrinho.

A produção audiovisual utiliza o Estúdio, as Salas de Aula, o Laboratório de Informática e demais dependências do CEF 01, ou além delas, dependendo da temática tratada pelo audiovisual e agendamento prévio das locações.

A equipe técnica de trabalho é geralmente integrada por 5 a 15 alunos do Centrinho, escolhidos por afinidade, interesse ou habilidades laborais, como exemplo: Direção, Fotografia, Cenografia, Cenotécnica, Captação de Áudio, Sonoplastia, Maquiagem, Continuísta, Editor, *Casting*, Locução, Operador de Teleprompter etc.

O tema trabalhado no audiovisual proposto deverá ser exaustivamente discutido pelas pessoas do grupo propositor, para que possam sanar questões conceituais, ideológicas e de linguagem durante a produção.

A produção de audiovisual deverá ser configurado conforme modelo proposto pela TVcentrinho, depois da análise prévia do projeto a ser realizado e atendendo às limitações técnicas da TVcentrinho.

Toda proposta deve ser encaminhada à TVcentrinho em formato TEXTO E

IMAGEM DIGITAL, via *WHATSAPP* ou *E-MAIL*.

Os textos, produzidos individual ou coletivamente, poderão ser digitados no laboratório de informática da escola ou transcodificados automaticamente por aplicativos (nos casos dos alunos ou alunas, que possuam alguma deficiência restritiva). As criações textuais serão adaptadas como roteiros de filmes, letra de música, poesia, história, depoimentos, *podcast*, conforme melhor se adequar.

A dinâmica sugerida para o desenvolvimento do trabalho é que, enquanto algumas pessoas do grupo trabalham a adaptação do texto, as outras criam o cenário, o figurino e providenciam as soluções técnicas para a gravação. Haverá, entre todos os participantes, independentemente de gênero, religião etc., a distribuição das funções e atividades técnicas.

Haverá sempre uma equipe técnica, já treinada pela TVcentrinho, envolvida na produção dos audiovisuais. Cada equipe proponente poderá indicar um participante nas diversas funções técnicas de produção audiovisual para treinamento durante as atividades de gravação e edição.

Haverá, durante todo o ano, diversos projetos específicos e originários dos discente, alguns já em pré-produção, outros em produção ou finalização.

As produções encampadas pela TVcentrinho poderão ser simples e imediatas, como a gravação de um aviso, uma homenagem, um alerta etc. Mas também haverá projetos mais complexos, como a realização de um filme de ficção, um documentário ou um programa de TV periódico. Poderá ser também a produção de um videoclipe musical, que implicaria na busca de instrumentos para a produção de trilha sonora, ensaios, criação de coreografia, ou a produção de um jogral para atender a uma atividade de memorização de um conteúdo programático, que requer ensaios com cronograma específico e detalhado. As ações pedagógicas que englobem conteúdos de disciplinas específicas serão desenvolvidas conforme cronograma norteado pela tarefa dada em sala de aula.

Mostramos a seguir a configuração do sistema básica de produção:

Ideia

Por meio da técnica de *brainstorm* (tempestade de ideias), cada indivíduo propõe uma ideia as demais pessoas participantes;

Texto

Uma das integrantes do grupo registra as ideias e as organiza em um só corpo textual, buscando incluir todas as sugestões numa mesma história;

Análise do conteúdo

Por meio da comparação, da junção e adaptação das ideias, busca-se a coerência e harmonia da ideia.

Pesquisa

Por meio do estudo preenche-se os lapsos e busca-se sanar as incoerências, por ventura, encontradas no texto e constrói-se o fio condutor da história, dando-lhe dramaticidade, emoção e caráter transformador da sociedade.

Adaptação

De posse de uma boa história, busca-se o tipo de audiovisual é mais adequado àquela história: *clip*, *podcast*, filme, música, programa de rádio etc., e faz-se a adaptação.

Roteiro

Com uma boa história adaptada ao tipo de audiovisual almejado faz-se o roteiro de gravação, que é determinação das sequências das cenas a serem gravadas, correlacionando as imagens, os diálogos, se tiver, e os sons.

Produção

A produção audiovisual requer uma equipe técnica treinada conforme as habilidades de cada, onde há ensaio de atores, construção de cenário, criação do plano de iluminação, projeto de fotografia, estudos de costumes, cenotécnica etc.

Gravação

A captação de imagem e som requer equipamentos e técnicas específicas;

Edição

É o trabalho de montagem de som e imagem do audiovisual.

Finalização

A definição da ficha técnica, do cartaz, da sinopse do filme, divulgação etc.

Publicação

9) Cronograma

A seguir, encontram-se algumas datas e temas que terão audiovisuais produzidos e publicados (e realizados conforme a sequência de produção citada anteriormente). É importante ressaltar que a escolha dos temas dos trabalhos que

serão realizados passa pela escolha conjunta entre docente, estudantes e coordenação pedagógica da escola.

MAR/2020 - Produção de audiovisual a respeito do uso sustentável da água;

ABR/2020 - Produção de audiovisual com reflexões a respeito de temas sociais diversos;

MAI/JUN/2020 - Produção de audiovisual relativo à valorização da cultura indígena;

AGO/2020 - Produção de audiovisual relativo à valorização do patrimônio público;

SET/2020 - Produção de audiovisual com temática relativa à inclusão da pessoa com deficiência;

NOV/2020 - Produção de audiovisual a respeito da valorização da cultura negra.

10) Grade Horária de Atendimento **PROJETO:** TVcentrinho Professor: Marcus Martins Macedo

Atuação em Jornada ampliada (20h + 20h) Turno Matutino e Vespertino

ATENDIMENTO:

2ª feira - Coordenação Pedagógica Individual no matutino e Atendimento Alunos - vespertino;

3ª feira - Atendimento Alunos - matutino e vespertino; 4ª feira - Coordenação Pedagógica Presencial;

5ª feira - Atendimento Alunos - matutino e vespertino;

6ª feira - Atendimento Alunos – matutino e Coordenação Pedagógica Individual no vespertino.

OBS: A Coordenação Pedagógica Presencial será nas quartas-feiras e à Coordenação Pedagógica Individual seccionada em segunda-feira matutino e sexta-feira vespertino.

11) Acompanhamento e Avaliação do projeto

As diversas etapas da produção dos audiovisuais são constantemente avaliadas para fornecer subsídios tanto às novas produções da TVcentrinho, quanto dar prosseguimento satisfatório às novas fases do trabalho em execução.

O projeto TVcentrinho é avaliado sistematicamente pela Comunidade Escolar do Centrinho. Essa avaliação ocorre por meio da análise dos registros do processo, bem como de seus resultados.

O registro sistemático permite que as atividades desenvolvidas pelo projeto possam sofrer autoavaliação, realizada periodicamente pela equipe de produção, serem avaliadas pela direção da unidade escolar e coletivamente, pelo público, contribuindo para a eficácia da ação pedagógica.

Nesse sentido, um dos pontos de grande relevância está na avaliação cuidadosa de cada etapa da execução do trabalho. Sugere-se, para tanto, que a avaliação seja realizada cotidianamente nos momentos de planejamento/reflexão junto aos/às professores/as e aos demais membros da equipe pedagógica e na relação com estudantes e suas demandas.

É importante ressaltar que as etapas dos projetos específicos da TVcentrinho são registrados em Ata Escolar e produzidos respectivos relatórios das atividades pedagógicas realizadas.

12) Referências bibliográficas

- COUCHOT, Edmond. **Images: de l'optique au numérique**. Paris. Hermes. 1998.
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Cortez Editora. São Paulo. 1987.
- DOMINGUES, D. **Arte e vida no século XXI**. Editora UNESP. São Paulo. 2003.
- EISENSTEIN, Serguei. **Reflexões de um Cineasta**. Zahar Editores. São Paulo. 1958.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à prática educativa. 24 Ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.
- LÉVY, Pierre. **A ideografia dinâmica**. Rumo a uma imaginação artificial. Editora Loyola. São Paulo. 1998.
- _____. **As Tecnologias da Inteligência**, O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Editora 34. São Paulo. 1993.
- _____. **Máquinas e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. EDUSP. São Paulo. 1993.
- MEDEIROS, Maria Beatriz de (org.). **Arte e Tecnologia na cultura contemporânea**. Dupligráfica Editora. Brasília. 2002.
- MOLES, A. **A Criação Científica**, São Paulo. Editora Perspectiva. 1981. PARENTE, André. **Imagem Máquina**. Editora 34. Rio de Janeiro. 1993. PLAZA, J & TAVARES, M. **Processo Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. Editora HUCITEC. São Paulo. 1998.
- POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras. 1996.
- QUÉAU, P. **Éloge de la simulation - De la vie des langages à la synthèse des images**. Éditions Champ Vallon/INA. 1986.
- RIOS, C. A. & SANTOS, D. P. **Mídias na Educação: formação continuada do professor, privilégio para o aluno**. Montes Claros. Editora Unimontes. 2011.
- VIRILIO, Paul. **O Espaço Crítico**. Editora 34. Rio de Janeiro. 1995.
- ZAMBONI, S. P. **Um Paralelo Entre Arte e Ciência**. A Pesquisa em Artes. Editora Autores Associados. Campinas São Paulo. 1998.

13.6 PROJETO RÁDIO DIVERSIDADE

Justificativa

Sob a orientação dos/das professores/as Marcus Martins (Arte – Vespertino), e Filipe Oliveira (Ciências – Matutino), o Projeto Rádio Diversidade pretende fazer uma grande rede de intercâmbio de conhecimento no ambiente escolar. O projeto tem como objetivo promover a cooperação entre todos/as os/as membros da escola, por meio do resgate da identidade cultural das comunidades as quais fazem parte e de suas relações com a cidade, ressaltando as questões de respeito à Diversidade, promovendo a cidadania responsável e possibilitando a convivência harmoniosa com o planeta.

A programação da Rádio Diversidade contemplará, principalmente, temáticas relacionadas às questões da Diversidade: racial, religiosa, de gênero etc. Por meio da rádio, os/as alunos/as também poderão expor seus poemas, textos em prosa e informações em geral.

É importante ressaltar que o Centrinho está sempre buscando parcerias para a realização de suas ações, o que permite a integração de pessoas e instituições com o projeto da Rádio Diversidade. Ressalta-se, também, a participação efetiva dos/das estudantes do CEF 01 de Planaltina nesta iniciativa pedagógica.

Objetivo Geral

Divulgar a produção dos/das alunos/as e aumentar a integração com a comunidade.

Objetivos Específicos

- Para os/as gestores/as: estabelecer um canal de comunicação com a Comunidade Escolar e favorecer o trabalho em equipe;
- Para os/as professores/as: promover a interdisciplinaridade e abordar temáticas relativas à Diversidade no ambiente escolar;
- Para os/as alunos/as: aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica;

- Para os/as pais/mães/responsáveis: participar das atividades escolares como ouvintes e também como produtores/as, enviando sugestões de pauta.

Desenvolvimento 1ª etapa

Definição das diretrizes

Uma reunião será organizada com a equipe gestora e com os/as professores/as para discutir a iniciativa, obter o apoio de todos/as e decidir pontos importantes, como: para qual público o projeto se destina? Os programas serão transmitidos apenas internamente, por meio do sistema de som da escola ou também na página da escola na *Internet*? Nesse caso, é possível atingir a comunidade escolar e a externa.

2ª etapa

Escolha dos/das responsáveis pelo projeto

Serão convidados/as os/as docentes mais interessados/as ou aqueles/as com maior conhecimento a respeito do veículo para serem os/as responsáveis pelo projeto. Eles/elas precisam ter disponibilidade no contraturno para orientarem a produção - por isso, é melhor que sejam docentes com jornada integral -, organizar as reuniões de pauta, dividir as tarefas entre os grupos, colocar o programa no ar e avaliar o trabalho dos/das alunos/as. Os/as responsáveis pelo projeto definirão a duração, o horário e a frequência dos programas. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, poderá haver cursos de capacitação em educomunicação e/ou oficinas com profissionais da área.

3ª etapa

Levantamento da infraestrutura

É possível utilizar equipamentos de que a escola já dispõe - como caixas de som, computador e microfone. Os outros deverão ser comprados ou pedidos em doação. Próximo ao pátio inferior, haverá uma sala exclusiva para o estúdio, com isolamento acústico.

4ª etapa

Equipe e conteúdos

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina convidará todos/as os/as estudantes para participação no projeto, porém a adesão deve ser opcional. A Direção do Centrinho pedirá autorização (por escrito) de pais/mães/responsáveis para que os/as filhos/as possam comparecer à escola no contraturno - e aproveitará para convidá-los/las a participar da iniciativa, enviando propostas de pauta. A opção de conteúdo da rádio tratará principalmente de temas relacionados à Diversidade (musical, cultural, religiosa, racial, de gênero etc.) e temas relacionados a conteúdos disciplinares, envolvendo os/as professores/as responsáveis, os/as coordenadores/as pedagógicos/as e os/as demais envolvidos/as com o projeto. Eles/elas orientarão a respeito dos assuntos a serem pesquisados e a melhor forma de fazer isso.

5ª etapa

Divulgação

É importante manter a regularidade das transmissões para fazer uma divulgação eficaz da iniciativa. Para isso, as reuniões e os eventos da escola serão utilizados, páginas da *Internet* e os murais internos e também aqueles de instituições parceiras.

Tempo estimado

Houve, em anos letivos anteriores, a tentativa de implantação deste projeto. No entanto, na ocasião, infelizmente não foi possível conseguir os recursos financeiros necessários para que isso acontecesse.

Em 2019, a verba para a o início das ações do projeto já está disponível e a Rádio Escolar passará a funcionar durante todo o ano letivo (a partir da data de sua implantação, que tem previsão para o segundo semestre de 2019).

Responsáveis

Professor Marcus Martins, Professor Filipe Oliveira, componentes da equipe pedagógica e alunos/as.

Avaliação

Com os/as professores/as responsáveis, será realizado periodicamente um balanço do desempenho dos/das alunos/as. Será observado se eles/elas desenvolveram habilidades em pesquisa, produção de texto para radioleitura e trabalho em equipe. Também serão formas de avaliação do projeto as sugestões e as críticas da Comunidade Escolar. Isso será importante para o aprimoramento das ações desenvolvidas.

Material necessário

- Um computador;
- Um ou dois microfones;
- Caixas de som;
- Amplificador (opcional);
- Mesa de som estéreo;
- *Softwares* de edição de áudio e programação (existem alguns gratuitos, como o *Audacity* e o *ZaraRadio*);
- Painéis de espuma para isolamento acústico do estúdio;
- Material pedagógico diverso (folhas, cartolinas etc.).

13.7 PROJETO CIÊNCIA EM AÇÃO

PROJETO CIÊNCIA EM AÇÃO

Justificativa

O Projeto Ciência em Ação surgiu da necessidade de aprofundamento, de maneira prática, dos conteúdos abordados nas aulas de Ciências.

Objetivo Geral

Permitir que os/as alunos/as apliquem, no cotidiano, conhecimentos a respeito de Ciências.

Recursos Pedagógicos/Metodologia

- Aulas expositivas e utilização de recursos do laboratório da Unidade Escolar.

Áreas do Conhecimento Envolvidas

Ciências, Física e Química.

Responsáveis

Professores/as de Ciências e Equipe Pedagógica.

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos/das alunos/as e sugestões deles/delas, de seus/suas professores/as e familiares. O envolvimento dos/das estudantes na realização das atividades e avaliações escritas também será considerado.

13.8 PROJETO DE COMBATE AO AEDES AEGYPTI

Justificativa

O projeto surgiu da necessidade de aprofundamento das discussões relacionadas ao combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Objetivo Geral

Oferecer aos/às alunos/as discussões a respeito de água parada, lixo e doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Dengue, Chikungunya e Zika).

Recursos Pedagógicos/Metodologia

- Aulas expositivas, palestras, debates e produções textuais.
- Oficinas de produção de repelente e armadilhas para o mosquito.
- Fiscalização na escola feita pelos alunos (mutirão da limpeza).
- Produção de um folheto informativo sobre os cuidados de prevenção e combate ao mosquito.
- Criar o dia “D” para concretização das atividades.

Responsáveis

Os/as responsáveis pelo projeto são os/as professores/as de Ciências e de Parte Diversificada II (PD II), além da equipe pedagógica.

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos/das alunos/as e sugestões deles/delas, de seus/suas professores/as e familiares. A análise do projeto também acontecerá a partir do envolvimento dos/das estudantes na realização das atividades e por meio de avaliações escritas.

13.9 PROJETO DE MONITORIA NA ESCOLA INTEGRAL

Justificativa

O Projeto surgiu da necessidade de integrar alunos/as que estão cursando nível superior (principalmente na Universidade de Brasília – *Campus Planaltina*) e estudantes da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

Trabalhar aulas práticas com experimentos a respeito de temas diversos (como Água, Solo, Minerais e Rochas).

Recursos Pedagógicos/Metodologia

- Aulas práticas, sala de vídeo, saídas de campo, realização de experimentos e pesquisa.

Responsável

Equipe Pedagógica, Educadores/as Sociais Voluntários/as da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e Monitores/as de faculdades/universidades diversas (principalmente da Universidade de Brasília - UnB).

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos/das alunos/as e sugestões deles/delas, de seus/suas professores/as e familiares. A avaliação também poderá ser feita por meio do envolvimento dos/das alunos/as na realização das atividades e avaliações escritas.

13.10 PROJETO BIBLIOTECA VIVA

Justificativa

Atualmente, o espaço físico da Biblioteca é insuficiente para comportar o acervo e o atendimento ao público (alunos/as, professores/as e funcionários/as da escola). Para melhor organização do acervo, faz-se necessário adquirir um maior número de estantes (que sejam adequadas ao espaço físico atual) e a manutenção do espaço físico (telhado, janelas, piso etc.) para a conservação preventiva do acervo, evitando, assim, a umidade, o mofo, a falta de ventilação, tornando possível a limpeza das estantes e dos livros com, pelo menos, uma frequência quinzenal, além de outros cuidados.

Para que o ambiente da biblioteca possa oferecer maior comodidade aos/às usuários/as e aproveitamento durante os trabalhos de pesquisa, é imprescindível a instalação de ventiladores e um filtro elétrico de água potável.

Devido ao momento pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, no qual se prioriza a atualização contínua do Projeto Político-Pedagógico em equipe, que envolve vários projetos, inclusive de leitura e pesquisa, a Biblioteca deve adequar-se à condição de espaço físico pedagógico, para que se possa dar suporte ao desenvolvimento dos demais projetos e atendimento individual à Comunidade Escolar. Cabe ressaltar que os diversos segmentos da Comunidade do Centro de Ensino Fundamental (estudantes, professores/as, servidores/as, pais/mães/responsáveis etc.), por meio da realização de mutirões, têm contribuído para as melhorias nas instalações da Biblioteca “A Magia da Leitura”.

Metas

- Informatizar o acervo da biblioteca e suas atividades;
- Organizar o acervo por área;
- Oportunizar a pesquisa digital;
- Organizar o espaço físico;
- Propiciar aos/às alunos/as a oportunidade de participarem de concursos e/ou eventos culturais oferecidos pela biblioteca;
- Propiciar aos/às alunos/as um espaço lúdico de leitura e de realização de partidas de xadrez, dama etc. (principalmente no horário do intervalo).

Objetivo Geral

- Valorizar os/as autores/as e suas obras literárias, despertando na comunidade escolar o gosto pela leitura e o hábito de ler, desenvolvendo o senso crítico e a criatividade.

Objetivos Específicos

- Valorizar a prática da leitura;
- Orientar o/a aluno/a a pesquisar, analisando a informação obtida e formando conceitos próprios;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade de cada um/a.

Metodologia

- Sarau literário;
- Atividades em datas comemorativas;
- Concursos literários.

Responsáveis

Componentes da Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina compostos por professores readaptados.

Colaboradores/as

A Comunidade Escolar.

13.11 PROJETO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina atende a uma clientela formada por alunos/as dos turnos matutino e vespertino. Tal ambiente surgiu com o objetivo de criar um ambiente de ensino-aprendizagem, abrangendo todos os segmentos do Centrinho.

Justificativa

Baseando-se na importância da informática como um dos instrumentos pedagógicos, sentiu-se a necessidade de favorecer a melhoria da qualidade de ensino para os/as alunos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Muitos/as estudantes de escolas públicas sofrem por várias dificuldades sociais, devido à falta de oportunidades. Esses/Essas alunos/as quase sempre vêm de famílias carentes, na maioria das vezes não possuem condições de competirem, de forma equânime, com alunos/as de escolas particulares, visto que os recursos pedagógicos nas escolas públicas estão, em sua maioria, ultrapassados.

Os/as alunos/as do Centrinho dependem de ações para viabilizarem sua integração aos meios que lhes permitam minimizar tais deficiências sociais. Sendo assim, o Laboratório de Informática oferece à Comunidade Escolar novos atrativos, acreditando sinceramente que o computador é uma ferramenta valiosa no ensino-aprendizagem.

Outro fator importante é compartilhar as diversas ferramentas didáticas que o computador oferece, sabendo que tais equipamentos são de uso comum na vida e

que, certamente, darão a esses/essas alunos/as uma preparação para o futuro profissional.

A informática educativa é utilizada no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina com o objetivo de ser instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados.

Cabe ressaltar que, no ano letivo de 2018, o Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina passou por revitalização e reparos durante um mutirão realizado por componentes de todos os segmentos da Comunidade Escolar (estudantes, professores/as, servidores/as, pais/mães/responsáveis, equipe gestora e parceiros/as diversos/as) durante as ações do Prêmio Escola de Atitude (Prêmio Controladoria na Escola, da Controladoria Geral do Distrito Federal). O Centrinho foi contemplado com o segundo lugar dessa premiação.

Em 2022, por meio de emenda parlamentar, novamente, passou por uma revitalização da troca do piso, do teto, parte elétrica e iluminação, bem como, aquisição e reparação de vários computadores e mobiliário.

Em 2023, recebemos dois novos professores readaptados para atuarem junto a esta sala de modo a melhorar ainda mais este espaço e seu funcionamento.

Objetivo Geral

Usar a informática como veículo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando boa parte dos instrumentos pedagógicos que ela oferece com o objetivo de ajudar os/as alunos/as na assimilação e na fixação dos conteúdos propostos pelo/pela professor/a em sala de aula.

Objetivos Específicos

- Promover a interação entre aluno/a-professor/a-computador visando à melhor compreensão e assimilação dos conteúdos de cada disciplina;
- Executar um trabalho conjunto com os/as professores/as de sala de aula, visando a uma aprendizagem motivada e eficaz;
- Utilizar recursos da *Internet*, conectando professores/as e alunos/as a sites Educativos, Culturais, Institutos de Pesquisa, Fundações de Apoio à Educação, Escolas, Universidades e outros;
- Propiciar aos/às usuários/as o interesse pela pesquisa e busca de informações

atualizadas;

- Possibilitar ao/à aluno/a - respeitadas as limitações de cada um/a - colocar conteúdo na *Internet* e interagir com outros/as internautas, enriquecendo os relatos com *links*, fotos, ilustrações e sons; e

Metodologia

- Trabalhos sociais como feira do conhecimento, aberta a toda a Comunidade Escolar;
- Apresentação de textos abordando a necessidade de integrar a escola a projetos de informática como uma nova linguagem mundial na Educação moderna;
- Verificação, junto ao corpo docente, a respeito do interesse em participar na elaboração de projetos e na viabilização deles no Laboratório de Informática;
- Sensibilização por meio da apresentação de *softwares* ilustrativos e interativos de rápida assimilação;
- Integração dos/das alunos/as representantes de turma para apresentação do laboratório e conclamar para que apresentem sugestões de funcionamento;
- Incentivar professores/as a utilizarem *softwares* para elaboração de aulas com conteúdos específicos para cada disciplina (promovidos pelo/pela professor/a responsável ou por equipe de professores/as);
- Proporcionar pesquisas na *Internet*, utilizando os sites de busca;
- Criação de oficinas de textos e poesias dirigidas pelos/pelas professores/as da disciplina Língua Portuguesa;
- Ministras aulas utilizando recursos audiovisuais;

Atendimento do laboratório

Os/as professores/as que desejarem realizar atividades no referido espaço pedagógico deverão procurar a coordenação pedagógica para planejarem aulas e, posteriormente, agendá-las.

Responsáveis

Equipe pedagógica do CEF 01.

13.12 PROJETO CENTRINHO CONTRA AS DROGAS

Justificativa

O projeto surgiu da necessidade de se falar abertamente a respeito das drogas e de se trocar e adquirir informações em relação ao assunto. A ação preventiva tem também como justificativa o diagnóstico da situação de risco da comunidade, que mostra um percentual elevado de pessoas envolvidas com o uso do álcool, tabaco, bem como diversas drogas ilícitas, como maconha e outras mais.

Objetivo Geral

Além da abordagem, em sala de aula, da questão do combate ao uso das drogas lícitas e ilícitas, serão realizados debates e palestras para alunos/as, pais/mães/responsáveis, educadores/as e demais membros da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

A metodologia será adaptada ao público de cada evento, abordando temáticas relacionadas às drogas, com elucidações para a prevenção e para o combate ao uso de substâncias diversas (lícitas e ilícitas).

Objetivos Específicos

- Sensibilizar professores/as para a abordagem, em sala de aula, a respeito da questão do combate ao uso das drogas lícitas e ilícitas.
- Facilitar a conversação entre as famílias e crianças e jovens.
- Desenvolver a espontaneidade e a autoestima dos/das alunos/as para facilitar a comunicação com pais/mães/responsáveis, não só de modo geral, mas em especial a respeito da questão das drogas (lícitas e ilícitas).
- Mobilizar a opinião pública escolar, mediante campanhas de alerta.
- Tratar a difusão dos conhecimentos a respeito de drogas.
- Estruturar a rede local de prevenção e combate às drogas.
- Introduzir a temática de educação para valores, como fator de prevenção para o uso de drogas entre crianças, adolescentes e jovens e evitar o envolvimento com a criminalidade.
- Informar crianças, adolescentes, jovens, pais/mães/responsáveis e educadores/as quanto aos perigos do uso das drogas.
- Alertar para o fato de que a bebida alcoólica também é uma droga e informar a

respeito dos efeitos físicos e comportamentais, bem como de suas consequências.

- Divulgar informações que orientem a prevenção e promovam o tratamento de dependentes de drogas.
- Informar a respeito dos efeitos das principais drogas consumidas por adolescentes e jovens.
- Divulgar quais os fatores de risco relacionados ao consumo de drogas e o envolvimento com a criminalidade.
- Divulgar a legislação específica em relação às drogas (lícitas e ilícitas).
- Informar aos/as pais/mães/responsáveis e educadores/as quais são as práticas educativas positivas que representam fator de proteção ao uso de drogas e ao envolvimento com a criminalidade.

Responsáveis

Equipe Pedagógica e OE em parceria com organizações e entidades diversas.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os/as professores/as e com a Equipe Pedagógica, será feito, periodicamente, um balanço do desempenho e do comportamento dos/das estudantes contemplados/as.

O projeto será avaliado por meio de conversas e debates com professores/as e estudantes, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e se houve avanço na aprendizagem, no desempenho, no comportamento, bem como aumento da autoestima e diminuição da evasão escolar.

13.13 PROJETO DE GEOMETRIA E RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

Apresentação

Haverá a realização, no ano letivo de 2023, de um projeto nas aulas de Ensino Religioso (PD1): Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático, conforme descrito a seguir.

A necessidade de implantação de tal projeto foi evidenciada pelos/as professores/as e por representantes da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina na reunião do "Dia Letivo Temático", ocorrida nesta Instituição de Ensino em 19/11/2014. Não havendo alunos/as optantes pelo Ensino

Religioso, a Comunidade Escolar definiu a realização de um projeto de Geometria, trabalhando transversalmente com Educação Artística, Álgebra e Ciências nas aulas de Religião.

O Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático será realizado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos/as os/as alunos/as do regular, com o objetivo de melhorar o desempenho dos/das estudantes nas áreas de geometria e raciocínio lógico-matemático, bem como estimular o gosto pela Matemática, trabalhando conceitos básicos que deveriam ter sido assimilados anteriormente e que são pré-requisitos para a aprendizagem de novos conteúdos.

Justificativa

De acordo com diagnósticos realizados em anos letivos anteriores pelos/as professores/as, principalmente por aqueles/as que ministram Matemática, a maioria dos/das alunos/as demonstrou dificuldades em operações e conceitos matemáticos básicos. Diagnóstico esse que possibilitou uma reflexão a respeito da necessidade de implantação do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático. Para comprovar tal necessidade, há aplicações de avaliações diagnósticas para alunos/as desde o ano letivo de 2014.

Além disso, pretende-se, com o Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático, elevar o desempenho dos/das alunos/as em avaliações externas (como a Prova Brasil/SAEB e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP), bem como diminuir o índice de reprovações de estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em Matemática.

Objetivo Geral

O objetivo geral do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático é desenvolver atividades que proporcionem o despertar do gosto pela Matemática de forma agradável para cada faixa etária, contextualizando a aprendizagem e tendo como público-alvo todos/as os/as alunos/as do Regular do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico- Matemático são:

- Trabalhar Geometria (transversalmente com Educação Artística, Álgebra e Ciências) nos horários destinados às aulas de Ensino Religioso;
- Proporcionar aos/às alunos/as recursos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades matemáticas;
- Estimular o gosto pela Matemática, considerando a interdisciplinaridade e a atuação de toda a escola nesse processo;
- Despertar o prazer pela Matemática por meio de diversas fontes bibliográficas;
- Levar ao reconhecimento de símbolos e outras imagens gráficas presentes na Matemática;
- Desenvolver atividades que despertem o raciocínio lógico-matemático dos/das alunos/as;
- Possibilitar uma forma prazerosa de explorar em sala de aula atividades que envolvam raciocínio matemático (jogos, problemas matemáticos etc.);
- Vivenciar situações de leitura compartilhada de enunciados de questões matemáticas;
- Realizar leituras orais e silenciosas de enunciados de questões matemáticas;
- Interpretar enunciados de questões matemáticas;
- Realizar o estudo de vocabulário que envolva conceitos matemáticos frequentes em enunciados de questões trabalhadas em sala de aula;
- Resolver enigmas e desafios matemáticos.

**Conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Geometria:
1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 6º ano):**

1º Bimestre

CONTEÚDO

Introdução à geometria:

- ✓ Ponto, reta e plano;
- ✓ Plano cartesiano;
- ✓ Posições relativas entre retas;
- ✓ Construção de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua, esquadro e aplicativos matemáticos.

2º Bimestre

CONTEÚDO

Figuras planas:

- ✓ Conceitos;
- ✓ Representação;
- ✓ Classificação;
- ✓ Ampliação e redução por meio de malha quadrada.

3º Bimestre

CONTEÚDO

Polígonos:

- ✓ Número de vértices;
- ✓ Medidas de lados;
- ✓ Ângulos;
- ✓ Paralelismo;
- ✓ Perpendicularismo dos lados.

4º Bimestre

CONTEÚDO

Figuras espaciais:

- ✓ Prismas;
- ✓ Pirâmides;
- ✓ Visualização espacial;
- ✓ Planificações;
- ✓ Relações entre seus elementos.

2º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 7º ano):

1º Bimestre

CONTEÚDO

Geometria

- ✓ Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano;
- ✓ Multiplicação das coordenadas por um número inteiro;
- ✓ Obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem;
- ✓ Simetrias de translação, rotação e reflexão.

2º Bimestre

CONTEÚDO

Ângulos:

- ✓ Construção e classificação
- ✓ Elementos;
- ✓ Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

3º Bimestre

CONTEÚDO

Circunferência:

- ✓ Circunferência como lugar geométrico.

4º Bimestre

CONTEÚDO

Triângulo:

- ✓ Construção
- ✓ Condição de existência
- ✓ rigidez;
- ✓ aplicações e soma dos ângulos internos.

1º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 8º ano)

1º Bimestre

1. Ângulos
 - ✓ Definição e construção de ângulos;
 - ✓ Classificação dos ângulos.
 - ✓ Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes e ângulos consecutivos.
 - ✓ Ângulos complementares e suplementares.

2º Bimestre

- ✓ Lugares e transformações geométricas
- ✓ Mediatriz e bissetriz: definição.

- ✓ Lugar geométrico: construção e propriedades.
- ✓ Transformações geométricas: objetos simétricos e assimétricos.
- ✓ Simetria de translação, simetria de rotação e simetria de reflexão.

3º Bimestre

- ✓ Estudo dos polígonos
- ✓ Nomenclatura e classificação de polígonos.
- ✓ Elementos de um polígono.
- ✓ Cálculo do número de diagonais de um polígono.

4º Bimestre

- ✓ Área e perímetro de polígonos.
- ✓ Tópicos especiais em raciocínio lógico.

2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 9º ano)

1º Bimestre

CONTEÚDO

Proporção:

- ✓ Proporções;
- ✓ Teorema de Tales

2º Bimestre

CONTEÚDO

Semelhança:

- ✓ Razão de Semelhança;
- ✓ Semelhança de triângulos.

3º Bimestre

CONTEÚDO

Semelhança:

- ✓ Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstrações.

4º Bimestre

CONTEÚDO

Semelhança:

- ✓ Relações métricas no triângulo retângulo.

Recursos necessários para a realização do projeto:

- Computador;
- Aparelho de data show;
- Aparelhos de som;
- Cola;
- Canetinhas hidrocor;
- Lápis de cor;
- Tinta guache;
- Textos impressos;
- Tesouras;
- Réguas;
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo; e
- Jogos diversos (cubo mágico, batalha naval, torre de Hanói, dominó, xadrez etc.).

Responsáveis

Equipe pedagógica e professores/as de PD1 do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Envolvidos/as no Projeto

Alunos/as do Regular, professores/as, coordenadores/as e componentes da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático ocorrerá durante todo o processo de sua realização (principalmente por meio da análise do progresso dos/das estudantes) e está diretamente ligada à elevação do desempenho dos/das alunos/as em avaliações externas como OBMEP, Prova Brasil/SAEB, bem como redução dos índices de reprovação.

A avaliação dos resultados envolverá também a observação realizada pelos/pelas professores/as, bem como as atividades desenvolvidas pelos/pelas alunos/as e levará em consideração os avanços obtidos e demonstrados pelos/pelas estudantes no decorrer das atividades propostas.

13.14 PROJETO INTERVALO CULTURAL DIRIGIDO

Apresentação

Sendo a escola o espaço de maior sociabilização na adolescência, é de fundamental importância sua contribuição na formação cultural de seus/suas estudantes, oferecendo espaços de troca e convivência artística que os/as estimulem a experimentar novos gostos e assumirem-se protagonistas na construção de seus patrimônios culturais.

Justificativa

As manifestações artísticas são formas de linguagem que permitem ao/à estudante expressar anseios, sentimentos e frustrações de maneira diferente. Ao se envolver com diferentes linguagens artísticas, eles/elas enriquecem seu conhecimento cultural e apresentam diferentes níveis de crescimento pessoal, adquirindo mais segurança e se tornando mais confiantes.

Promovendo a vivência cultural como parte da formação integral de seus/suas estudantes, a escola converte-se em espaço multidisciplinar onde o conhecimento da diversidade cultural contribui para a formação de cidadãos/ãs críticos/as e criativos/as.

Os/as jovens expressam-se culturalmente de diversas formas, podendo ser consumidores/as dos bens culturais, bem como criadores/as de suas próprias expressões para, com elas, mostrarem à sociedade e ao mundo a importância de seus valores e de sua cultura no processo de transformação da realidade vigente.

Com iniciativas assim, o espaço escolar torna-se um agregador de conhecimentos múltiplos, onde cada estudante tem a oportunidade de descobrir e experimentar diferentes linguagens para se expressar.

Objetivo Geral

Estimular os/as estudantes a se apropriarem de diferentes bens culturais por meio das múltiplas linguagens artísticas, assumindo os papéis de produtores/as e apreciadores/as da música, da dança, da poesia, etc. Além de desenvolver nesses o senso de pertencimento escolar.

Objetivos Específicos

- Mapear diferentes talentos entre os/as estudantes;
- Mapear artistas locais disponíveis ao trabalho voluntário;
- Promover apresentações culturais, pelo menos uma vez a cada mês, durante

o intervalo;

- Estimular a apreciação de diferentes apresentações culturais;
- Contribuir com a formação de público para eventos culturais;
- Registrar os eventos e a participação dos/das estudantes em diferentes mídias (com o auxílio da TV Centrinho); e
- Pesquisar os resultados decorrentes da participação dos/das estudantes em eventos culturais e seus desdobramentos no comportamento escolar e/ou diferentes mudanças de conduta coletiva.

Público-alvo

Alunos/as dos turnos matutino e vespertino do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Metas

- Promover Intervalos Culturais Temáticos ao longo do ano letivo com apresentações artísticas em diferentes linguagens, tendo como principal foco o protagonismo juvenil dos/das estudantes e contando com a participação de artistas da comunidade em caráter voluntário.
- Registrar os eventos em diferentes mídias como meio de investigar a aceitação e o envolvimento dos/das estudantes nos eventos.
- Estimular a prática da apreciação cultural entre os/as estudantes para promover a formação de público para eventos culturais.

Etapas de Execução do Projeto

- Levantamento dos/das jovens talentos/as no espaço escolar;
- Produção de material de divulgação dos eventos;
- Agendamento e preparação dos eventos;
- Divulgação e registro das atrações dos eventos; e
- Avaliação dos eventos a partir de critérios pré-definidos.

Responsáveis

Equipe Pedagógica e professores do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Avaliação

A avaliação poderá ser feita sob a forma de questionário (com perguntas objetivas) para que cada participante do evento possa dar sua impressão em relação ao que presenciou e em relação à relevância disso em sua vida cotidiana.

Tabulados os questionários, será possível realizar uma avaliação quantitativa e

qualitativa do resultado obtido pelo esforço das turmas e seus temas.

13.15 PROJETO DAS CINCO MODALIDADES RECREATIVAS

Justificativa

O Projeto surgiu da necessidade de utilizar modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong) como forma de entreter, divertir, impulsionar a atenção, contribuir para o desenvolvimento da memória, da capacidade de concentração e da velocidade do raciocínio. Além disso, pretende-se socializar/integrar os/as alunos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

Trabalhar, no ambiente escolar, cinco modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong) com alunos/as e encerrar o ano letivo com um evento com disputas dessas modalidades.

Metodologia

- Serão trabalhadas, nas aulas de Educação Física, cinco modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong).
- No dia de culminância do projeto, os/as alunos/as realizarão disputas das cinco modalidades citadas. Na ocasião, haverá premiação dos/das vencedores/as.

Resultados previstos

- Diminuição da ansiedade dos/das alunos/as;
- Maior integração da Comunidade Escolar;
- Melhoria no nível de socialização dos/das alunos/as;
- Aumento na concentração dos/das estudantes; e
- Desenvolvimento das habilidades curriculares específicas do/da aluno/a.

Responsável

Professores de Educação Física.

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de satisfação dos/das alunos/as e sugestões deles/delas, de seus/suas professores/as e familiares. O envolvimento dos/das estudantes na realização das atividades também é uma forma de avaliação.

13.16 PROJETO DOS CAMPEONATOS INTERNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO DOS CAMPEONATOS INTERNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Justificativa

A atividade física traz diversos benefícios para quem a pratica. Ela é a maior aliada na prevenção de doenças e leva ao aumento do bem-estar. Este projeto tem a finalidade de proporcionar aos/às estudantes hábitos saudáveis, disciplina e o bom comportamento no ambiente escolar. Além disso, pretende-se estimular a colaboração, o convívio pacífico e a socialização entre os/as alunos/as no âmbito escolar.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo contribuir para o aumento do comprometimento dos/das alunos/as com os estudos, incorporando hábitos saudáveis por meio de campeonatos internos de diversas modalidades (futsal, queimada etc.). O projeto objetiva, também, proporcionar, de forma significativa, a contextualização dos/das educandos/as no convívio social para que possam, por meio de atitudes reflexivas e responsáveis, ser cidadãos/ãs ativos/as no meio em que estão inseridos/as.

Objetivos Específicos

- Incentivar a prática desportiva no ambiente escolar;
- Estimular o desenvolvimento motor e a coordenação motora dos/das alunos/as;
- Desenvolver a socialização e a cooperação dos/das estudantes;
- Educar por meio do esporte, trabalhando regras;
- Desenvolver habilidades pertinentes para a prática desportiva;
- Desenvolver atos de responsabilidade e compromisso; e
- Respeitar a individualidade de cada um/a.

Desenvolvimento

O campeonato será desenvolvido nos sábados letivos (de reposição de aulas), em forma de jogos internos de diversas modalidades desportivas entre as turmas. Essas atividades irão colaborar com o aumento do desempenho escolar dos/das estudantes e levará em consideração a proposta pedagógica desta unidade escolar.

Tempo estimado

O projeto tem atividades previstas para o mês de agosto.

Responsáveis

Componentes da equipe pedagógica e professores/as de Educação Física.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os/as professores/as responsável/is, será feito periodicamente um balanço do desempenho dos/das alunos/as envolvidos/as nos campeonatos. Será observado se os/as estudantes desenvolveram habilidades em trabalho em equipe. É interessante pedir sugestões e críticas à comunidade para aprimorar o trabalho.

Material necessário

- Bolas de futebol;
- Bolas de voleibol para a queimada;
- Medalhas (para primeiros, segundos e terceiros lugares);
- Troféus;
- Uniformes de equipes esportivas.

13.17 PROJETO DE PREMIAÇÃO DOS/DAS DESTAQUES DO BIMESTRE

Justificativa

Considerando a importância do aprendizado do/da aluno/a, seu interesse e dedicação pelo estudo, permanência e êxito escolar, propõe-se que seja desenvolvido um trabalho vinculado à valorização e ao reconhecimento do/da educando/da que obtiver destaque em participação, esforços, comportamento e desempenho.

Objetivo Geral

Fazer que o/a aluno/a aumente seu desempenho durante o ano letivo, estudando mais e, em consequência, aprendendo mais. Além de desenvolver nesses o senso de pertencimento escolar.

Metodologia

Os/as alunos/as que se destacam serão homenageados bimestralmente com certificados, lanche especial e mural com seus nomes. Eles/elas serão avaliados/as por seu desempenho, sua participação e seu comportamento no decorrer de cada bimestre.

A cada bimestre, durante o Conselho de Classe, a equipe pedagógica e os/as professores/as das turmas farão a análise do desempenho, da participação e do comportamento dos/das estudantes, e o/a aluno/a destaque será aquele/a que se sobressair nesses quesitos e obtiver nota mínima de 7,0 (sete) pontos em todos os componentes curriculares. Os/as destaques serão apresentados/as a toda a escola e receberão premiação e certificados pelos esforços e por toda a dedicação apresentada.

Responsáveis

Equipe Pedagógica e Gestora

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os/as professores/as, será feito periodicamente um balanço do desempenho e do comportamento dos/das alunos/as.

O projeto será avaliado por meio de conversas e debates com professores/as e alunos/as, nos quais será possível analisar se foi válido e se houve avanço na aprendizagem, no desempenho e no comportamento. Também serão avaliados os pontos positivos e negativos do projeto.

13.18 PROJETO CENTRINHO REPAGINADO

Justificativa

A melhoria da infraestrutura física escolar merece destaque a fim de que se assegure o acesso e a permanência do/da educando/a na escola, com dignidade, com o bom funcionamento das instalações, inclusive no tocante à prevenção de situações de risco.

Este projeto visa à “repaginação” da escola, tornando-a um ambiente agradável e com estrutura física propícia à aprendizagem, à boa convivência e ao bem-estar de todos/as os membros da Comunidade Escolar.

Objetivo Geral

Melhorar a estrutura física da escola, deixando-a mais bonita e funcional e fazendo que, assim, haja a elevação da autoestima de alunos/as, professores/as, servidores/as e dos membros da equipe gestora, além da melhoria de todo o ambiente

escolar.

Objetivos Específicos

- Revitalizar os muros (internos e externos), com pinturas, desenhos, frases e técnicas de grafiteagem;
- Incrementar e tornar cada vez mais humanizado o espaço destinado à alimentação de alunos/as, professores/as e servidores/as. O ambiente em questão está localizado no pátio superior (próximo à cantina escolar) e é composto por mesas e bancos coloridos;
- Utilizar técnicas de jardinagem e paisagismo para melhorar o aspecto visual interno e externo do CEF 01 de Planaltina;
- Manutenção periódica da pintura do piso escolar em toda sua extensão;
- Fazer melhorias em alguns espaços físicos;
- Realizar melhorias no “Espaço Diversidade”;
- Reformar carteiras escolares que se encontram quebradas;
- Realizar reparos/recuperação/manutenção diversos no ambiente escolar;
- Adquirir materiais e equipamentos escolares;
- Realizar melhorias no espaço do estacionamento interno;
- Evitar a depredação do patrimônio escolar;
- Realizar reparos nas câmeras de monitoramento para maior segurança no ambiente escolar;
- Em razão da violência no ambiente escolar e dos reiterados casos de uso de drogas e de conduta inapropriada dentro dos banheiros dos/das alunos/as, seguindo o modelo de outras instituições escolares, com o apoio da comunidade e por meio da aprovação do Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, pretende-se dar prosseguimento à ação iniciada no ano letivo de 2018: continuar com o sistema de monitoramento nas áreas comuns dos banheiros (observação importante: em hipótese alguma, haverá instalação de câmeras dentro das cabines sanitárias).
- Etc.

Responsáveis

Equipe Gestora, professores com seus respectivos alunos e Membros de toda a Comunidade Escolar.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a comunidade escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

13.19 PROJETO DE DANÇA

PROJETO DE DANÇA

Justificativa

O Projeto surgiu da necessidade de abordar a temática da Dança como prática saudável, forma de expressão e estratégia de integração entre os/as alunos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

Trabalhar a temática da Dança com alunos/as do Ensino Regular para que haja a valorização da cultura local e a demonstração da diversidade e das influências da dança no Brasil.

Metodologia

- Serão trabalhados, nas aulas de Educação Física, técnicas e estilos de dança, ritmos e coreografias com alunos/as distribuídos/as em grupos.

Responsável

Professores de Educação Física e/ou demais professores.

Avaliação

A avaliação poderá ser feita sob a forma de questionário (com perguntas objetivas) para que cada participante do evento de culminância do projeto (evento com apresentações de dança) possa dar sua impressão em relação ao que presenciou e em relação à relevância disso em sua vida cotidiana.

Tabulados os questionários, será possível realizar uma avaliação quantitativa e qualitativa do resultado obtido pelo esforço das turmas (e/ou grupos).

13.20 PROJETO “CLUBE DE JARDINAGEM”

PROJETO “CLUBE DE JARDINAGEM”

Apresentação

O Projeto “Clube de Jardinagem” visa à implantação de jardins em áreas não plantadas, a fim de valorizar o ambiente escolar, proporcionando mais perfume e cor ao Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Justificativa

Ao observar o espaço interno do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, foi detectada a necessidade de construção de jardins, visando à melhoria visual e tornando o ambiente escolar esteticamente mais agradável.

Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é utilizar técnicas de paisagismo em várias áreas da escola (ambientalizando-as), por meio de ações que envolvem cooperação, comprometimento e respeito à natureza, a fim de tornar o ambiente escolar mais agradável e aconchegante.

Objetivos Específicos/Metas

- Entender conceitos de paisagismo;
- Evidenciar a necessidade de cuidados com o meio ambiente (convivência e respeito);
- Desenvolver ações que permitam aos/às alunos/as a identificação de tipos de solo, variedades de plantas, adaptação ao ambiente, preparo da terra, adubação, canteiros, regas e conservação;
- Desenvolver espírito cooperativo com o trabalho em equipe;
- Viabilizar parcerias; e
- Utilizar formas geométricas nos canteiros.

Metodologia

- O projeto contará com a participação de alunos/as dos turnos matutino e vespertino, servidores/as e professores/as diversos/as.
- No Projeto “Clube de Jardinagem”, diversas atividades serão realizadas: análise do solo, adubação, desenho dos espaços, escolha e disposição de mudas,

concurso de frases de preservação ambiental, utilização de material reciclável (pneus, garrafas pet, palets e outros), sistema de irrigação, confecção de sementeiras (mudas), projeto de irrigação etc.

Responsáveis

Os/as responsáveis pelo Projeto “Clube da Jardinagem”, a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica do CEF 01 e professores e alunos/as dos turnos matutino e vespertino.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.21 PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo levar os/as estudantes à percepção de que a Educação Financeira é uma leitura da realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva.

Justificativa

O projeto será implantado porque foi verificada, pela comunidade escolar, a necessidade urgente de abordagem da educação financeira na escola visando à preparação dos/das estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina para a vida adulta.

Objetivo Geral

Desenvolver, nos/nas estudantes, habilidades para lidar com os aspectos financeiros da vida adulta, bem como conseguir gerar renda por meio da identificação e da exploração de habilidades pessoais.

Objetivos Específicos/Metas

- Ensinar aspectos básicos de economia pessoal, tais como:
 - Dimensionamento de despesas fixas e passageiras mensais;
 - Reservas de emergência;
 - Reserva para projetos de curto, médio e longo prazo;
 - Valores para lazer;

- Como lidar com o consumismo e a necessidade de se fazer uma avaliação crítica antes de cada decisão financeira;
- Como calcular os juros embutidos nas operações de crédito;
- Principais formas de investimento de reservas (poupança, CDB, Tesouro Direto, LCI, LCA, Bolsa de Valores) - suas vantagens e desvantagens.
- Evidenciar e desenvolver as habilidades dos/das estudantes capazes de gerar renda, apresentando a eles/elas as várias formas de empreendedorismo digital e como podem utilizá-las para gerar renda em casa.

Metodologia

- ☐ O projeto contará com a participação de alunos/as dos turnos matutino e vespertino, assistidos/as por professores/as diversos/as.
- ☐ A abordagem da temática será feita de forma transversal conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular.
- ☐ A equipe gestora e os/as coordenadores/as auxiliarão os/as docentes na preparação do material e no direcionamento dos trabalhos e articularão, com professores/as e estudantes, uma semana de culminância das atividades de educação financeira e empreendedorismo.
- ☐ Ao longo do ano ou na semana de culminância, haverá palestras e ações tratando a respeito dos assuntos do projeto.
- ☐ O tema poderá ser tratado em todas as disciplinas, mas isso ocorrerá de forma mais efetiva nas disciplinas de Matemática, com a abordagem dos aspectos matemáticos do conteúdo, valendo-se da abordagem para reforçar fragilidades apresentadas pelos/pelas estudantes em relação às operações matemáticas básicas e nas disciplinas de Língua Portuguesa e PD II trabalhando a reflexão, por meio de textos e redações, da relação da pessoa com o dinheiro, com a importância de se estabelecer objetivos e metas financeiras de curto, médio e longo prazo e com o empreendedorismo com foco no empreendedorismo digital.

Responsáveis

Equipe Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em parceria com professores/as diversos/as.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.22 PROJETO DE CULTURA DE PAZ

Apresentação

Trata-se de uma parceria entre o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, Escola de Felicidade, Conselho Tutelar, profissionais da área de psicologia, psiquiatria, entre outros, cuja finalidade é contribuir com a comunicação pacificadora e a construção de uma rede de afetos que previna violências, além de estimular aprendizagens aprazíveis que colaborem com o processo de autoconhecimento, autoaceitação e autoestima dos/das estudantes.

Justificativa

A partir do Projeto, busca-se promover a cultura de paz no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, estimulando o sentimento de pertencimento e prevenindo situações de conflito no ambiente escolar.

Objetivos

Formar uma rede de afetos, estimulando ações que promovam a cultura da paz e o fortalecimento do enfrentamento de vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar dos/das estudantes; bem como estimular aprendizagens aprazíveis que colaborem com o processo de autoconhecimento e autoestima dos/das estudantes como promoção da saúde mental e prevenção de violência.

Metodologia

O projeto desenvolve-se por meio de ações em sala de aula e/ou eventos promovidos pela escola. Os/As estudantes e/ou comunidade participam das rodas de conversa que trabalham temas relacionados à valorização da vida, como projetos de vida, autoconhecimento, inteligência emocional, antibullying, etc.

Responsável

Orientação Educacional (OE) e professores do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Público-Alvo

Todos/as os/as estudantes matriculados/as no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina neste ano letivo.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a Comunidade Escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

13.23 PROJETO DE MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS E GEOGRAFIA

Justificativa

O laboratório é um ambiente de aprendizagem que possibilita ao/à aluno/a associar assuntos relacionados à teoria de forma dinâmica. Na escola, quando esse espaço está em condições adequadas de uso, torna-se uma ferramenta importante no ensino, tornando-se uma maneira de visualizar e estruturar a produção dos conhecimentos científicos e geográficos. Com isso, espera-se que o uso desse espaço incentive a complementação das aulas, pois a realização de atividades diferenciadas no ensino de Ciências e Geografia, como as aulas práticas, constitui um recurso eficaz na promoção do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, este projeto visa um ambiente agradável e funcional (para que os/as alunos/as possam ter a oportunidade de conhecer e manipular diferentes instrumentos), com estrutura física propícia à aprendizagem, à boa convivência e ao bem-estar de estudantes, professores/as de Ciências, Geografia e demais membros da equipe pedagógica.

Objetivo Geral

Com o auxílio dos/das professores/as de Ciências e Geografia do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina pretende-se cuidar do Laboratório da escola, deixando-o mais bonito, agradável e funcional para utilização pedagógica.

Objetivos Específicos

- Realizar limpeza e organização do espaço;
- Realizar reparos/recuperação/manutenção diversos no ambiente do Laboratório, quando necessário;
- Organizar, realizar triagem, catalogar e adquirir materiais e equipamentos escolares;
- Descartar, de forma segura, produtos químicos fora da data de validade ou

sem condições de uso;

- Etc.

Responsáveis

Equipe gestora, equipe pedagógica, professores/as de Ciências e Geografia do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e diversos membros da Comunidade Escolar.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a comunidade escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

13.24 PROJETO CONHECENDO PROFISSÕES NA EJA INTERVENTIVA

Apresentação

A preocupação da inserção de jovens e adultos/as ao mundo do trabalho é uma constante desde o período de redemocratização do país. Pode-se constatar este fato na Constituição Federal de 1988 e no artigo 214, “item IV - formação para o trabalho” e no artigo 3º, “item XI - vinculação entre a educação escolar”, “o trabalho e as práticas sociais” da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Dessa forma, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina promove a aplicação dessas legislações de forma coerente no seu cotidiano escolar, pois amplia esse debate na aplicação do princípio da educação com o trabalho. Essa articulação será realizada em dois eixos: ampliação da cultura do trabalho e possíveis vínculos de formação profissional continuada.

O primeiro consiste em apresentar aos/às jovens e adultos/as possíveis atuações no mundo do trabalho. Serão apresentadas profissões de diferentes níveis de escolaridade. Dessa forma, não reforçamos a discriminação entre trabalho manual e intelectual, uma vez que tratamos com a mesma complexidade e dignidade trabalhos manuais ligados aos serviços como padeiro, mecânico, pedreiro, etc. e, conjuntamente, preconizamos a ampliação de horizonte de vida acadêmica e do trabalho por meio de profissões oriundas de cursos técnicos e, sobretudo, a

possibilidade de acesso às profissões ligadas ao Ensino Superior. As atividades ligadas a esse eixo serão realizadas no turno de matrícula dos/das estudantes.

O segundo eixo apresenta tentativas de estabelecer vínculos institucionais com entidades públicas e organizações não-governamentais com a finalidade de encaminhamento dos/das estudantes interessados/as na rápida inserção no mundo do trabalho. Sendo assim, esses/essas estudantes poderão exercer a aprendizagem e o exercício de uma nova profissão no contraturno dos estudos na escola. Além disso, há a possibilidade de estabelecer possíveis vínculos de conteúdos com disciplinas que o/a estudante curse em seu turno de matrícula.

Justificativa

A importância deste projeto é justamente a articulação entre mundo do trabalho, educação e inserção social de pessoas com deficiência. Os dois primeiros planos estão previstos na legislação já citada anteriormente e o segundo está vinculado ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo 41, *“item XII – a disponibilização de educação técnica e profissionalizante, voltada à qualificação da pessoa com deficiência para sua inserção no mundo do trabalho”*.

Indicamos a necessidade de ampliar as perspectivas profissionais desses/dessas estudantes com o conhecimento de novas profissões, bem como aqueles/aquelas que desejem inserção imediata no mundo do trabalho com formação inicial continuada. Dessa forma, garantimos a todos/todas os/as estudantes a possibilidade de conhecer profissões ligadas ao mais alto nível de estudo, assim como encaminhamos aqueles/aquelas que desejem, por sua condição socioeconômica, uma rápida inserção no mundo do trabalho em profissões de natureza manual ou de pouca exigência acadêmica.

Público-Alvo

- Para o primeiro eixo: todos/todas os/as alunos/as do 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens e Adultos/as (EJA) Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.
- Para o segundo eixo: os/as alunos/as que desejem e/ou tenham possibilidade do aprendizado, no contraturno, de uma nova profissão de rápida inserção no mundo do trabalho.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é possibilitar o conhecimento de novas profissões e a ampliação do horizonte cultural frente ao mundo do trabalho. Os objetivos específicos são:

- Conhecer diferentes profissões ligadas ao trabalho manual e intelectual;
- Conhecer as possibilidades de acesso aos cursos técnicos e ao Ensino Superior; e
- Verificar a possibilidade de encaminhamento de alguns/algumas estudantes para inserção de cursos de formação rápida para o mundo do trabalho.

Conteúdos relacionados ao SOT

1ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Conhecimentos Gerais	<ul style="list-style-type: none">• Utilização correta de banheiros;• Utilização correta de transporte coletivo;• Trajetos de ônibus coletivo (numeração e leitura incidental);• Preenchimento de cheques, notas fiscais, cadastro pessoal, recibos, guias de depósitos e extratos bancários;• Utilização de caixas eletrônicos;• Compras de objetos e utensílios em lojas;<ul style="list-style-type: none">· Abertura de crediário;· Numeração básica (de endereço, telefones, sapatos, manequim, placas de carro, cartão de ponto);• Etiqueta básica (como se comportar em restaurantes, lanchonetes, festas e eventos sociais, hotéis, <i>shopping</i>, consultório médico e odontológico).

2ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Segurança no trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Acidente de trabalho;• Causas (falta de atenção, excesso de confiança, uso de equipamentos de segurança);• Equipamentos de proteção individual;• Telefones de emergência;• Relações Humanas.

Higiene e saúde no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Vestuário adequado; • Cuidados com a vaidade e com a higiene do próprio corpo; • Uso correto de maquiagens, cosméticos, penteados e acessórios de moda; • Doenças; • Higiene dos materiais, equipamentos e local de trabalho; • Cuidado no uso do computador; • Noção de organização.
------------------------------------	---

3ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Documentos essenciais do/da trabalhador/a	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do documento; • Tipos: CPF, Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Carteira de Reservista e outros; • Como obtê-los; • Como usá-los (cuidado)
Noções a respeito de legislação trabalhista	<ul style="list-style-type: none"> • Contrato de trabalho; • Jornada de trabalho; • Direitos e deveres; • Salários e remunerações; • Faltas justificadas; • Férias; • 13º salário; • Licenças; • A importância e as funções dos sindicatos. •

4ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação; • Reciclagem, reutilização e redução do lixo; • Importância de ações coletivas para conservação e melhoria do meio ambiente;

	Poluição ambiental.
Noções de tempo e espaço	<ul style="list-style-type: none"> ● Calendário; ● Horas; ● Utilização correta de transporte coletivo.
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ● Direitos e deveres nos diversos setores (casa, escola, trabalho, rua etc.).

5ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do/da profissional	<ul style="list-style-type: none"> ● Característica do/da profissional; ● Habilidades do/da profissional; ● Profissão no mundo do trabalho; ● Documentos pessoais; ● Leitura e interpretação de textos; ● Raciocínio; ● Autoestima.
Noções a respeito de legislações trabalhistas	<ul style="list-style-type: none"> ● Contrato de trabalho; ● Tipos de contrato; ● Jornada de trabalho; ● Horas extras; ● 13º salário; ● 13º salário proporcional; ● Atestado médico; ● Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS); ● Auxílio-transporte; ● Folgas; ● Vendas de férias; ● Licença maternidade; ● Licença paternidade; ● Estatuto da Criança e do/da Adolescente; ● Demissão por justa causa; ● Seguro desemprego; ● Sindicatos (importância, função e estrutura);

	<ul style="list-style-type: none"> ● Auxílio-alimentação; ● Acidente de trabalho; ● Aposentadoria; ● Aviso prévio de dispensa; ● Insalubridade, periculosidade e adicional noturno; ● Noção de organização.
Legislação relacionada à pessoa com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> ● Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015; ● Lei de Cotas – Lei nº 8.213/1991; ● Lei nº 7.853/89 – dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social e dá outras providências; · Decreto 3.298/1999; ● Lei nº 10.048/2000 – garante atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; ● Lei nº 10.098/2000 – estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência; · Decreto 5.296/2004; ● Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

6ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do profissional	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura e interpretação de textos; ● Raciocínio; Autoestima.
Procedimentos adequados para busca de emprego	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação pessoal e boas maneiras; ● Informações pessoais; ● Preenchimento de formulários; ● Currículo.
Higiene e saúde no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Vestuário adequado; ● Cuidados com a vaidade e higiene do próprio corpo; ● Uso correto de maquiagens, cosméticos, penteados e acessórios de moda. ● Doenças; ● Higiene dos materiais, equipamentos e local de trabalho;

	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado no uso do computador;
--	---

7ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do/da profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos; • Raciocínio; • Autoestima.
Relações interpessoais no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos e atitudes; • Hierarquia; • Saber conviver com a diversidade e a pluralidade nos diferentes ambientes; • Comunicabilidade; • Cooperação; • Procedimentos adequados para a busca de emprego; • Currículo; • Agência de emprego do/da trabalhador/a; • Emprego formal, informal, autônomo e trabalho apoiado.
Legislação relacionada à pessoa com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Instrução Normativa nº 05/91 – Secretaria Nacional do Trabalho: dispõe sobre a fiscalização do trabalho de pessoas portadoras de deficiência; • Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996: Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; • Os artigos 3º e 4º, do decreto nº 2.208/97, contemplam a inclusão de pessoas em cursos de educação profissional de nível básico, independentemente de escolaridade prévia, além dos cursos de nível técnico e tecnológico; • Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999: Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com deficiência; • Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

	<ul style="list-style-type: none"> • Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007: Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência; • Decreto 7.611/2011: assegura atendimento às especificidades dos/das estudantes com deficiências e em respeito a seus direitos, para que tenham acesso ao Currículo da Educação Básica.
--	---

8ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do/da profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos; • Raciocínio; • Autoestima.
Noções de tempo e espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário; • Horas; • Utilização correta de transporte público.
O mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho autônomo; • Emprego formal e emprego informal; • Emprego competitivo apoiado (Individual, Enclave e Equipe Móvel); • Cooperativas; • Microempresas; • Busca de qualidade profissional; • Cursos profissionalizantes; • A importância dos estudos (resgate acadêmico).
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal do Direitos Humanos; • Direitos Básicos: ir e vir, exigir o cumprimento da lei, direito de ser tratado pelos agentes do Estado com respeito e dignidade; • Preconceito e discriminação; • Discriminação étnica, por cor, por raça, por religião, sexual, por deficiência, social etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação; • Reciclagem, reutilização e redução do lixo; • Importância de ações coletivas para conservação e

Meio ambiente	melhoria do meio ambiente; <ul style="list-style-type: none"> ● Poluição ambiental.
----------------------	---

Metodologia

A pedagogia de projetos é a abordagem didática preponderante no conhecimento de diferentes profissões. Dessa forma, utilizaremos aulas-passeio em diferentes locais de trabalho, oficinas interativas com profissionais de diferentes áreas e possível vínculo institucional com estudantes de Ensino Superior.

As ações serão mapeadas e agrupadas por atividades. Além disso, serão organizadas no intuito de estabelecer os conteúdos do Serviço de Orientação ao Trabalho com o mundo do trabalho de forma prioritariamente prática e amparada na cultura do mundo do trabalho. Para isso, são necessárias várias ações no turno escolar: estudo do meio, aulas-passeio, elaboração de questionários pelos/pelas alunos/as e pesquisas realizadas por eles/elas em relação aos assuntos tratados.

Cronograma

- 1º semestre: articulação com possíveis entidades públicas de Ensino Superior e Ensino Técnico, assim como articulação com diferentes locais de trabalho e profissionais atuantes.
- 2º semestre: realização de possíveis visitas às instituições de ensino, locais de trabalho e visitas de profissionais à escola.

Responsáveis

Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica da EJA Interventiva e Professores/as da EJA Interventiva (1º e 2º Segmentos).

Acompanhamento e Avaliação

O projeto será avaliado processualmente com diálogo entre docentes, coordenação e estudantes. Todas as avaliações dialogadas serão registradas.

Bibliografia/Referências:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. 530 p.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

Estatuto da Pessoa com Deficiência – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

13.25 PROJETO “ABRAÇO TAMANHO FAMÍLIA”

Justificativa

Este projeto surgiu a partir da sistematização de práticas de acolhimento, de respeito e de divulgação de informações que têm sido oferecidas às famílias de estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) e que são realizadas na referida Unidade de Ensino desde o ano letivo de 2014.

Objetivo Geral

Promover o envolvimento das famílias dos/das estudantes com a escola, a fim de contribuir com a integração efetiva e a participação em atividades diversas no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- Oferecer, às famílias dos/das estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, acolhimento/atendimento/tratamento respeitoso e humanizado;
- Integrar pais/mães/responsáveis, equipe gestora, professores/as, estudantes e todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- Realizar, com as famílias dos/das estudantes, debate a respeito de como estabelecer limites sem desrespeitar a personalidade da criança e do/da adolescente;
- Disponibilizar, às famílias dos/das estudantes, mensagens, orientações e informações gerais a respeito de atividades relacionadas ao Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (como, por exemplo, prestação de contas) e à vida escolar dos/das alunos/as de maneira ampla. Isso pode ocorrer em reuniões periódicas, por meio do aplicativo da Carteirinha Estudantil, por meio de bilhetes e/ou da página da escola no *Facebook* e *Instagram*, etc.;
- Utilizar a Carteirinha Estudantil como medida que visa ao aumento da segurança no ambiente escolar e também como forma de a Escola se comunicar rapidamente com as famílias e elas terem acesso às informações escolares;
- Realizar, durante as reuniões bimestrais de Pais/Mães/Responsáveis, antes da entrega de boletins e/ou relatórios escolares dos/das estudantes, o acolhimento prévio

das famílias pela Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina;

- Proceder à entrega de senhas de atendimento (por ordem de chegada) para sistematizar e facilitar a entrega de resultados bimestrais dos/das estudantes nas reuniões bimestrais de Pais/Mães/Responsáveis, despreocupando, assim, as pessoas que irão buscar as notas e evitando a formação de filas;
- Priorizar, sempre que possível, o dia de sábado para a realização reuniões escolares bimestrais, visto que se trata de uma data pertencente ao fim de semana e, assim, facilitará a maior presença de pais/mães/responsáveis a esses eventos (é válido informar que, por lei, nessas ocasiões, essas pessoas têm direito à Declaração de Comparecimento para justificativa de ausência no ambiente de trabalho);
- Realizar, sempre que possível durante as reuniões escolares bimestrais (com a presença de todos/as os segmentos da Comunidade Escolar e com mediação do Conselho Escolar), a consulta/votação a respeito de diversos assuntos relativos à realidade do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e à vida escolar dos/das estudantes;
- Trazer, sempre que possível, ao ambiente escolar, profissionais externos/as (ou do quadro do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina) em regime de parceria (psicólogos/as, pedagogos/as, *coachs*, orientadores/as educacionais etc.) a fim da realização de palestras, rodas de conversa, oficinas etc.; e
- Convidar as famílias para estarem presentes em ações de reparos e “repaginação” do ambiente escolar, como, por exemplo, mutirões.

Cronograma

As atividades do projeto estão divididas por bimestre letivo de acordo com as seguintes temáticas:

- **1º Bimestre:** Trabalho das famílias com as crianças e os/as adolescentes.
 - Como lidar com situações adversas;
 - Limites;
 - Possibilidades;
 - Respeito;
 - Autoridade de bons tratos (educação equilibrada com estabelecimento de limites);
 - Autoritarismo;
 - Permissividade;

- Disciplina positiva;
- Comunicação não-violenta;
- Etc.

Observação: Essa ação contará com a presença da Orientadora Educacional do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e com a parceira de um psicólogo.

- **2º Bimestre:** Saúde mental das crianças, dos/das adolescentes e de suas famílias.

- Autoestima;
- Autoaceitação;
- Conflitos;
- Problemas psicológicos e sociais;
- Depressão;
- *Bullying*;
- Autolesão;
- Suicídio;
- Respeito às diferenças;
- Etc.

- **3º Bimestre:** Ampliação da participação da família na vida escolar do/da estudante.

- Integração entre escola, famílias e estudantes;
- Como pais/mães/responsáveis podem participar mais da trajetória escolar dos/das estudantes?
- Etc.

- **4º Bimestre:** Colhendo os frutos.

- Avaliação do trabalho realizado durante o ano letivo;
- Confraternização entre escola, famílias e estudantes;
- Etc.

Responsáveis

Os/as responsáveis pelo Projeto “Abraço Tamanho Família” são: a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica, o Serviço de Orientação Educacional e os/as parceiros/as diversos/as do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Público-Alvo

As famílias de todos/as os/as estudantes matriculados/as no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (e os/as próprios/as estudantes).

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a Comunidade Escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

13.26 PROJETO DE REFORÇO ESCOLAR DE MATEMÁTICA NO CONTRATURNO

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo oferecer aulas de reforço dos conteúdos de matemática para os/as estudantes.

Justificativa

O projeto será implantado porque foi verificada, a necessidade urgente de oferecer aulas de reforço dos conteúdos de matemática para os/as estudantes com defasagem e/ou com falta de pré-requisitos no referido componente curricular.

Objetivo Geral

Oferecer, no contraturno, aulas de reforço dos conteúdos de matemática (de séries anteriores e da série atual) para os/as estudantes com o intuito de promover melhoria da aprendizagem e do desempenho desses/dessas alunos/as no referido componente curricular.

Metodologia

- O projeto contará com a participação de alunos/as com aulas de reforço do conteúdo de matemática no contraturno das aulas;
- A equipe pedagógica auxiliará os professores na preparação/confecção do material utilizado e no direcionamento dos trabalhos;
- A ação pedagógica também conta com o auxílio de estudantes monitores/as; e
- A partir das ações do projeto, pretende-se oferecer mecanismos de apoio ao/às alunos/as com dificuldades de aprendizagem.

Público-Alvo

Todos os alunos matriculados no CEF 01.

Responsáveis

Professores de matemática.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.27 PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM SALA DE AULA

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo oferecer monitoria escolar nas aulas (regulares e de reforço) de matemática para os/as estudantes.

Justificativa

O projeto será implantado porque foi verificada, a necessidade urgente de oferecer monitoria (nas aulas regulares e de reforço) de matemática para os/as estudantes com defasagem e/ou com falta de pré-requisitos no referido componente curricular.

Objetivo Geral

Oferecer, no turno e no contraturno, monitoria de matemática (nas aulas regulares e de reforço) a fim de promover melhoria da aprendizagem e do desempenho de alunos/as com baixo rendimento no referido componente curricular, além de proporcionar, aos/às estudantes monitores/as, vivências de responsabilidade, de solidariedade e de protagonismo.

Metodologia

- O projeto contará com a participação de alunos/as com monitoria nas aulas (regulares e de reforço) de matemática no turno e no contraturno das aulas (ou seja, nos turnos matutino e vespertino);
- A equipe pedagógica auxiliará os professores na preparação/confecção do material utilizado e no direcionamento dos trabalhos; e
- A partir das ações do projeto, pretende-se oferecer mecanismos de apoio ao/às alunos/as com dificuldades de aprendizagem.

Público-Alvo

Todos os alunos matriculados no CEF 01.

Responsáveis

Professores de matemática e estudantes monitores/as.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

13.28 APRESENTAÇÃO DE PROJETOS NO CIRCUITO DE CIÊNCIAS

A ação pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é bastante ativa. Isso é demonstrado também por meio das atividades da Feira de Ciências, Arte e Cultura do Centrinho e da participação desta escola no Circuito de Ciências (etapas local/regional e distrital). Neste ano letivo, professores/as do CEF 01 de Planaltina, juntamente à Equipe Pedagógica, estarão estruturando projetos que serão apresentados nesses eventos.

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocupa papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação da Gestão Democrática do Ensino Público na escola. O PPP do Centrinho está em constante construção e reconstrução, sendo assim, seu acompanhamento e avaliação serão contínuos e coletivos, conforme o desenvolvimento das ações, visando sempre à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático e coletivo para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, pretende-se realizar o processo de avaliação e acompanhamento sistemático

do Projeto Político-Pedagógico em reuniões/encontros de Avaliação Institucional (com a presença de representantes de diversos segmentos da Comunidade Escolar) com periodicidade semestral. Na ocasião, haverá preenchimento de fichas de avaliação institucional e pedagógica e registro, em ata, de possíveis críticas e/ou sugestões de alteração do PPP.

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico será constante: nas coordenações pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na Avaliação Institucional (que ocorre semestralmente). Nessas ocasiões, dados serão apresentados para acompanhamento da avaliação e haverá o preenchimento de instrumentos de registro (fichas, questionários, atas de encontros etc.) por parte de membros da Comunidade Escolar.

16 - Considerações finais

Uma escola com gestão democrática se faz por meio da construção da cidadania, onde o estudante terá capacidade de tomada de decisão individual e coletiva, articulando-se com a compreensão da sua realidade social. A escola participativa é um elemento essencial de democratização do saber, e em consequência da sociedade, onde devem assumir a missão de articular as relações sociais no contexto educacional os aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos, pois a cidadania é construída no cotidiano escolar na manutenção dos processos, atitudes e vivências democráticas.

O presente documento possibilita uma reflexão do cotidiano da escola, onde requer atenção para a união, a dedicação e o compromisso de cada participante para fins de atingir os objetivos da educação. Nele encontra-se todos os eixos norteadores para a elaboração e execução de um projeto político-pedagógico.

Dessa forma, percebemos que a escola que assume um espaço no qual as pessoas podem dialogar, pensar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes, um lugar onde há oportunidade para criar, colaborar, discordar e transformar. A escola autônoma é onde todos os envolvidos podem pensar, refletir e avaliar o processo de

construção do conhecimento e que não deve ser tratado de forma dogmática e esvaziado de significado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Vânia de Sousa. **EJA INTERVENTIVA: de Projeto Inclusivo à Indução de Políticas Curriculares**. Dissertação. Engenheiro Coelho: UNASP-EC, 2018. 267ff.

BATISTA, Cristina [et al.]. **Educação Profissional e Colocação no Trabalho: Uma Nova Proposta de Trabalho junto à Pessoa Portadora de Deficiência**. Federação Nacional das APAEs, 1998.

BOLZAN, Dóris. **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/>>. Acesso em: 02/04/2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica: 1998.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Acesso em: 06/04/2019.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 02/04/2019.

_____. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do §. 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e da Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; dispõe sobre a criação dos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 8 ago. 2006. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/>>. (Conhecida como Lei Maria da Penha). Acesso em: 05/04/2019.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Lei Nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 06 de julho de 2015.

_____. **Parecer CNE/CEB 11/2000** – Homologado. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.º 04/98, de 29 de janeiro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Relatora: Regina Alcântara de Assis. Brasília, 1998.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Necessidades Educativas Especiais – NEE* In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso e Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

DELORS, Jacques et all. **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação

Especial. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 03/04/2019.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Anos Finais.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html> Acesso em: 04/04/2019.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 03/04/2019.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 06/04/2019.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014-2016.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf. Acesso em 04/04/2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Estratégia de Matrícula 2018.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018.

_____. Lei nº 4.837, de 22 de maio de 2012. Dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* nos estabelecimentos da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário**

Oficial do Distrito Federal, Brasília, 24 mai. 2012. Disponível em:

<<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>>. Acesso em: 03/04/2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2015.

_____. **Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF**. Acesso em 04/04/2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas**, Brasília, 2009/2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas: Educação Especial**, Brasília, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 2014/2017.

_____. Resolução nº 01/2012. Conselho de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília, 2018.

_____. Governo do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, 2010a.

_____. Governo do Distrito Federal. **Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais 1º Segmento**. Brasília, 2010b.

_____. Governo do Distrito Federal. **Projeto Piloto de Educação de Jovens e Adultos Interventivo – 2º Segmento**. Brasília, 2011.

_____. **Resolução nº 01/2009 de 16 de junho de 2009**. Brasília, 2009.
FARIAS, Elizabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais: contribuições ao**

professor do Ensino Regular. PDE-SEED/PR, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acesso em 05/04/2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In A.P. Dionísio; A.R. Machado; M.A. Bezerra (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Secretaria de Estado de Educação. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais - 2021 - 2ª edição**. Brasília, maio de 2021.

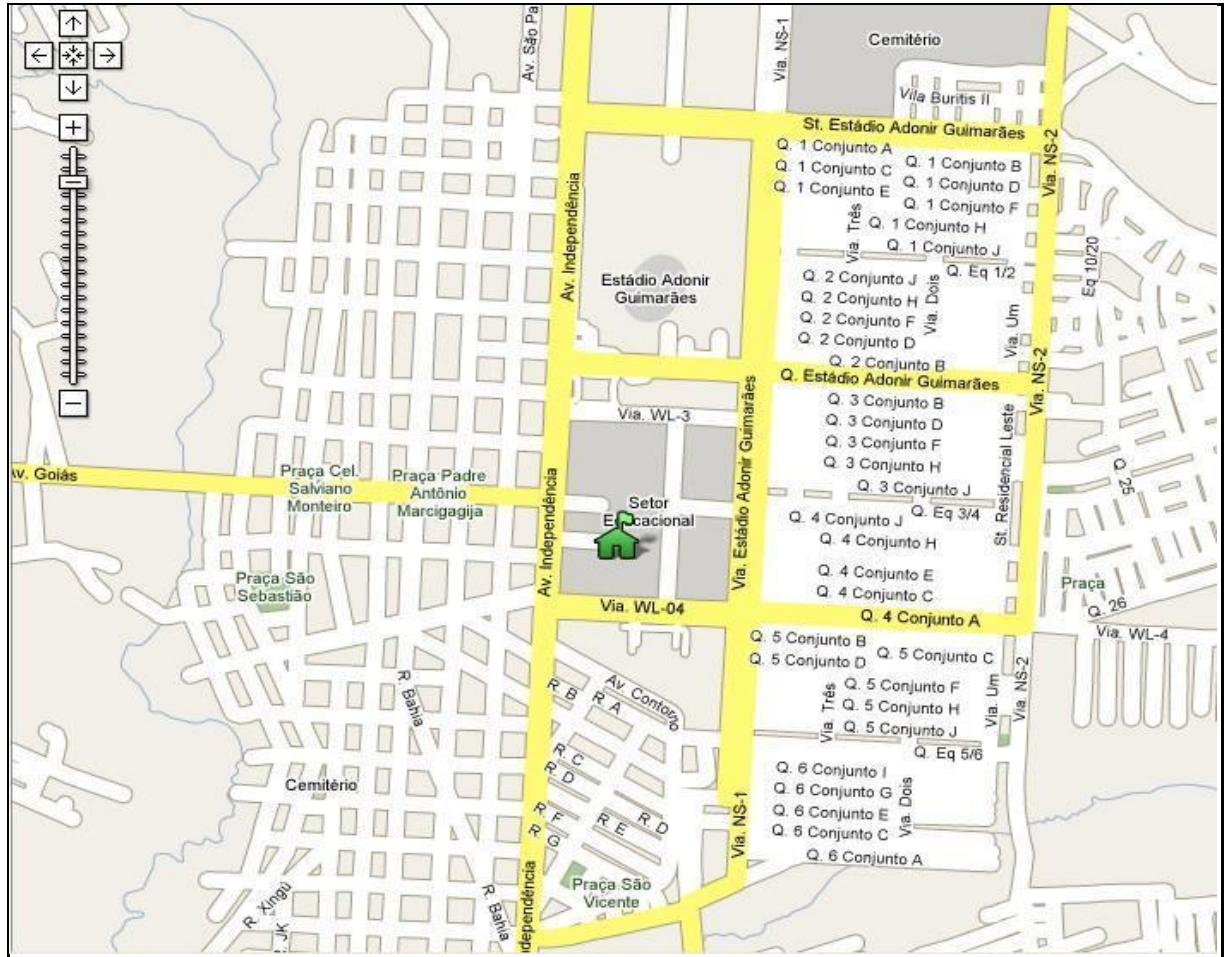
Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens**. Brasília, 2021.

ANEXOS

ANEXO 1 – Relação de Diretores/as que contribuíram para o desenvolvimento do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina

ANO DE INÍCIO DA GESTÃO	DIRETORES/AS
1972	Deusdedit Jardim da Silva
1972	Dália Afonso Ribeiro
1978	Lucimar de Almeida Santos Rocha
1980	Marina dos Santos da Silva
1989	Maria José Correia Muniz
1992	Marlene Rezende Ferreira
1995	Erotides Nogueira Salgado
2000	Mércia Aparecida de Lima
2014	Edna Rodrigues da Rocha
2020	Marcos Antônio Clavijo Fuentes

ANEXO 2 – Localização do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)



ANEXO 3 – Vista do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina por satélite



ANEXO 4 – Vista aproximada do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)



ANEXO 5 – PROJETO SALA DE VÍDEO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL SUL - LOTE 'M' PLANALTINA/DF**

**SALA DE VÍDEO –
RECURSOS AUDIOVISUAIS
QUE DINAMIZAM E
POTENCIALIZAM
O PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Professora Responsável/Adaptada: Keila Silene Miranda da Rocha
Lopes**

Planaltina, DF

258

APRESENTAÇÃO

“As pessoas vão ao cinema em busca do tempo, do tempo perdido da história, do tempo das muitas histórias que os filmes contam. Este, talvez, seja o maior poder do cinema: o de enriquecer a experiência viva e presente de uma pessoa. “

Laura Maria Coutinho

O desenvolvimento cada vez mais rápido das mídias eletrônicas e das tecnologias de comunicação audiovisual transformam de maneira radical a realidade da sociedade contemporânea, o que demonstra a necessidade de nos adaptarmos a essa nova realidade, para que possamos utilizar esses recursos em nosso benefício. O mesmo acontece no espaço escolar, onde as atividades audiovisuais são incorporadas às práticas pedagógicas com o objetivo de auxiliar os professores a desenvolverem trabalhos que despertem em seus alunos o interesse, a observação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade, criando, por conseguinte, um espaço de discurso, interpretação e aprendizado.

O Projeto “Sala de Vídeo - Recursos audiovisuais que dinamizam e potencializam o processo ensino-aprendizagem” surge da intencionalidade de oferecer ao corpo docente, do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, uma estrutura de recursos audiovisuais que acreditamos ser capaz de propiciar um espaço de aprendizagem descontraído, atrativo, dinâmico, aliando teoria e imagens ilustrativas, o que favorece a internalização do conhecimento. Moran (1995) complementa esse entendimento ao afirmar que:

“O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente racional.”

Vale destacar que o projeto “Sala de Vídeo - Recursos audiovisuais que dinamizam e potencializam o processo ensino-aprendizagem” integra permanentemente o conjunto de ações pedagógicas do corpo docente do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina

JUSTIFICATIVA

“Sempre há o que aprender, ouvindo, vivendo e sobretudo trabalhando: mas só aprende quem se dispõe a rever suas certezas.”

Darcy Ribeiro

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas, em todos os níveis de ensino. Para que isso aconteça a escola precisa passar de uma simples transmissora de informação para um espaço, dinâmico, acolhedor e atrativo aos seus alunos. Por conseguinte, o papel do professor precisa ser redefinido, com foco voltado para a criação de situações de aprendizagem de tal forma que os alunos possam transformar as informações em conhecimentos. Nesse contexto, os recursos audiovisuais surgem como importantes estratégias a serem incorporadas à prática pedagógica a fim de alcançar tal objetivo.

Conforme esclarece Coutinho (2006):

“Mais do que aprender por meio dos recursos audiovisuais, é importante destacar que essa linguagem precisa ser entendida para que a educação, por meio de professores e alunos, possa construir um entendimento melhor do mundo que os cercam.”

Entretanto, é importante destacar que a proposta desse projeto não é a de levar os alunos a assistirem um vídeo por lazer, ou apresentá-lo para substituir as explicações do professor sobre um determinado assunto. É necessário que o uso da sala de vídeo seja visto como um recurso pedagógico que exige preparação prévia do professor, seguindo certos critérios de acordo com o objetivo que se deseja alcançar. A princípio, a escolha do vídeo deve ser relativa ao conteúdo estudado, como suporte para melhorar a compreensão do aluno sobre o conteúdo. O professor precisa conhecer o vídeo antecipadamente, observar os detalhes, cenários, planos, cenas, mensagens, épocas e estilos. Antes da exibição, o professor deverá informar aos alunos somente os aspectos gerais do vídeo, como: quem é o autor, sua duração, os prêmios que o vídeo, por ventura, recebeu. Além disso, o professor não deve interpretar ou pré-julgar o filme, para que cada aluno possa fazer sua leitura.

Nesse sentido, Bulgraen (2001) evidencia que:

“O professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. “

A sala de vídeo é um ambiente colaborativo de aprendizagem, e por estar inserido no Projeto Político e Pedagógico da nossa escola, tem como proposta principal oferecer à comunidade escolar um contexto educativo capaz de instigar a curiosidade, a pesquisa, a experimentação, a interdisciplinaridade, o fazer com prazer

e a busca da compreensão do saber, renovando o fazer.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar à comunidade escolar, um ambiente capaz de:

- Contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos educadores, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e para a melhoria da qualidade da educação;
- Garantir ao professor o acesso aos recursos audiovisuais nas diversas áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, além outros conteúdos curriculares do Ensino Fundamental).
- Ampliar a visão de escola pública, contribuindo para a construção de uma escola cidadã e participativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dinamizar, incentivar e orientar a utilização dos recursos audiovisuais disponíveis na Sala de Vídeo;
- Organizar a infraestrutura necessária para a inserção dos recursos audiovisuais no contexto educativo;
- Realizar estudos que apontem as dificuldades de infraestrutura, planejamento, técnico-operacionais, bem como alternativas para solucioná-las.

Documentos reconhecidos internacionalmente apontam tendências no sentido de integrar os recursos audiovisuais aos processos pedagógicos, conforme aponta a UNESCO (1984, p.43-44):

Em um sentido novo e mais amplo, como o modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração, ao mesmo tempo, os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva.

São muitas as razões que justificam a presença dos recursos audiovisuais na escola. Mais do que conteúdos que cada filme possa oferecer, o uso da TV, dos vídeos e demais recursos, podem se constituir em momentos de reflexão que transcendem os próprios filmes e incluem o olhar do aluno à narrativa que o diretor propôs. Coutinho (2006) acrescenta que:

“A sala de aula não é uma sala de cinema ou uma sala de estar, no limite um home theater. Talvez por isso mesmo possa se constituir em um outro ambiente, que não é nem um nem outro, nem a simples soma dos dois. Pode se transformar em algo novo, tão ou mais rico em

possibilidades expressivas e reflexivas.”

Convém definir o conceito do que vem a ser mídia.

A palavra **mídia** vem do inglês MASS MEDIA, “meio de (comunicação de) massa”, onde MEDIA é Latim, plural de MEDIUM, “meio, algo através do qual são passadas informações”. Na língua portuguesa usamos a palavra mídia derivada da pronúncia inglesa. Dessa forma, mídia consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados, ou seja, diz respeito a todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas, etc.) e sons (música, voz, efeito sonoros). Em síntese, compreende-se que a linguagem audiovisual é o resultado de três tipos e linguagens: a linguagem verbal, a visual e a sonora. Em conjunto elas transmitem uma mensagem específica.

No dicionário HOUAISS eletrônico (2001) encontra-se o significado do termo **audiovisual** como sendo qualquer comunicação, mensagem, recurso, material, etc., que se destina a ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente.

Vivemos numa época de grandes desafios no processo educativo. É notório que há um descompasso entre as características do ensino tradicional, estruturado na mentalidade de séculos passados, com as novas tecnologias da comunicação audiovisual atuais. O mundo de hoje não comporta mais a estrutura arcaica de ensino, visto que a escola e o professor não são mais as únicas fontes de informação para os alunos. As informações globalizadas que chegam a esses alunos são cheias de cores, imagens e sons, bem distante do espaço monótono que a escola lhes oferece.

Acreditamos que o ambiente colaborativo de aprendizagem da Sala de Vídeo é uma alternativa para dinamizar o ensino e tornar as aulas presenciais mais agradáveis e atrativas, bem como favorecer a reflexão e a reformulação das metodologias de ensino do professor.

Nesse sentido, Coutinho (2006), afirma que:

“Professores e alunos podem utilizar filmes por muitos motivos: para enriquecer o conteúdo das matérias, para introduzir novas linguagens à experiência escolar, para motivar os alunos para certo tipo de aprendizagem, para o desempenho de determinada função, para entretenimento. Não que o cinema chegue na escola sem conflito. Talvez o cinema deva mesmo se constituir em oportunidades para a explicação dos conflitos com o quais a escola e a educação têm de lidar,”

Nesse mundo de transformações constantes é necessário que se faça uma reflexão sobre os desafios e dificuldades concretas que enfrentamos no ambiente escolar, pois os mesmos desafios podem se transformar em possibilidades, que nos façam pensar novas formas de intervenção, baseada na compreensão e no compartilhar das experiências, objetivando construir uma escola mais democrática, atrativa e acolhedora.

Considerações Importantes:

- A Sala de Vídeo deverá ser usada, após o professor assistir ao vídeo, fazer o agendamento da sala, com antecedência de 3 dias, no mínimo, elaborar o planejamento de aula que será desenvolvido.
- A Sala de Vídeo não deve ser usada como “tapa buraco”, isso para que ela não perca seu valor pedagógico;
- O professor deverá estar presente em todos os momentos da atividade planejada para a Sala de Vídeo. Além disso, deverá ajudar o orientador da sala a preservar o ambiente e os equipamentos, fazendo-os perceber a importância do ambiente, limpo e conservado.
- Para que haja presteza e continuidade nos trabalhos desenvolvidos na Sala de Vídeo é necessário a presença de 1 (um) orientador durante todo o turno de aula, matutino e vespertino.

Alguns conceitos que servem para situar o professor usuário da tecnologia do vídeo, a saber:

➤ **Vídeo como sensibilização**

Usado para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas, estimulando o desejo de pesquisar dos alunos para aprofundar o assunto que está sendo trabalhado.

➤ **Vídeo como produção**

É a forma da utilização do vídeo em que os alunos se sentem responsáveis pelo processo de criação como documentação, registro de eventos, de aula, de entrevistas e depoimentos.

➤ **Vídeo como ilustração**

É um tipo de ilustração do recurso que auxilia o professor e o aluno ilustrando o que se fala, como realidades distantes dos alunos e para situá-los no tempo histórico.

➤ **Vídeo como simulação**

Segundo Moran, é uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências químicas, que seriam perigosas em laboratórios ou que exigiriam muito tempo e recursos, como exemplos: o do crescimento acelerado de uma planta, da semente até a maturidade. Tudo isso em poucos segundos.

➤ **Vídeo Espelho**

Serve para analisar gestos, participação de cada um no grupo. Para o professor, em particular, tem grande utilidade pois pode se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas habilidades e dificuldades.

Para termos uma boa eficácia didática em relação ao vídeo, antes da exibição, o professor deverá informar somente os aspectos gerais do vídeo, como o nome do autor, duração do vídeo, premiações do vídeo, caso ele tenha. A partir daí o aluno deverá fazer sua própria interpretação do que foi apresentado no vídeo.

BIBLIOGRAFIA

01. Brasil. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica COUTINHO, Laura Maria

Audiovisuais: arte, técnicas e linguagem. 60 horas/. Laura Maria Coutinho – Brasília: Universidade de Brasília – 2006.

02. BUGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari, V.1, n 4, agos/dez. 2010.

03. MORAN, José Manoel. O vídeo na sala de aula. Artigo publicado na Revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA – Ed. Moderna, 1995. P. 27 a 35.

04. HOUAISS.uol.com.br

05. <https://origemdapalavra.com.br>